

**Micael Vier Behs**

**Estratégias jornalísticas da Igreja Universal do Reino de Deus nas eleições  
2006/2008: O caso da *Folha Universal***

Dissertação apresentada ao Programa de  
Pós-Graduação em Ciências da  
Comunicação da Universidade do Vale do  
Rio dos Sinos, para obtenção do título de  
Mestre em Ciências da Comunicação.

**Orientador: Prof. Dr. Antônio Fausto Neto**

**São Leopoldo  
2009**

B421e

Behs, Micael Vier

Estratégias jornalísticas da Igreja Universal do Reino de Deus nas eleições 2006/2008: o caso da Folha Universal./ por Micael Vier Behs. --2009.

171 f. : il. ; 30cm.

Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, 2009.

“Orientação: Prof. Dr. Antônio Fausto Neto, Ciências da Comunicação.”

1. Mídia - Igreja Universal do Reino de Deus . 2. Comunicação - Massa - Religião. 3. Estratégia midiática - Folha Universal - Política. I. Título.

CDU 659.3:2

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Edelberto e Anelise, por me fazerem sentir a pessoa mais amada do mundo.

Ao professor Fausto Neto, grande amigo e facilitador do conhecimento.

Aos amigos que, de perto ou de longe, acompanharam a minha trajetória ao longo dos últimos dois anos.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa que tornou possível a realização deste Mestrado.

Muito obrigado!

## RESUMO

Esta dissertação examina as estratégias discursivas midiáticas empreendidas pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), via dispositivo jornal, a fim de prover a sua inserção no campo da política. O objeto de estudo é o semanário *Folha Universal*, do qual é examinado um *corpus* de materiais jornalísticos veiculados no período das eleições de 2006 e de 2008. Estes dois momentos tornam-se emblemáticos para a análise da manifestação das estratégias midiáticas desenvolvidas pela IURD na medida em que o bispo/senador Marcelo Crivella é “construído” como protagonista na disputa ao governo do Estado e à prefeitura do Rio de Janeiro, respectivamente. Enquanto igreja de natureza midiática, a *Folha Universal* constitui um dispositivo através do qual a IURD engendra, discursivamente, mecanismos de regulação e sensibilização partidária desta denominação junto aos fiéis e à sociedade de modo geral. A análise centra-se nos conceitos de *contrato de leitura*, *dispositivo* e *midiatização*, demonstrando que a constituição de uma igreja nos moldes da IURD apresenta efeitos nos modos de ser e de fazer religião, bem como no significado da religiosidade no mundo da vida, especialmente na esfera política.

## ABSTRACT

This dissertation discusses the mediatic discursive strategies implemented by the Universal Church of the Kingdom of God (Igreja Universal do Reino de Deus – IURD) through the newspaper in order to promote its insertion into the field of politics. The object of study is the weekly newspaper *Folha Universal*, from which the dissertation takes and examines a corpus of journalistic reports published during the period of the elections of 2006 and 2008 in Brazil. These two moments are emblematic for the analysis of the expression of the mediatic strategies developed by the IURD as bishop Marcelo Crivella was “constructed” as a protagonist in the campaigns in which he ran for state governor (2006) and city mayor (2008) in Rio de Janeiro. As a mediatic church the *Folha Universal* is a device through which the IURD discursively engenders mechanisms of political-electoral regulation and sensitization of that denomination among the faithful and society at large. The analysis focuses on the concepts of “reading contract”, “device” and “mediatization”, showing that the constitution of a church such as the IURD produces effects on the ways of being and making religion, as well as on the meaning of religiosity in the life-world, particularly in the public sphere.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	6
1. UMA BREVE HISTÓRIA MIDIÁTICA DA IURD .....	17
1.1. Contextualização.....	17
1.2. O Complexo Universal de Mídias .....	20
1.3. ‘Guerra Santa’: Propósitos Profanos .....	33
1.4. Folhas em Conflito: O embate entre a IURD e o Grupo Folha .....	42
2. A MUDIATIZAÇÃO DO CAMPO RELIGIOSO .....	47
2.1. O Processo de Mudiatização da Igreja Universal.....	55
2.2. A Folha Universal como uma ação mudiatizadora da Igreja .....	60
3. <i>FOLHA UNIVERSAL</i> : UM OBJETO EM ANÁLISE .....	63
3.1. Folha Universal: Um dispositivo sociotécnico-discursivo .....	63
3.2. Desvendando o contrato de leitura da Folha Universal - 2006.....	80
3.3. A evolução do contrato de leitura na Folha Universal - 2008 .....	91
3.4. Desvendando a estratégia .....	93
4. ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS DA IURD: A <i>FOLHA UNIVERSAL</i> NAS ELEIÇÕES 2006/2008 .....	111
4.1. Indicações de cenário extradiscursivo .....	112
4.2. Hipóteses acerca das estratégias em 2006 .....	113
4.3. Hipóteses acerca das estratégias em 2008 .....	115
4.4. Apresentando interlocutores do campo das estratégias .....	118
4.5. A Folha Universal nas eleições 2006 - 1º Turno .....	121
4.5.1. <i>Efeitos das estratégias de apagamento e oposição</i> .....	133
4.6. A Folha Universal nas eleições 2006 - 2º Turno .....	135
4.7. Olhares jornalísticos sobre uma cidade em (des)construção .....	142
4.8. A Folha Universal nas eleições 2008.....	150
4.8.1. <i>Marcas de um sujeito explicitado</i> .....	152
4.8.2. <i>A emergência do sujeito político Igreja</i> .....	159
4.9. Uma análise comparativa das estratégias em 2006 e 2008.....	162
CONCLUSÃO.....	165
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	169

## INTRODUÇÃO

Vinculada a um Programa de Pós-Graduação comprometido com o estudo dos processos midiáticos e que, entre as suas preocupações, centra sua mirada no papel estratégico das mídias na construção de novas religiosidades, esta pesquisa pretende sinalizar para um mecanismo específico de midiatização do campo religioso. A atuação da *Folha Universal* enquanto dispositivo<sup>1</sup> constituinte de uma proposta específica de religiosidade oferece “redesenhos” frente às modalidades de inserção das práticas religiosas na contemporaneidade, crescentemente subordinadas a lógicas e a processos técnico-discursivos de cunho eminentemente midiáticos.

Pessoalmente, meu interesse pelo jornalismo institucional religioso surgiu no ano de 2003, quando comecei a colaborar com o site da Agência Latino-Americana e Caribenha de Comunicação (ALC Notícias)<sup>2</sup>. Foi a partir da ALC que tive, então, um maior contato com o universo religioso de um modo geral, traduzindo e redigindo notícias e reportagens. Nessa trajetória, descobri a IURD como uma corporação religiosa de grande influência no cenário político nacional, capaz de estabelecer uma base eleitoral cativa voltada para, entre outras dinâmicas, intervir sobre as decisões acerca de votos por parte dos fiéis/eleitores.

Destaco também a proximidade que tive com o universo religioso, tanto católico quanto evangélico, desempenhando diferentes fases metodológicas da pesquisa *Processos Midiáticos e a Construção de Novas Religiosidades – Estratégias de Recepção de Programas Televisivos*, como bolsista de Iniciação Científica (CNPq) junto ao PPGCC, desde agosto de 2005. Integrar a equipe de trabalho desta pesquisa, seja realizando entrevistas com telespectadores de programas religiosos ou procurando

---

<sup>1</sup> Mouillaud (1997, p. 34) define o conceito de dispositivo como sendo “os lugares materiais ou imateriais nos quais se inscrevem (necessariamente) os textos”, atuando não como simples suporte às palavras, “mas como uma matriz que impõe suas formas aos textos”. A interpretação de dispositivo enquanto “matriz” sugere que os aparatos discursivos midiáticos desempenham função protagonista na construção dos sentidos. O dispositivo não desempenha, portanto, função passiva em relação às operações que comporta, mas dotado de racionalidades específicas, para além de emoldurar, também imprime formas e sentido aos materiais que acolhe e difunde.

<sup>2</sup> [www.alcnoticias.org](http://www.alcnoticias.org)

novas referências teóricas para o embasamento do estudo, ofereceu suportes importantes para a análise da natureza dos vínculos entre mídia e religião no cenário neopentecostal brasileiro.

A minha relação com a *Folha Universal* especificamente surgiu há três anos – desde que tomei o periódico iurdiano como objeto de estudo do meu Trabalho de Conclusão do curso de graduação em Jornalismo. Desde as primeiras leituras, as estratégias e marcas discursivas e diagramáticas do semanário me chamaram a atenção pela similitude em relação aos grandes jornais seculares de circulação nacional e pelo distanciamento frente às formas clássicas com que os jornais de igrejas históricas se apresentam aos fiéis.

No decorrer das análises, pude perceber que a existência desse jornal está diretamente vinculada à história da própria Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), uma denominação inserida em um mercado religioso disputativo e conformada através de um conjunto de operações de mídia, entre os quais a *Folha Universal*<sup>3</sup>.

Enquanto elo estratégico de um campo religioso específico, o jornal da IURD não representaria um simples instrumento a serviço de uma organização religiosa. Antes disso, o semanário estaria a configurar a própria identidade desta igreja, oferecendo forma, vida e ação às suas propostas doutrinárias, sociais, midiáticas, políticas e religiosas. Em síntese, o jornal é a igreja, e a igreja se faz mídia por intermédio de competências discursivas.

A minha maior compreensão em torno das operações que regem o funcionamento da *Folha Universal* e o lugar ocupado pelo jornal em relação à própria constituição da IURD nos moldes atuais solicitou que eu sofisticasse os procedimentos teóricos e metodológicos para compreendê-lo. Nesta dissertação, introduzo uma série de elementos novos em relação à reflexão realizada na graduação decorrente do que vivi durante o cumprimento das exigências de oito disciplinas do Mestrado e de

---

<sup>3</sup> O primeiro capítulo da dissertação descreve em detalhes o aglomerado de mídias que estão a conformar a Igreja Universal do Reino de Deus, enfatizando a identidade deste “sujeito jornalístico” chamado *Folha Universal*.

pesquisas com as quais tive contato e que trabalham na interface mídia, religião e política.

Contudo, estes novos elementos de análise regressam e se contactam a “velhas questões” na medida em que a manifestação da midiatização, embora se trate de um fenômeno recente, desenrola-se no bojo de uma problemática que nossos antepassados já discutiram e que, no atual momento histórico, atualiza-se sob novas problemáticas. Vladimir Ilitch Lênin, ao escrever a obra *Que Fazer?*, argumentou que partidos e instituições, ao elaborar as suas ações, estavam concomitantemente refletindo sobre os instrumentos capazes de empreendê-las. Max Weber, por sua vez, ao discutir o fenômeno do desencantamento, foi enfático ao afirmar que as instituições religiosas não sucumbiriam diante da emergência do que viria a se chamar de pós-modernidade.

Enquanto denominação contemporânea ao fenômeno da midiatização, a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), fundada na década de 70 do século passado, representa o exemplo mais emblemático em termos de Brasil de uma denominação religiosa que se apropria das leis e dos regimentos do campo da comunicação como condição de produção e de funcionamento dos seus discursos e interações.

É por intermédio da mídia e de toda uma complexa infraestrutura de instrumentos técnicos que a IURD opera sentidos na vida dos fiéis e da sociedade de um modo geral. Sua constituição enquanto igreja dá-se, portanto, através de um processo de convergência entre o campo religioso e midiático. Cada qual cede competências discursivas e simbólicas para que a IURD seja nomeada “igreja midiática”<sup>4</sup>, uma denominação cujos modos de representar a Deus estão inscritos em modalidades técnicas, discursivas, mercadológicas e religiosas.

Diferentemente de igrejas históricas que tomaram de empréstimo os regimentos da midiatização a fim de estabelecer modalidades de vinculação do religioso junto à esfera pública, a Igreja Universal já nasce imersa em uma sociedade em que a

---

<sup>4</sup> A IURD é considerada uma “igreja midiática” na medida em que a sua existência e formas de vinculação junto ao conjunto de fiéis e ao próprio mercado religioso estão subsumidos ao emprego de uma série de operações de ordem sociotécnica.

informação assume valores políticos, econômicos, religiosos e sociais –, podendo ser definida como uma confissão de natureza midiática. No caso da IURD, os veículos de mídia estão a constituir a própria identidade de uma igreja que, caso não detivesse tamanho conglomerado de veículos de comunicação massiva dinamizando as suas ações, muito provavelmente não atingiria os níveis de crescimento e inserção política que registra na atualidade.

Face às modalidades de existência dessa igreja, a presente dissertação pretende realizar uma análise da Universal do Reino de Deus considerando-a para além de um fenômeno sociorreligioso. As condições que determinam a existência da IURD parecem vincular-se antes à apropriação de lógicas de mídia com vistas à construção de sentido coletivo do que às modalidades de pertencimento comunitário tradicional características de igrejas seculares.

Mais especificamente, o problema desta dissertação visa compreender as estratégias discursivas de um dispositivo híbrido – sócio e simbólico – através do qual a Igreja Universal executa pretensões do campo religioso em função da sua relação com a política. A IURD desenvolve estratégias de mídia, sendo que uma delas é instaurada por uma retórica difundida pelo dispositivo *Folha Universal*, a qual terei a oportunidade de analisar especificamente<sup>5</sup>. Em síntese, a retórica do semanário iurdiano visa, entre outras pretensões, ofertar como agenda aos seus adeptos uma alternativa eleitoral delimitada e construída do ponto de vista simbólico e discursivo pela própria instituição religiosa. Para cumprir com esse objetivo, no entanto, a *Folha Universal* recorre a estratégias discursivas distintas ao longo de dois pleitos eleitorais – 2006/2008.

Nesse sentido, a midiatização da IURD engendra mecanismos de produção de sentido via *Folha Universal*, que corresponde a um dos seus “braços midiáticos” ao lado de todo um conglomerado de mídia impressa, radiofônica, televisiva e virtual pertencente a essa denominação religiosa. Para a Igreja Universal do Reino de Deus, a midiatização não corresponde a uma abstração. Trata-se, antes disso, de um

---

<sup>5</sup> É preciso compreender de antemão que a *Folha Universal* constitui a identidade da IURD que, por sua vez, faz com que o jornal coloque as suas engrenagens simbólicas em funcionamento.

fenômeno concreto que ganha vida e contornos através do funcionamento sincrônico entre as suas diversas mídias, entre as quais evidencio a existência da *Folha Universal*.

Tratando-se das eleições de 2006 e de 2008, lanço a hipótese de que as ações políticas da igreja do bispo Edir Macedo não estiveram restritas aos meios convencionais de projeção da palavra evangelizadora. Ao longo destes dois pleitos eleitorais, o campo religioso não manifestou sua existência somente através de competências inerentes às linguagens e aos rituais da própria religião, mas mobilizou rituais e linguagens midiáticas a fim de produzir a inserção dos fiéis no mundo da política.

No transcorrer destas duas campanhas políticas, portanto, a IURD tomou como referência a *Folha Universal* para, através de recursos simbólicos não característicos do mundo da prece, habilitar a candidatura do bispo/senador Marcelo Crivella<sup>6</sup> ao Governo do Estado do Rio de Janeiro, em 2006, e à prefeitura desta mesma cidade, em 2008.

Para demonstrar essa hipótese, pretendo me debruçar sobre a topografia dos jornais veiculados durante a disputa eleitoral pelo governo e pela prefeitura fluminense analisando reportagens, fotos e legendas que apresentem indícios concretos da presença da *Folha Universal* no desenvolvimento de uma atividade de produção política.

A dissertação aqui apresentada propõe-se, portanto, a dois objetivos gerais:

1) Analisar a intervenção do campo religioso – IURD – na esfera da política através de estratégias de natureza midiática desenvolvidas pelo jornal *Folha Universal* no transcorrer dos pleitos eleitorais de 2006 e de 2008.

---

<sup>6</sup> O bispo da Igreja Universal do Reino de Deus, Marcelo Crivella, é filiado ao pequeno Partido Republicano Brasileiro (PRB), criado após o envolvimento do Partido Liberal (PL) no escândalo do Mensalão. Crivella é dono de um mandato de senador pelo Rio de Janeiro, obtido em 2001.

Em 2006, ao disputar o governo do Estado do Rio de Janeiro, Crivella alcançou a terceira votação nas urnas, totalizando mais de 1,5 milhão de votos (18,54%). No segundo turno, manifestou apoio ao candidato peemedebista Sérgio Cabral, na corrida pelo Palácio Guanabara, e ao candidato à reeleição, Luiz Inácio Lula da Silva, na disputa pelo Palácio do Planalto. Ambos se sagraram vitoriosos nas urnas.

Em 2008, Crivella novamente ficou em terceiro lugar ao concorrer à prefeitura municipal do Rio de Janeiro. Embora o candidato aparecesse, até o mês de setembro, em segundo lugar nas pesquisas de intenção de voto, o somatório das urnas em outubro levou o candidato do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), Eduardo Paes, e o candidato do Partido Verde (PV), Fernando Gabeira, a uma disputa em segundo turno, quando Paes se sagrou vitorioso.

2) Demonstrar as operações midiáticas empreendidas pelo campo religioso com o objetivo de desenvolver uma ação pragmática que extrapola os modos clássicos de se fazer religião.

Para cumprir com os objetivos propostos, baseio-me em hipóteses que assim enuncio:

a) Ambiente, processos e operações simbólicas de midiática são realizados pela Igreja Universal do Reino de Deus, via jornal *Folha Universal*, para articular e fazer intervir o campo religioso na esfera do mundo político.

b) A retórica da *Folha Universal* aponta para a existência de um “sujeito partidário” que desenvolve um discurso persuasivo voltado a sensibilizar os fiéis, visando à adesão dos mesmos aos interesses políticos da própria igreja.

No fundo, essas duas hipóteses querem apontar que, diferentemente dos modelos clássicos com que o jornalismo intervém nos processos de partidarização, entendo que a IURD realiza por outros mecanismos discursivos a partidarização do seu jornal ao longo destes dois pleitos eleitorais, conforme mostrarei no exame das estratégias.

A fim de justificar a relevância deste estudo, assinalo que, diferentemente do que uma Teologia pressupunha como o lugar e a vocação da igreja enquanto elemento de mediação entre os homens e o reino de Deus – coibindo a interferência das práticas religiosas nos assuntos ditos temporais –, esta dissertação propõe-se a examinar uma manifestação específica do campo religioso, via dispositivo midiático impresso, nas temporalidades alusivas ao sistema político.

A lógica que rege o desenvolvimento desta pesquisa, portanto, advém de um “pensamento estratégico” da midiática do campo religioso. A compreensão do termo “pensamento estratégico” sugere pensar a questão da ambiência midiática como substrato para entender a dinâmica dos fenômenos sociodiscursivos na contemporaneidade, período em que fluxos, interações, relações sistêmicas e o contato entre os diferentes campos sociais convergem para a transformação do conceito clássico de acontecimento.

Partindo deste raciocínio, tomo a *Folha Universal* como objeto de estudo, reconhecendo a inserção deste jornal no contexto de uma plataforma maior e complexa integrada por culturas, lógicas, suportes, fundamentos e ações midiáticas e que se visualiza nos formatos impresso, radiofônico, virtual e televisivo.

É importante compreender que, embora a mídia audiovisual corresponda ao veículo natural das chamadas “igrejas midiáticas”, no caso da IURD o jornalismo impresso também está a constituir um dos elos a desempenhar competências simbólicas e discursivas que oferecem vida e feição ao ministério religioso.

Fazendo lembrar as definições cunhadas pelos pensadores da Escola de Palo Alto, a atuação do sistema midiático iurdiano apresenta uma dimensão orquestral, ou seja, estabelece uma articulação de elos que estão a compor a faceta propriamente midiática desta igreja e que oferece dinamismo e visualização às suas atividades e propostas de ação frente aos mais diversos segmentos da vida cotidiana.

Base desse pensamento sistêmico relacional, o conceito de orquestra pode ser tensionado aos modos de constituição da Universal fazendo pensar que os processos comunicativos no ministério iurdiano não obedecem a um sistema linear, mas sim multidimensional. Nesse sentido, a IURD não promove múltiplas situações de comunicação somente através das codeterminações entre as suas diferentes mídias, mas instaura um modelo de igreja em que a interação midiática é inerente ao seu modo de ser e de se constituir enquanto igreja (WINKIN, 1998).

Embora algumas dessas codeterminações entre as mídias de propriedade da IURD sejam resgatadas e descritas ao longo do texto, optei pelo jornal como objeto de estudo em função da especificidade do que a *Folha Universal* representa para o funcionamento dessa instituição regida a lógicas de mídia.

Nascido no período de transição da “sociedade dos meios” para a “sociedade midiaticizada”, o semanário *Folha Universal* integra e desempenha estratégias específicas a serviço deste dispositivo midiático maior chamado Igreja Universal, sobretudo em relação aos modos de contactar o ministério religioso junto aos campos sociais, em especial o campo político.

Conforme será descrito ao longo do terceiro capítulo da dissertação, os vínculos entre a igreja e os fiéis, bem como entre a igreja e a sociedade de um modo geral, são instituídos através de um conjunto de operações textuais/discursivas engendradas no contexto de dois *contratos de leitura* específicos que possibilitam o *contato* entre os produtores e os receptores da mensagem jornalística<sup>7</sup>.

A relevância deste estudo, portanto, está relacionada a uma compreensão da midiatização do campo religioso na atualidade, fenômeno que permitiu com que as lógicas dos meios, via operações sociotécnicas-discursivas, passassem a dinamizar a vida e os processos de mediação religiosos. Essa questão também é importante para compreender as demarcações desta dissertação no contexto das discussões sobre mídia e religião.

Pessoalmente, advindo de tradição protestante, sempre procurei refletir a respeito das estratégias evangelizadoras e das práticas proselitistas desenvolvidas pela Universal do Reino de Deus que, na condição de uma igreja midiática, procura manter a sua membresia conectada ao seu funcionamento segundo uma diversidade de *contratos de leitura*.

Em meio a esse cenário complexo, o modelo de fazer religião desenvolvido pela IURD está contaminando outras igrejas evangélicas contemporâneas à midiatização, o que possibilita inferir o potencial simbólico dessa modalidade de funcionamento do discurso religioso pautado por operações de mídia.

Além disso, tal modalidade de constituição e funcionamento do discurso religioso possivelmente apresenta consequências importantes, o que a torna algo dotado de efeitos a serem examinados junto à esfera da vida secular e na própria “redefinição” do lugar das instituições e das identidades religiosas na contemporaneidade.

A seguir, apresento uma síntese dos conteúdos a serem trabalhados em cada um dos quatro capítulos que compõem esta dissertação e que, contemplados em seu

---

<sup>7</sup> Por *contrato de leitura* compreende-se o somatório de instruções apresentadas pelo jornal tais como índices, títulos, paginação e hierarquização de temáticas que oferecerão ao leitor as condições necessárias para que ele compreenda a mensagem a ser transmitida pelo campo jornalístico.

conjunto, evidenciam a inserção da IURD, via operações midiáticas, no cenário religioso e no próprio mundo da vida.

Para tratar das estratégias empreendidas pelo campo religioso via semanário *Folha Universal* por ocasião dos processos político-eleitoral de 2006 e de 2008, inicio a pesquisa através de uma apresentação do complexo midiático e empresarial pertencente à Igreja Universal do Reino de Deus. A descrição da indústria cultural que ampara os feitos da IURD tem como objetivo delinear a ambiência midiática com a qual a igreja de Edir Macedo constrói a pragmática de sua intervenção junto à esfera pública. Em meio a essa “redoma” de mídias, chamo a atenção para as características específicas de um dos seus “braços midiáticos”: a *Folha Universal*.

Do mesmo modo, este primeiro capítulo pretende chamar a atenção para aspectos conjunturais da história da IURD, marcadamente caracterizada por embates discursivos junto aos diferentes campos sociais pelo domínio de fatias do mercado religioso, midiático e político.

No segundo capítulo, desenvolvo a construção do conceito teórico da midiatização do campo religioso, analisando as suas projeções sobre uma manifestação específica deste fenômeno que corresponde à Igreja Universal do Reino de Deus.

Inserida no contexto das processualidades que envolvem a transformação da sociedade dos meios na sociedade da midiatização, a constituição e funcionamento desta igreja só é possível em um ambiente de interações sociotécnico-discursivas. Partindo-se do pressuposto de que a IURD representa um produto deste fenômeno chamado midiatização, o capítulo apresenta três eixos de análise:

- a) a midiatização do campo religioso;
- b) o processo de midiatização da Igreja Universal do Reino de Deus ;
- c) o processo de midiatização da *Folha Universal*.

Após apresentar os grandes contornos nos quais se situa o objeto de estudo, a proposta do terceiro capítulo consiste em examinar o jornal oficial da IURD enquanto dispositivo midiático estruturado nas formas das práticas jornalísticas e condicionado a regras e a estratégias delimitadas pelo campo religioso com vistas ao endereçamento da membresia às Catedrais da Fé.

Em um segundo momento, o capítulo propõe-se a compreender e a descrever o funcionamento dos *contratos de bitura*, em 2006 e 2008, deste jornal confessional inserido no contexto de um mercado religioso concorrencial permeado por intenções de captura, arrebanhamento e ampliação de contingentes.

O quarto capítulo constitui a parte central da pesquisa, quando descrevo as estratégias discursivas do semanário iurdiano frente às eleições de 2006 e de 2008. Para tanto, examino aspectos da anatomia das chamadas de capa do jornal procurando analisar em manchetes, ilustrações, textos, legendas e charges indícios concretos que demonstrem o papel protagonista da *Folha Universal* no processo eleitoral. Além das reportagens de capa, a análise também centra a sua mirada nos desdobramentos discursivos destas matérias nas páginas internas do semanário.

A decisão metodológica, portanto, é comparativa na medida em que analiso a manifestação de um mesmo fenômeno – a mediação do religioso – no transcorrer de dois pleitos eleitorais: 2006 e 2008. Ao longo destes dois momentos, a IURD adotou estratégias distintas de engajamento político, embora existam pontos que contactam essas duas modalidades de inscrição da igreja no cenário das tomadas de decisão, conforme será demonstrado no exame dos materiais que compõem o *corpus* da pesquisa.

Embora a idéia inicial de produção desta dissertação pretendesse tomar aspectos pontuais da campanha de 2008 apenas para ressaltar particularidades da estratégia desenvolvida em 2006, lendo e acompanhando o último pleito percebi uma complexificação importante nos mecanismos de incidência da IURD – via processos midiáticos – na esfera da política, o que me fez acolher este momento na estrutura de produção da pesquisa.

Levando em conta a decisão de ampliar o *corpus* inicialmente estipulado, não mudo o objeto em análise nem mesmo os objetivos da investigação, mas amplio o olhar sobre a *Folha Universal* em decorrência de uma possível sofisticação dos métodos utilizados por esta igreja para se fazer política.

Sobre a estrutura da dissertação, resolvi inserir no próprio corpo da pesquisa materiais que normalmente se destinam ao anexo. Considero pertinente essa inserção porque aquilo que se chama de anexo, no caso do meu estudo corresponde à própria matéria-prima da pesquisa, ou seja, as construções discursivas das edições jornalísticas estudadas no período de 27 de agosto a 29 de outubro de 2006, além dos jornais que tematizaram a cobertura política em 2008.

Ao dissertar a respeito de um tema periodizado na cobertura da *Folha Universal* – as eleições –, abordando aspectos da incidência do semanário na arena política em dois momentos distintos – 2006/2008 –, mas com um mesmo personagem protagonista – Marcelo Crivella –, vejo-me diante de um objeto de análise dinâmico e complexo.

Recorrendo a metodologias diversas de incidência no campo da política em 2006 e em 2008, a *Folha Universal* não apenas reconstrói estratégias para ofertar uma candidatura política aos seus adeptos, mas também atualiza a intervenção da IURD no tecido social recorrendo, para isso, a práticas tipicamente midiáticas.

Conseguindo prover os insumos necessários para que a igreja se inscreva no mundo da vida, à midiatização ficou relegada, portanto, a competência da IURD apropriar-se de elementos produzidos para finalidades não-religiosas a fim de instaurar um ministério religioso voltado às necessidades espirituais e materiais de setores vulneráveis socialmente, o que torna esta denominação religiosa cada vez mais indistinta da cultura e da sociedade na qual está inserida.

## **1. UMA BREVE HISTÓRIA MIDIÁTICA DA IURD**

Este primeiro capítulo *não* pretende uma reconstituição da história socioinstitucional da Igreja Universal do Reino de Deus, mas propõe-se a examinar ângulos de uma história específica da IURD – a sua história *midiática*.

### **1.1. Contextualização**

O ideário relacionado ao projeto de mundo moderno, centrado no pensamento racional e lógico, relativizou a presença e a importância da religião frente às instâncias de tomada de decisão. Embora o sociólogo alemão Max Weber não vislumbrasse incompatibilidades entre a atividade religiosa e a emergência da modernidade, é notável que o advento da sociedade capitalista tenha enfraquecido o vigor simbólico da esfera religiosa, que precisou recriar modalidades de inserção na esfera pública.

Mesmo permanecendo afastada das câmaras onde as decisões que regem os movimentos dos atores sociais são tomadas, a religião conseguiu regressar à cena pública na medida em que as fronteiras de seu campo foram diluídas, possibilitando uma aproximação entre os regimentos sagrados e as tecnologias midiáticas (MARTINO, 2003, p. 8).

A difusão de bens simbólicos através dos canais de mídia permitiu o reencontro da religião junto aos espaços públicos de deliberação, fenômeno este que remonta à década de 50 do século passado. Enquanto as igrejas históricas demonstraram maiores dificuldades em atualizar os seus fundamentos às novas práticas midiáticas, as igrejas pentecostais e neopentecostais surgidas durante o advento do fenômeno da midiática apresentaram maior competência para lidar com as complexas relações entre mídia e religião.

No cenário religioso brasileiro, a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) destaca-se como uma denominação que, embora vinculada ao universo do

protestantismo histórico, fundamenta a sua existência e o seu funcionamento não apenas ancorada por uma convicção *stricto sensu* pastoral religiosa, mas sim midiática, conforme explicarei ao longo do capítulo.

Desde os seus primórdios, em meados da década de 70 do século passado, a Igreja Universal utilizou-se com profissionalismo estratégico de elementos da midiática como condição de produção e de organização de discursos e interações. Esse modo particular de constituição da IURD não lhe retira a característica de instituição jurídica, sociológica, mas evidencia um modo particular de pertencimento ao universo protestante na medida em que a Universal é atravessada por lógicas e por discursos que a promovem à condição de “igreja midiática”.

Segundo o sociólogo Ricardo Mariano (2004, p. 132), o sucesso da IURD em sua investida midiática deve-se à capacidade desta igreja em adaptar as mensagens religiosas “à vida material e cultural das massas pobres a fim de provê-las de sentido”, oferecendo recursos simbólicos e rituais para que os fiéis consigam alcançar as suas projeções.

Esse amplo grupo sociorreligioso, capaz de reunir 2 milhões de fiéis, também sugere a existência potencial de um mercado discursivo e de um mercado de consumo de bens simbólicos<sup>8</sup>. Os fiéis iurdianos conformam um mercado religioso que está pronto para ouvir; para aderir aos ensinamentos dos pastores; para se engajar nos projetos assistenciais da igreja; contribuir com recursos financeiros para a compra de novos veículos de comunicação; frequentar os cultos com regularidade; comprar produtos e, inclusive, aderir às candidaturas de cunho político apoiadas por suas lideranças religiosas.

Tamanha competência para sensibilizar as massas deve-se à capacidade da IURD em apregoar uma religiosidade prática, engajada às necessidades espirituais e materiais dos pobres urbanos e que incute a prerrogativa de que o sustento da casa de

---

<sup>8</sup> Dados sobre opção religiosa do último Censo Demográfico indicam que a IURD possui 2 milhões de fiéis, dentre um universo de 26 milhões de evangélicos brasileiros. Segundo o IBGE, os adeptos dos diferentes ramos evangélicos praticamente dobraram de número em uma década, avançando de 9,1% da população em 1991 para 15,4% em 2000.

Deus representa a única alternativa viável para aqueles que querem ser agraciados em suas preces, e que vencer na vida ou enriquecer não é pecado.

A propagação desta “mentalidade evangélica” também tornou a Igreja Universal a denominação religiosa líder em arrecadações no país. Grande parte do montante recolhido através do pagamento do dízimo é investido pela igreja no evangelismo eletrônico, bem como na compra de novos espaços de pregação e no pagamento de uma folha salarial preenchida, em sua maioria, por funcionários que trabalham em tempo integral para o fortalecimento do ministério religioso e midiático<sup>9</sup>.

Estes funcionários estão submetidos a um governo eclesiástico episcopal que inibe inteiramente a autonomia dos pastores, periodicamente remanejados de uma localidade a outra. Na Universal, o prestígio das lideranças religiosas está diretamente associado aos números que conseguem reverter à igreja em termos de audiência televisiva e de arrecadações monetárias. Isso faz pensar que na IURD os bispos e pastores não atuam somente em prol do desenvolvimento do ministério religioso, mas são também operadores de um empreendimento sociocomercial que abrange, como veremos a seguir, uma infinidade de empresas e de meios de comunicação midiática.

No entanto, o alto investimento da IURD na aquisição de mídias extrapola pretensões econômicas ou políticas. A conformação de uma igreja regida a lógicas de mídia pressupõe a “criação de identidades culturais, fator central na constituição dos atores sociais e na produção e distribuição dos bens simbólicos” (FONSECA, 2003, p. 34). No caso da Universal, seria possível afirmar que os processos midiáticos, antes de anular a sua história institucional, estão a compor a sua identidade e a disseminar de forma rápida as suas ideologias.

Nesse sentido, a IURD não representa apenas um empreendimento espiritual, mas sim material, social, econômico e midiático que se move segundo as leis da sociedade e que se vincula à vida temporal dos homens através de estratégias

---

<sup>9</sup> Para se ter noção da magnitude deste empreendimento religioso, o montante recolhido pela IURD nos cinco mil templos da denominação espalhados pelo país aproxima-se dos 2 bilhões de reais ao ano (Veja, 10.10.07).

midiáticas, focadas na Teologia da Prosperidade<sup>10</sup>, disseminando práticas alternativas aos tradicionais métodos, ritos e teologias aplicados por igrejas históricas com anos de caminhada.

O tópico que segue pretende uma descrição do processo de constituição e de funcionamento daquilo que o pesquisador Alexandre Brasil Fonseca (2003, p. 46) convencionou chamar de “redoma de mídias”. Na sua concepção, esta redoma gera um certo distanciamento por parte do fiel irudiano, constantemente abastecido com informações que, embora cheguem a ele através de inúmeros canais de mídias, possuem uma mesma fonte de origem. É por intermédio desta grande “indústria cultural” que a IURD opera sentidos junto ao conjunto de fiéis e da sociedade de um modo geral.

## **1.2. O Complexo Universal de Mídias**

Nascida sob o impulso da midiatização, no próximo dia 9 de julho a Igreja Universal do Reino de Deus completará 32 anos de existência. Fundada em um pequeno espaço alugado na zona norte do Rio de Janeiro, em pouco mais de três décadas de história a igreja do bispo/empresário Edir Macedo<sup>11</sup> consolidou a formação do segundo parque de comunicações do país.

Uma descrição pontual desta plataforma de veículos de comunicação que fazem existir a Universal do Reino de Deus não seria capaz de abarcar a complexidade de sentidos que circundam a experiência midiática desenvolvida por essa igreja. Na expectativa de enxergar além, procurei estruturar uma animação que retrata

---

<sup>10</sup> A Teologia da Prosperidade (TP) ensina que Deus concede bênçãos já nesta vida terrena segundo o modelo comercial do *toma-lá-dá-cá*. Se o crente quiser alcançar uma bênção, ele terá primeiro que fazer uma oferta à igreja. Para os pregadores da TP, a morte de Jesus na cruz representa a libertação do homem, que, livre de todo o pecado, adquiriu plenos direitos de usufruir aqui e agora das dádivas de Deus.

<sup>11</sup> Antes de fundar a Igreja Universal, Edir Macedo esteve vinculado a diversos segmentos religiosos, entre eles o catolicismo, o espiritismo e a umbanda.

diagramaticamente a “ambiência de mídias” que compõem a religiosidade iurdiana, expressão que descreve o conceito de igreja prescrito pela Universal.

O gráfico reproduzido abaixo tem como objetivo demonstrar que os regimes autorepresentativos da IURD perante a esfera pública – e as próprias modalidades de fazer religião difundidas por essa denominação – estão subordinadas a operações desencadeadas por um conjunto de veículos de mídia dispostas em diferentes formatos: rádio, tevê, jornal, livro, CD, revista e internet. É justamente através dessa “ambiência midiática” geradora de envios e reenvios de mensagens que a Igreja Universal se converteu no mais expressivo fenômeno religioso a apropriar-se dos regimentos midiáticos enquanto processo interacional de referência entre o campo religioso e os seus respectivos consumidores.

A animação projetada a seguir, portanto, apresenta um panorama da ambiência midiática que oferece dinamismo à existência da Universal do Reino de Deus, uma igreja que transformou as tecnologias de comunicação massiva em meios históricos, dotados de postulados que sugerem modalidades de interação até então impensadas entre o universo religioso e o seu conjunto de fiéis.



Enquanto modelo que condensa a concepção de “igreja midiática”, a descrição desta ambiência faz pensar que a IURD não apenas detém uma complexa plataforma de veículos de comunicação massiva, como também faz operar a sua religiosidade nas formas de mídia, obedecendo às lógicas e às operações dos meios, à temporalidade dos aparatos técnicos e à velocidade e convenções impostas pelas processualidades midiáticas.

O agenciamento entre as mídias, para além de representar condição básica de funcionamento da igreja, também possibilita que o campo religioso interaja com os campos sociais externos às suas práticas. Esse processo de interação torna-se possível na medida em que as bases de sustentação da IURD são geridas pelo cruzamento e o tensionamento de lógicas advindas do âmbito do sagrado e do midiático, a ponto da Universal estruturar-se por intermédio de lógicas que conduzem o acionamento das mídias.

Nestes termos, a ilustração explicita a existência de um macrodispositivo de caráter sociotécnico-discursivo capaz de projetar, através de uma série de ações midiáticas orquestradas, as mensagens de cunho religioso para além dos espaços tradicionalmente consagrados para a prática da fé.

As próprias delimitações do quadro, que projeta o símbolo da IURD ao centro enquanto elemento gerador de uma infinidade de fluxos informativos, aparecem conformadas por uma matéria significativa da midiatização: a *internet*. Utilizando-se dos recursos provindos do mundo virtual, a IURD redimensionou a força revitalizadora da mensagem religiosa, que se tornou acessível a qualquer indivíduo que domine minimamente as ferramentas da web.

Sendo gerida pela existência de mídias que se autodeterminam, cada qual difundindo mensagens de cunho religioso através das linguagens, gramáticas e ferramentas que dispõem, a Igreja Universal projetou a religião para o *céu aberto*, instituindo um ambiente relacional capaz de reunir indivíduos distanciados no tempo e no espaço em torno de valores, expectativas e interesses comuns. Vale destacar que cada uma das mídias inseridas no gráfico – rádio, tevê, jornal, livro, CD, internet – desenvolve um duplo mecanismo de pertencimento a esse ambiente midiático-

religioso. Ao mesmo tempo em que estão a conformar a ambiência, retroalimentando não apenas uma mídia a outra, mas oferecendo significado simbólico ao ministério religioso iurdiano, por vezes estas mídias também possuem inserções autônomas no mundo da vida dos fiéis e da sociedade de modo geral.

Esse complexo processo de convergência entre os fundamentos de ordem religiosa e midiática também acabou por redimensionar o lugar clássico ocupado pelo fiel que, outrora, contactava-se ao religioso por meio da participação presencial nos cultos e que, hoje, dispõe de uma infinidade de canais e de operações de mídia para vivenciar as experiências do sagrado. O advento desta “ambiência de mídias”, portanto, fez com que as conexões pessoais mantidas no interior das comunidades locais fossem transferidas, pelo menos em parte, para um ambiente imaterial de novas linguagens em que as tecnologias de comunicação foram enraizadas às experiências dos fiéis, tornando o tempo das máquinas cada vez mais próximo ao tempo da cotidianidade.

Neste nicho ou “redoma de mídias” que acaba por insular o fiel em torno de protocolos de interação de natureza sociotécnica também está contida uma dada racionalidade, um modo de ver e interpretar o mundo orquestrado pela própria igreja, mas não restrito a ela. Essa conectividade entre o religioso e a membresia propiciada por uma complexidade de operações envolvendo ações, processos e objetos de natureza midiática demonstram que o fenômeno da midiatização não representa um campo externo à esfera dogmática capaz de intercambiar informações entre o sagrado e o profano de modo passivo. Para além dessa visão meramente instrumental, a constituição do complexo Universal de mídias está associada a operações sensíveis, sensoriais e, principalmente, interacionais. Apela para os sentimentos e para a identificação de valores cognitivos, oferecendo ao fiel uma *experimentação total do religioso* através da fusão entre as retóricas religiosa e midiática.

Caso fosse preciso delimitar um ponto de partida para análise do gráfico de mídias descrito acima, este estaria centrado no rádio, tendo em vista que a origem da Universal remonta à utilização deste meio de comunicação quando, em 1984, o bispo Edir Macedo adquire a *Rádio Copacabana*, a primeira emissora do complexo que, mais tarde, daria origem à *Rede Aleluia*.

Pouco mais de uma década após a compra da *Rádio Copacabana*, a IURD já comandava um conglomerado de mídias integrado por 30 emissoras radiofônicas disseminadas por todo o país, 14 concessões próprias de televisão e mais de uma dezena de afiliadas, além dos jornais *Folha Universal* e *Hoje em Dia* (CAMPOS, 1996, p. 245-246).



Atualmente, a Igreja Universal é a maior proprietária de concessões de televisão no Brasil. Segundo informações do jornal *Folha de S. Paulo*<sup>12</sup>, a IURD controla 23 emissoras de tevê e 40 estações de rádio registradas em nome de um grupo de pastores<sup>13</sup>.

Além da *Rede Mulher*, *Rede Família* e *CNT*, a Universal adquiriu, em 1989, a um custo de 45 milhões de dólares, a *Rede Record de Televisão* de propriedade do Grupo Paulo Macho de Carvalho e do empresário Silvio Santos. Informações extraídas da biografia autorizada do bispo Macedo indicam que atualmente a emissora estaria avaliada em 2 bilhões de dólares, o equivalente a 3,4 bilhões de reais<sup>14</sup>, sendo o

<sup>12</sup> Informações extraídas da reportagem “Igreja controla maior parte de TVs do país”, publicada pela jornalista Elvira Lobato no jornal *Folha de S. Paulo*, edição de 15 de dezembro de 2007.

<sup>13</sup> Além destas 40 emissoras de rádio próprias, a IURD controla outras 36 que, reunidas, integram a *Rede Aleluia*.

<sup>14</sup> Informação retirada da obra *O Bispo – A história revelada de Edir Macedo*, publicada em 2007 pela Editora Larousse.

segundo canal de televisão com maior pontuação registrada pelo Ibope, ultrapassando a audiência contabilizada pelo *SBT* em todas as faixas de horários<sup>15</sup>.

Os números da *Record*, que possui 90% do seu capital acionário nas mãos de Edir Macedo e 10% pertencentes à sua esposa, Ester Macedo, impressionam. Reportagem de capa da edição de *Veja*<sup>16</sup> veiculada em 10 de outubro de 2007 indica que a *Record* dobrou o faturamento publicitário nos últimos três anos, superando a cifra de 1 bilhão de reais. Em 2006, a emissora investiu 50 milhões de reais somente para a contratação de pessoal e aquisição de equipamentos para colocar no ar o primeiro canal de jornalismo 24 horas da tevê aberta nacional: o *Record News*<sup>17</sup>.

A *Rede Record* também teria aplicado outros 300 milhões de reais na criação do centro de produções *RecNov*<sup>18</sup>; desembolsado 120 milhões pela concessão das Olimpíadas de Londres, agendadas para 2012, e oferecido 800 milhões pela transmissão das Copas do Mundo de futebol de 2010 e 2014.

Embora o bispo Macedo negue em sua biografia a acusação de que a Igreja Universal aplique dinheiro na *Record*, os cargos de chefia entre ambas as instituições coincidem. Bispo licenciado da Igreja Universal, Honorilton Gonçalves exerce o cargo de vice-presidente da *Record*. Ele representa uma espécie de porta-voz do bispo Macedo no setor televisivo. Já o bispo Romualdo Panceiro<sup>19</sup>, assessor direto de Macedo e líder da Universal no Brasil há 11 anos, figura entre os acionistas do canal *Record News*, além de integrar o Conselho Editorial da *Folha Universal*.

---

<sup>15</sup> Em agosto de 2007, a Rede Record atingiu uma média de sete pontos no Ibope. O SBT contabilizou seis pontos e a Rede Globo, 21.

<sup>16</sup> A edição 2029 da revista *Veja*, datada de 10 de outubro de 2007, apresenta a matéria de capa “A guerra entre Globo e Record: na tela e nos bastidores”.

<sup>17</sup> O canal de notícias *Record News* foi inaugurado em setembro de 2007. O evento contou com a participação do bispo Edir Macedo, do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do governador de São Paulo, José Serra, bem como do senador pelo PFL-SP, Romeu Tuma.

<sup>18</sup> O *RecNov* pode ser considerado o *Projac* da Rede Record.

<sup>19</sup> Segundo o próprio Macedo, o bispo Romualdo Panceiro será o seu sucessor oficial à frente do comando da IURD no Brasil e no mundo. A escolha prévia do sucessor de Macedo evidencia que o planejamento administrativo da IURD é centralizador e vertical, excluindo o laicado das decisões de ordem eclesiais (JUNGLUT, 2005, p. 11).

Tendo em vista que a legislação brasileira não permite que igrejas explorem diretamente o serviço de radiodifusão, a Universal aluga horários marginais na *Record* a um custo bem acima do estipulado pelo mercado. Informações de *Veja* (10.10.07) indicam que 80% dos gastos da igreja com a compra de horários na programação da madrugada são destinados à *Rede Record*, para quem a IURD desembolsa aproximadamente 140 mil reais por hora. Para se estabelecer um comparativo, a *Rede Globo* fatura 40 mil reais neste mesmo horário, obtendo uma pontuação no Ibope quatro vezes superior à concorrente.

Embora a *Record*, em termos jurídico-organizacionais, se apresente como uma mídia secular teoricamente distanciada da IURD, do ponto de vista de um pensamento estratégico comunicacional esta emissora representa um dos mais importantes elos da ambiência midiática a oferecer as condições necessárias para a existência da Universal nos moldes atuais.

A *Record* operacionaliza o seu contrato nos mesmos moldes da *Folha Universal*<sup>20</sup>, privilegiando temáticas e matérias relacionadas aos fatos e às temporalidades do mundo, mas fazendo constar na faixa horária da madrugada uma programação temática religiosa com pretensões proselitistas. Essa estratégia corresponde à maneira adotada pela IURD de ser sincrética no seu contato com a sociedade. Ao mirar o público genérico, a *Record* apresenta uma programação variada, mas, ao falar para a massa de fiéis – os telespectadores da madrugada –, apresenta uma programação exclusivamente pautada por temáticas de cunho religioso.

No entanto, além de investir o dízimo que recolhe entre os 2 milhões fiéis<sup>21</sup> na programação da *Rede Record*, a IURD também aplica recursos financeiros na aquisição de emissoras de rádio, em jornais, gráficas, gravadoras e portais *on-line*, bem como na confecção de CDs e impressão de livros escritos pelas autoridades religiosas da denominação.

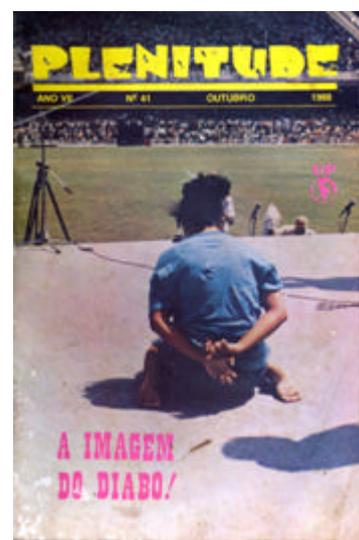
---

<sup>20</sup> O contrato de leitura da *Folha Universal* será decifrado ao longo do terceiro capítulo da dissertação.

<sup>21</sup> Segundo o IBGE, a Igreja Universal do Reino de Deus reúne 2 milhões de fiéis. Os cálculos da igreja são mais otimistas e registram membresia estimada em 8 milhões de pessoas.

No Brasil, além da *Folha Universal*, a IURD publica as revistas *Plenitude* (ao lado), *A Visão da Fé*, e os jornais seculares *Hoje em Dia*, na cidade de Belo Horizonte, e *Correio do Povo*<sup>22</sup>, na capital gaúcha. No exterior, a Universal imprime o jornal *Tribuna Universal*, em Portugal; *Faith in Action!* e *City News*, na Inglaterra; *Stop Suffering*, na África do Sul; *Pare de Sofrir*, no Chile e na Bolívia; *Tribune Universelle*, na França; e o *Universal News* (100 mil exemplares) e o *Pare de Sofrir* para os latinos que vivem nos Estados Unidos (ORO; CORTEN; DOZON, 2003, p. 263).

Primeiro veículo impresso do sistema de comunicação da IURD, a revista *Plenitude* começou a circular em 1985, em formato de gibi. À época, a revista era confeccionada pelos próprios dirigentes da Universal “com o objetivo de ampliar os dogmas e as idéias da igreja a um número maior de pessoas” (DA ROCHA, 2006, p. 61). De gibi, *Plenitude* tornou-se uma publicação mensal com 84 páginas, impressa em papel *couché*, distribuindo 322 mil exemplares em todo o território nacional, além de Portugal.



Informações extraídas do site da Universal Produções<sup>23</sup>, editora proprietária de um dos mais sofisticados parques gráficos do país, revelam o perfil editorial da revista oficial da IURD e seus objetivos junto ao leitor:

Mensalmente, articulistas e especialistas de diversos campos discutem aspectos da atualidade e esclarecem dúvidas sobre saúde, cidadania, economia, comportamento, entre outros, conscientizando e mostrando ao leitor como se pode alcançar uma qualidade de vida realmente plena.

<sup>22</sup> Fundado no dia 1 de outubro de 1895 pelo jornalista Antônio Vieira Caldas Júnior, o *Correio do Povo* é um dos jornais mais antigos em circulação no Rio Grande do Sul. Deixou de circular em 1984 por dificuldades financeiras, mas voltou ao mercado dois anos depois. No início de 2007, em uma transação de 100 milhões de reais que envolveu a compra da TV e rádios Guaíba AM e FM, o *Correio do Povo* passou a pertencer à TV Record de São Paulo e do Rio de Janeiro.

<sup>23</sup> <http://www.universalproducoes.com.br/>, acessado em 6 de março de 2008.

Enquanto *Plenitude* é considerada a revista “perfeita para toda a família”, a publicação *A Visão da Fé*<sup>24</sup>, lançada em agosto de 2007, dirige-se a um público mais restrito. Informações contidas na página web da editora Universal Produções indicam que *A Visão da Fé* é uma revista endereçada aos “auxiliares dos programas de rádio da Igreja Universal, pessoas que contribuem para o crescimento desse tipo de evangelização que ocorre na IURD desde a sua fundação”.

A publicação da revista *A Visão da Fé* demonstra a complementaridade existente entre as diversas mídias controladas pela Igreja Universal, que se midiaticizou a ponto de criar uma revista que tem como público-alvo os próprios auxiliares dos programas de rádio transmitidos por uma das 64 emissoras que estão a compor a *Rede Aleluia*, presente em 22 estados da federação. Pode-se inferir, portanto, que esta revista represente uma espécie de guia de treinamento e de capacitação dos quadros de funcionários da IURD vinculados à comunicação radiofônica.



Além de contactar os seus funcionários, os veículos de mídia pertencentes à Igreja Universal também estão interconectados via internet. Através do portal *Arca Universal*, o fiel navega por uma central única de entretenimento, evangelização e jornalismo que reúne uma infinidade de *links* divididos nas categorias: *canais*, *serviços* e *sites*.

A competência do portal em agrupar os veículos de comunicação da Universal em um espaço virtual ilimitado através da rede mundial de computadores explica o fato do site *Arca Universal* delimitar o entorno da “redoma de mídias” representadas na animação reproduzida no início deste tópico.

Na realidade, este portal representa uma espécie de “vitrine digitalizada” da Igreja Universal, assumindo papel fundamental na divulgação das atividades filantrópicas da igreja que, na análise da pesquisadora Maria das Dores Campos

<sup>24</sup> A revista *A Visão da Fé* é composta de 32 páginas com tiragem mensal de 150 mil exemplares distribuídos por todo o território nacional.

Machado (2000, p. 1), “constitui o novo tentáculo das organizações pentecostais para ampliar sua capacidade de influência na esfera pública brasileira<sup>25</sup>”.

O *Arca Universal* oferece inúmeros canais de interação com o internauta. Por intermédio do portal é possível encontrar um grande amor, e até mesmo um bom emprego. Existe um *link* específico para doações em dinheiro destinadas à manutenção da obra de Deus; uma bíblia on-line; um fórum de debates; e um grande mapa-múndi onde, através de um *clik* no continente selecionado, o internauta tem acesso ao endereço dos templos iurdianos mundo afora.

Embora os dados apresentados no mapa estejam incompletos, atualmente a Igreja Universal está instalada em 172 países espalhados pelos cinco continentes<sup>26</sup>. Informações extraídas da biografia do bispo Macedo indicam que, somente no Brasil, a IURD possuiu mais de 4,5 mil templos e 9.660 pastores. Estima-se também que a Universal responda mensalmente por cerca de 8.800 imóveis alugados, números que a tornam uma das maiores instituições locatárias do Brasil.

Além de poder consultar o endereço da grande maioria dos templos iurdianos no país e no mundo, as emissora de tevê *Rede Record*, *Record News*, *Rede Aleluia*, as revistas *Plenitude* e *A Visão da Fé*, os jornais *Correio do Povo*, *O Dia* e *Folha Universal*, bem como a *Universal Produções* e a *Line Records*<sup>27</sup> também podem ser acessados em suas respectivas versões *on-line* através do portal *Arca Universal*<sup>28</sup>.

A criação do jornal institucional religioso *Folha Universal* – objeto desta dissertação – surgiu de uma perspectiva pragmática de a IURD vincular-se à vida

---

<sup>25</sup> A Igreja Universal é mantenedora da Associação Beneficente Cristã, fundada em 1994, que atua nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, bem como da Fazenda Nova Canaã, empreendimento que, segundo o bispo/senador Marcelo Crivella, “representa o maior projeto particular de caráter social do país”.

<sup>26</sup> A Igreja Universal está presente em países como Argentina, Venezuela e Guiana Inglesa – na América do Sul –, Canadá, Estados Unidos e México – na América do Norte –, Angola, Madagascar e Zimbábue – na África –, Alemanha, Itália e Portugal – na Europa –, China, Índia e Japão – na Ásia –, Austrália e Nova Zelândia – na Oceania. Estes dados consagram a Universal como uma igreja globalizada, presente em regiões do globo distantes dos centros históricos do protestantismo.

<sup>27</sup> Fundada em 1992, a Line Records é a gravadora oficial da Igreja Universal.

<sup>28</sup> Ao descrever as características do portal iurdiano, a pesquisadora Maria da Rocha (2006, p. 117) revelou que a central de jornalismo da IURD e a redação da *Folha Universal* alimentam o noticiário do *Arca Universal* com informações sobre entretenimento e com as principais notícias do dia.

temporal dos fiéis, e da sociedade de modo geral, através de estratégias recorrentes ao campo da comunicação e que não estão contidas nos rituais simbólicos dos “velhos templos”.

Em formato tablóide, a *Folha Universal* possuiu tiragem superior a 2,3 milhões de exemplares, números que o consagram como o maior jornal semanal evangélico do mundo. Distribuído aos domingos – gratuitamente – em todo o território nacional, o jornal se contacta fisicamente com os fiéis/leitores através dos espaços de culto da IURD disseminados pelo Brasil. Ao templo físico, portanto, está colado também a existência material deste jornal.

Além de ser consumido no interior do templo iurdiano, a *Folha Universal* é apresentada aos fiéis e transeuntes por intermédio da distribuição que obreiros e obreiras da IURD realizam nas portas das igrejas ou então nas ruas das grandes cidades. Campos (1996, p. 238) anota que “em cada templo a Universal nomeia responsáveis pela expansão do jornal premiando com eletrodomésticos” os obreiros que se destacaram na tarefa de promover o semanário da IURD.

Impresso em quatro cores pela *Ediminas S/A*, gráfica de propriedade da Universal com sede na capital mineira, a diagramação do jornal apresenta grandes manchetes combinadas com fotos abertas. A IURD paga à *Ediminas S/A* o equivalente a 0,25 centavos por jornal impresso, o que significa que a igreja desembolsa, somente para a impressão do jornal, aproximadamente 575 mil reais por semana. Ao longo de um mês, portanto, a igreja imprime quatro jornais a um custo médio de 2,3 milhões de reais. As 48 edições da *Folha Universal* impressas ao longo de um ano representam gastos aproximados de 28 milhões de reais para os cofres da IURD.

Segundo informações do editor da *Folha Universal* em 2005, Antônio de Almeida, com quem tive a oportunidade de conversar por telefone durante minhas pesquisas para o Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo, a redação do periódico envolvia, à época, cerca de 20 jornalistas nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, e uma média de três colaboradores por edição.

Além disso, a *Folha Universal* conta atualmente com o trabalho de correspondentes em Belo Horizonte, Salvador, Fortaleza, São Luís, Manaus, Rio Branco, Macapá, Goiânia e Curitiba.

Impresso pela primeira vez no dia 15 de março de 1992 – portanto há 17 anos – o jornal oficial da IURD trata de construir o vínculo da igreja com o espaço público através de temas e de agendas referentes à própria Igreja Universal, mas também se reportando a matérias seculares de âmbito nacional e internacional, engendrando assim uma ação simbólica na esfera pública. Os anúncios e publicidade preenchem somente a parte inferior das páginas do periódico, algo em torno de 20%, ou menos, do espaço total do jornal.

Ao comentar sobre a linha editorial da *Folha Universal* em *link* relacionado ao investimento da IURD em mídia impressa, o portal da igreja descreve o semanário iurdiano como o jornal evangélico de maior circulação no Brasil e no mundo, desempenhando importante tarefa no processo de evangelização. Ao tratar das editorias do jornal, o portal iurdiano esclarece que

Em formato tablóide, com 32 páginas, [a Folha Universal] apresenta uma linha editorial heterogênea voltada para a evangelização e o fortalecimento espiritual dos membros da igreja, sem deixar de lado a preocupação do cotidiano dos leitores, de uma forma geral. Suas editorias abrangem notícias nacionais e internacionais sobre saúde, esporte, lazer, entretenimento e problemas sociais<sup>29</sup>.

A própria caracterização da *Folha Universal* apresentada pela igreja deixa transparecer a dupla função desse dispositivo: evangelizar e fortalecer espiritualmente, sem deixar de lado questões pertinentes à cotidianidade dos indivíduos, sejam fiéis ou membros potenciais.

Alexandre Brasil Fonseca (2003, p. 182) indica que no ano de 1996, entre o universo carioca de evangélicos, 34% leram, ao menos uma vez, a *Folha Universal*. Esses dados indicam que cerca de 600 mil pessoas tiveram acesso no Rio de Janeiro ao jornal da IURD naquele ano.

---

<sup>29</sup> Informações extraídas da página web <http://www.igrejauniversal.org.br/midia-impressa.jsp>, acessada no dia 5 de dezembro de 2007.

Um dos poucos autores a escrever a respeito da *Folha Universal*, Fonseca (cit. in ORO; CORTEN; DOZON, 2003, p. 260) evidencia três motivos pelos quais a denominação carismática neopentecostal de Edir Macedo poderia ter lançado mão de um veículo impresso. Em primeiro lugar, demonstra a importância deste periódico enquanto instrumento político capaz de alardear campanhas eleitorais de candidatos crentes. Em segundo, sublinha a capacidade do jornal evangelizar fiéis; e em terceiro, garantir a defesa institucional da igreja frente aos adversários do campo religioso.

Quanto à atuação da *Folha Universal* na divulgação de candidaturas evangélicas, Antônio Pierucci e Reginaldo Prandi (1996) sinalizam que o interesse da IURD por temáticas relacionadas à mídia remonta justamente ao período de ingresso de pastores/candidatos nos processos políticos decisórios do país.

Foi a partir da década de 80 do século passado que o ativismo político-religioso de caráter conservador emergiu no Congresso Nacional barrando projetos de lei considerados anticristãos, principalmente relacionados à sexualidade e à moral. Nesse mesmo período, a IURD percebeu a necessidade de iniciar a construção de seu conglomerado midiático – que continua em franca ascensão até os dias atuais – investindo primeiro na aquisição de emissoras de rádio e televisão e, mais tarde, em mídia impressa.

É importante ressaltar também que a percepção empresarial da IURD não se restringe ao âmbito midiático. Além de controlar os inúmeros veículos de comunicação descritos no gráfico reproduzido na página 21, a Universal também dispõe de uma gráfica (Ediminas), uma editora (Universal Produções), uma gravadora (Line Records), uma empresa de processamento de dados (Uni Line), uma construtora (Unitec), uma seguradora (Uni Corretora), uma produtora de vídeos (Frame), uma agência de viagens (New Tour), e as empresas Unimetro e Cremo Empreendimentos (ORO; CORTEN; DOZON, 2003, p. 239). Campos (1996, p. 246) agrega ao patrimônio pertencente à Igreja Universal o Banco de Crédito Metropolitano, além de uma empresa de móveis e equipamentos utilizada para a manutenção dos mais de quatro mil templos da denominação no país.

Dados divulgados pela matéria da *Folha de S. Paulo* revelam também que a IURD é proprietária de uma empresa de táxi aéreo com faturamento estimado em 6 milhões de reais ao ano. A Alliance Jet, com sede em Sorocaba, no estado de São Paulo, disponibilizaria de três aviões, um deles adquirido no ano passado a um custo de 28 milhões de dólares<sup>30</sup>.

### **1.3. ‘Guerra Santa’: Propósitos Profanos**

A expressão “Guerra Santa” diz respeito a uma operação de sentidos elaborada pela imprensa secular com o objetivo de evidenciar o embate entre duas confissões religiosas e dois impérios midiáticos, no caso a Igreja Católica e a Universal do Reino de Deus, por um lado, e a *Rede Globo* e a *Record*, de outro. Trata-se, neste sentido, de um embate que dispensaria a utilização das tradicionais armas de guerra, mas que seria travado essencialmente no plano simbólico com vistas à hegemonia do campo religioso e midiático nacional.

A assim denominada “Guerra Santa”, portanto, representa uma manifestação específica da história da IURD, uma igreja fortemente constituída por polêmicas e embates de várias ordens, mas sobretudo por lutas travadas junto ao próprio campo midiático e religioso. Essa guerra foi desenvolvida em função do redesenho operacionalizado pelo campo religioso nas últimas décadas, quando igrejas passaram a fazer uso de regimentos e de operações midiáticas para intervirem no processo temporal da vida dos campos sociais.

Nesse sentido, a IURD afeta os atores sociais através de ações específicas desenvolvidas por operadores de mídia, a exemplo da *Folha Universal*, tornando-se não apenas um supradispositivo midiático, mas sim um dado de realidade cercado por intenções de captura, arrebanhamento e concorrência, tanto religiosa quanto midiática.

O ápice da “Guerra Santa” ocorreu em 1995, ano em que um pastor evangélico agrediu a chutes, em rede nacional, uma imagem de Nossa Senhora Aparecida. Neste

---

<sup>30</sup> A reportagem da *Folha de S. Paulo*, divulgada em 15 de dezembro de 2007, também agrega ao patrimônio da Igreja Universal uma imobiliária e uma empresa de seguros de saúde.

mesmo ano, a *Rede Globo* também veiculou a minissérie *Decadência*, que tinha como trama central a história de um pastor que explorava a fé para angariar vantagens pessoais.

Para compreender o contexto do que chamo de “Guerra Santa” – duelos associados à história midiática e religiosa da Igreja –, é preciso esclarecer que o investimento da Universal na área de comunicação despertou efeito mimético em outras denominações religiosas que, a partir do pioneirismo da IURD, passaram a incorporar técnicas midiáticas em suas práticas evangelizadoras (FONSECA, 2003). No início da década de 90, por exemplo, a Assembléia de Deus, igreja pentecostal com maior número de membros no país, demonstrava interesse em estruturar um canal próprio de televisão.

Por outro lado, a exposição midiática e a influência da IURD nas arenas política, social e econômica tornaram a igreja de Edir Macedo fonte corriqueira de reportagens noticiadas pela imprensa secular. Como veremos a seguir, a história midiática da Igreja Universal está marcada por inúmeros episódios de tensionamento em relação a outros campos sociais, vide episódios pontuais que demarcam a relação desta denominação junto às esferas midiática e religiosa. Tais duelos foram largamente reproduzidos – e até mesmo vivenciados – na esfera da mídia.

O protagonismo da IURD na imprensa laica tem como marco a compra da *Rede Record de Televisão*, em 1989, por Edir Macedo. À época, a imprensa acompanhou com desconfiança a negociação da venda da emissora de propriedade do Grupo Paulo Machado de Carvalho e do empresário Silvio Santos para as mãos da Igreja Universal do Reino de Deus.

Ricardo Mariano (cit. ap. WIEGRATZ COSTA, 1997, p. 156) sublinha que, a partir da divulgação da compra da *Record* pela IURD, a mídia teria partido “à caça do que poderia haver de escuso nas transações empresariais e nos métodos de captação de recursos da Universal”. A partir daquele ano, Edir Macedo e a IURD passariam a figurar na capa das revistas seculares de grande circulação no país, ocupando espaço de destaque nos cadernos e páginas policiais como símbolos do charlatanismo religioso.

Sentindo-se ameaçados pelo poderio econômico e midiático da Igreja Universal, no início de 1990 a *Rede Globo*, o *SBT* e a *Rede Manchete* passaram a veicular uma série de reportagens investigativas a respeito de supostas práticas fraudulentas exercidas por bispos e pastores da IURD. As matérias contrárias à Universal ganharam espaços de destaque na programação destas emissoras, ocupando uma hora da grade da *Rede Globo* na noite da sexta-feira, dia 15 de maio de 1990, no programa *Globo Repórter*.

A interpretação destes fatos jornalísticos levam a crer que, no fundo, *Globo*, *SBT* e *Manchete* não vivenciam situações de contenda junto à Igreja Universal motivados por questões estritamente religiosas. Muito mais do que isso, os episódios que demarcaram o desenrolar da “Guerra Santa” estão relacionados ao fenômeno de expansão de um agente da indústria cultural religiosa – no caso a Igreja Universal – no processo de produção e de funcionamento da indústria cultural vigente no Brasil. Nesse sentido, ao estabelecer situações de contenda, as emissoras concorrentes à Universal/Record estão disputando acesso às fatias de mercado e acesso ao processo produtivo da indústria cultural.

Nessa acirrada disputa pela hegemonia da produção simbólica no país, a imprensa voltou a noticiar, em 1991, uma série de reportagens relacionadas à Igreja Universal. Nessa época, o pastor dissidente da IURD, Carlos Magno de Miranda, recorreu à imprensa para acusar o seu desafeto, Edir Macedo, de envolvimento com o narcotráfico. Segundo Miranda, parte do dinheiro empregado para a compra da *Record* viria da Colômbia, país de onde Macedo teria mandado buscar cerca de 1 milhão de dólares para quitar suas dívidas no Brasil (BAZANINI, 1998, p. 79).

Às acusações de Miranda foram somadas outras de curandeirismo e charlatanismo, o que relegou Macedo a protagonista da revista eletrônica global *Fantástico* levada ao ar no domingo, 24 de maio de 1992, data em que o líder da Igreja Universal foi preso.

Quando indagado por seu biógrafo sobre as possíveis consequências da prisão do líder espiritual da IURD para o desenvolvimento futuro do ministério religioso, Edir Macedo foi enfático ao afirmar que aqueles doze dias de cárcere trariam benefícios à

sua igreja. Ao justificar essa previsão, Macedo relatou que aquele episódio representaria avanços para a igreja devido ao fato de que “a vítima sempre ganha. Nunca o algoz”. E completou “eu tinha certeza de que o trabalho se desenvolveria ainda mais, não apenas no Brasil, mas em todo o mundo. É a recompensa do sacrifício” (TAVOLARO, 2007, p. 24).

À época da prisão de Macedo, Luiz Inácio Lula da Silva, que tinha perdido o pleito para Fernando Collor três anos antes, saiu em defesa do primaz iurdiano. “Acho um absurdo a prisão sob o argumento de que o bispo está enganando as pessoas com sua religião. As pessoas têm fé naquilo que querem ter fé”, disse o atual presidente da República, que, durante o período de cárcere do bispo, chegou a visitá-lo na prisão.

Três anos mais tarde, a *Rede Globo de Televisão* realizou o que a Igreja Universal entendeu se tratar de campanha difamatória contra a instituição através de novas matérias veiculadas no *Fantástico* e no *Globo Repórter*. Neste mesmo ano – 1995 –, a emissora de Roberto Marinho transmitiu a minissérie *Decadência*<sup>31</sup>, tendo como enfoque principal o curandeirismo e o charlatanismo, que, na leitura de bispos e pastores da Universal, era dirigido contra eles.

Na análise do pesquisador Wiegatz Costa (1997, p. 166), a transmissão de *Decadência*, escrita por Dias Gomes, representou um marco na história da *Rede Globo* que, até então, nunca “se sentira no dever de explicitar suas intenções antes de levar ao ar uma de suas produções”.

No caso de *Decadência*, a abertura da minissérie foi precedida por um comunicado da emissora lido pelo ator Edson Celulari, protagonista da obra ficcional. O editorial lido por Celulari assinalava: “A *Rede Globo* considera imprescindível renovar o seu respeito a todas as religiões. *Decadência*, de Dias Gomes, não pretende fazer crítica a nenhuma religião em particular, nem mesmo a qualquer um de seus representantes”.

Embora a *Globo* tenha justificado suas intenções em relação à minissérie, a resposta da IURD à produção de Dias Gomes não demorou. Na *Folha Universal* e na

---

<sup>31</sup> A minissérie *Decadência* foi exibida pela Rede Globo entre os dias 5 e 22 de setembro de 1995.

*Rede Record*, a IURD fez frente à campanha que entendia difamatória da *Globo*, acusando a emissora de cometer arbitrariedades, desmoralizar o jornalismo brasileiro e de estar em decadência financeira. Além de acusações à emissora da família Marinho, a IURD empreendeu duras críticas à Igreja Católica e ao reverendo Caio Fábio, inimigo histórico de Macedo, chamado pela Universal de “Pastor da Globo”. O episódio, nacionalmente conhecido como “Guerra Santa”, acabou sendo reportado na capa das revistas *IstoÉ* e *Veja*.



Em 13 de setembro de 1995, como visto na capa reproduzida ao lado, a revista *IstoÉ* estampou as fotos de Edir Macedo, “da Igreja Universal”, e Edson Celulari, “o pastor corrupto de *Decadência*”, lado a lado. O título da manchete, *Bispo enfrenta Deus*, fazia menção à rixa histórica entre o primaz da Igreja Universal e o jornalista Roberto Marinho, chamado de “Deus” entre os funcionários da *Rede Globo*.

No dia 12 de outubro deste mesmo ano, feriado em homenagem à Padroeira do Brasil, a “Guerra Santa” travada entre a Universal, a *Globo* e a Igreja Católica ganhou novo capítulo. Durante a transmissão ao vivo do programa *Palavra de Vida*, transmitido pela *Rede Record*, seu apresentador, o bispo Sérgio Von Helder, agride a chutes a imagem da Nossa Senhora Aparecida.

As palavras do bispo Von Helder, reproduzidas abaixo, demonstram a agressividade do religioso em relação aos católicos



Esse pedaço de gesso aqui foi feito por mãos humanas [...], nós estamos mostrando que isso aqui não funciona, isso aqui não é Deus coisa nenhuma, é um verdadeiro comércio! [...] Será que Deus, o criador do universo, pode ser comparado a um boneco tão feio, desgraçado? Será que Deus pode ser comparado a isso? (FONSECA, 2003, p. 178).

O episódio que ficou nacionalmente conhecido como o “Chute na Santa” ganhou repercussão nacional. No dia seguinte ao ocorrido, o apresentador do *Jornal Nacional*, William Bonner, apressou-se em anunciar os feitos do bispo da IURD, enfatizando os 22 golpes desferidos contra a imagem da Nossa Senhora, 12 deles utilizando os pés (WIEGRATZ COSTA, 1997, p. 186). Anteriormente à exibição do *Jornal Nacional*, o “chute na santa” já havia sido reportado pelo *Jornal Hoje*, exibido à tarde. Após o *Jornal Nacional*, ganharia destaque também no noticiário do *Jornal da Globo* que vai ao ar no início da madrugada.

Ao comentar o incidente em sua biografia, o bispo Edir Macedo revelou ao jornalista Douglas Tavolaro que o episódio do “chute na santa” representou o maior erro da Universal ao longo de sua história, retardando o trabalho da igreja em dez anos.

Ficamos parados no tempo por causa daquele chute. Atrapalhou a igreja, atrapalhou todos os nossos projetos. Nós estaríamos lá na frente, poderíamos ter ajudado muito mais gente se não fosse aquele ato impensado<sup>32</sup>.

O “ato impensado” do bispo Von Helder custou ao bispo Macedo a capa da revista *Veja* publicada no dia 25 de outubro de 1995. Segundo a manchete da revista, a IURD corresponderia *A Igreja que Assusta*, e o seu líder, estampado com uma Bíblia em chamas nas mãos, já teria mais de 3 milhões de seguidores.



Matéria divulgada pela *Folha de S. Paulo*<sup>33</sup> revelou que, quando intimado a depor no caso do “chute na santa”, o diretor de programação da *Record* à época, Eduardo Lafon, isentou a emissora de qualquer responsabilidade em relação às atitudes do bispo Von Helder. Segundo a reportagem da *Folha de S. Paulo*, Lafon teria dito à polícia que “compete à Universal definir o que

<sup>32</sup> Trecho extraído da obra *O Bispo – A História Revelada de Edir Macedo*.

<sup>33</sup> Informações extraídas da matéria “Pastor Dinini pode ser indiciado”, veiculada pelo jornal *Folha de S. Paulo* na edição do dia 19 de outubro de 1995.

será veiculado em seus programas” e que, por isso, não tinha conhecimento sobre o *script* do programa *Palavra de Vida* daquela madrugada fatídica para a igreja.

O último episódio desta “Guerra Santa” marcadamente permeada por interesses políticos e midiáticos – que como veremos a seguir emergiu com força no ano de 2008 – desenrolou-se no período compreendido entre 22 e 27 de dezembro de 1995, o ano mais conturbado da recente história da Universal do Reino de Deus.

Na abertura do *Jornal Nacional* veiculado no dia 22, o então apresentador Sérgio Chapelin noticiava: “uma fita de vídeo mostra os bastidores da Igreja Universal do Reino de Deus”, enquanto o colega de bancada, William Bonner, complementava: “nas imagens, Edir Macedo ensina pastores a tirar dinheiro dos fiéis” (BAZANINI, 1998, p. 80-81).

O vídeo-denúncia referido pelos apresentadores foi gravado pelo pastor dissidente da IURD, Carlos Magno de Miranda, em um hotel de Salvador. Nas imagens, o próprio líder da IURD, Edir Macedo, vestido de camiseta e calção em um campo de futebol de um hotel de luxo, instrui a bispos e pastores sobre as artimanhas para multiplicar o arrecadamento da igreja. Segundo Macedo, para que o fiel seja convencido a doar quantias cada vez maiores para a obra de Deus, “você tem que ser o super-herói do povo<sup>34</sup>”.

O conteúdo do vídeo-denúncia, que ganhou a capa da revista *IstoÉ* de 26 de dezembro de 1995, representou um forte abalo na imagem do bispo Macedo e, conseqüentemente, de sua igreja. Desta vez, Macedo não estaria sendo retratado por meio de esteriótipos, a exemplo do que ocorreu durante a exibição de *Decadência*. Naquele vídeo, indiscutivelmente, o líder maior da IURD teria cometido um erro que precisaria ser reconhecido e reparado por sua igreja.



<sup>34</sup> A revista *IstoÉ* veiculada no dia 27 de dezembro de 1995 reproduziu trechos do vídeo-denúncia.

Para tanto, a IURD utiliza-se da *Rede Record* para “confessar um mal accidental da Instituição” com vistas a “camuflar um mal essencial”, pontua Bazanini (1998, p. 88). A retórica difundida nos programas da emissora enfatiza que o bispo Macedo “não é um santo”, mas que feito de carne e osso estaria sujeito a cometer erros, principalmente tratando-se de um evento ocorrido no passado.

No Manifesto ao Povo Brasileiro e Autoridades Constituídas, divulgado no dia 6 de janeiro de 1996 e assinado por um grupo de pastores evangélicos, a Igreja Universal procurou evidenciar que a fé evangélica não estaria “baseada em homens, mas sim no Deus Todo-Poderoso”. O manifesto desafiava a *Rede Globo* “a provar que exista no Brasil uma entidade que recupere mais vidas do que as igrejas evangélicas”, e numa clara alusão às inúmeras reprises do vídeo-denúncia pela equipe de jornalismo da emissora, levantava o questionamento: “por que somos notícias em destaque, ora no *O Globo*, ora no *Jornal Nacional*, ora no *Fantástico* ou no *Globo Repórter*, de fatos que nos denigrem?”.

A resposta a essa pergunta está relacionada a duas questões centrais: a primeira delas diz respeito ao poderio midiático e político conquistado pela Igreja Universal nas últimas duas décadas. A visibilidade da IURD na mídia secular é proporcional às conquistas da igreja no setor de telecomunicações e ao tamanho da bancada evangélica no Congresso Nacional, que já chegou a reunir 61 deputados federais durante o mandato que se estendeu de 2003 a 2006<sup>35</sup>.

Um segundo fator decisivo para que a IURD ganhe notoriedade na imprensa secular está associado à capacidade desta igreja em satisfazer uma demanda ignorada pela Igreja Católica, o que implicaria uma diminuição das listas de fiéis da Igreja de Roma e um aumento no número de membros da Universal.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que, entre 1991 e 2000, a população católica diminuiu um ponto percentual ao ano, sendo que a

---

<sup>35</sup> O envolvimento de parlamentares evangélicos nos recentes escândalos dos Sanguessugas e do Mensalão levou a baixas significativas da sua bancada, que atualmente conta com 30 deputados federais. No Senado, permanecem quatro representantes, entre eles Marcelo Crivella (PRB-RJ), vinculado à Igreja Universal.

maioria dos fiéis católicos migraram para as igrejas evangélicas de pendor neopentecostal.

Se no ano de 1970, 92% dos brasileiros se declaravam católicos, no início deste século este índice despencou para 73,9%. Em contrapartida, os evangélicos, que representavam 6,6% da população brasileira no início da década de 80, saltaram para 9%, em 1990, e para 15,4%, no ano 2000 (FONSECA, 2003, p. 34-35). Em números absolutos, os evangélicos, que eram 13 milhões no início da década de 90, totalizam 26 milhões neste início de século.

Em meio a números que procuravam calcular ganhos e perdas no número de membros e pontos no IBOPE, a “Guerra Santa” diminuiu a intensidade após o episódio do vídeo-denúncia, embora o embate entre a IURD e a ICAR, tida como a “Igreja da Globo”, ainda permaneça latente. Diante desse complexo cenário de disputas pelo domínio dos campos midiático e religioso, a *Folha Universal* vem desempenhando, há 17 anos, papel protagonista na defesa da instituição que a financia e controla.

O segundo capítulo desta dissertação apresenta um conjunto de matérias extraídas da *Folha Universal* e que operam discursivamente com o intuito de desqualificar a Igreja Católica. Do mesmo modo, a edição da *Folha Universal* veiculada no dia 26 de janeiro de 2008 deixa evidente que as ações da IURD pressupõem a existência de um outro, no caso a *Rede Globo*, que de certa maneira ameaça as suas estratégias e pragmáticas no setor televisivo. A capa da *Folha Universal* reportada ao lado sugere a conformação de um quadro delimitador de fronteiras capaz de legitimar, através da associação entre texto e imagem, uma dada maturação reflexiva por parte dos leitores quanto a velha rixa *Globo* x *Record*.



#### **1.4. Folhas em Conflito: O embate entre a IURD e o Grupo Folha**

A ambiência de mídias que constitui a Igreja Universal – conforme explicitado no tópico 1.2. – é impulsionada a partir da movimentação dos campos sociais. Estes, por sua vez, representam instâncias nas quais são organizadas disciplinas e saberes específicos possibilitando aos indivíduos compreender e interpretar aspectos da realidade difusa que os circundam.

No entanto, em um cenário em que os discursos midiático e religioso se codeterminam, instaurando uma ordem polifônica e interdiscursiva em que uma infinidade de agendas se cruzam no interior da agenda do campo religioso, a IURD não tensiona os demais campos sociais através de práticas religiosas *stricto sensu*, mas sim através de práticas midiáticas e de outros campos sociais, a exemplo do campo jurídico.

Quando ameaçada pela presença de um agente social externo, a “redoma de mídias” da IURD desenvolve estratégias de contenção no sentido de preservar os seus mercados discursivos, seus atores e suas lógicas de ação, a exemplo do que ocorreu durante os episódios que, na década de 90, demarcaram o desenrolar da “Guerra Santa”.

Assim como a *Folha Universal* se constituiu em um operador político à época da “Guerra Santa”, hoje esse fenômeno se atualiza de modo exemplar quando a IURD, sentindo-se lesada pelo teor de reportagem da jornalista Elvira Lobato publicada pela *Folha de S. Paulo*<sup>36</sup>, utiliza-se do seu jornal oficial para instaurar discursivamente um ambiente de disciplinamento animando os membros a encontrarem “na justiça um caminho para coibir o preconceito religioso” (*Folha Universal*, 24.02.08).

Faz parte da história midiática da Igreja Universal empregar as lógicas e as operações de mídia como o cerne da sua estratégia de avanço, de expansão e de contenção da crítica que lhe é dirigida. No entanto, o momento atual tornou-se emblemático na medida em que a igreja deixou de travar situações de embate exclusivamente através da mídia, recorrendo também a estratégias do campo jurídico

---

<sup>36</sup> Elvira Lobato é autora da reportagem “IURD chega aos 30 anos com império empresarial”, publicada no caderno especial da *Folha de S. Paulo* veiculada no dia 15 de dezembro de 2007.

para realizar a defesa dos fiéis que se disseram afetados pelo conteúdo da reportagem jornalística.

No trecho da reportagem que causou a indignação entre os membros da Igreja Universal, a jornalista da *Folha de S. Paulo* comenta sobre as ofertas em dinheiro utilizadas para o sustento da IURD, levantando a “hipótese de que os dízimos dos fiéis sejam esquentados em paraísos fiscais” (*Folha de S. Paulo*, 15.12.07).

Na *Folha Universal* veiculada no dia 3 de fevereiro, a Igreja Universal legitima as ações dos fiéis na Justiça recorrendo à fala de um perito do campo jurídico, o advogado Jamil Mansur, que considera a declaração da jornalista Elvira Lobato “infeliz e irresponsável”, na medida em que, ao levantar a hipótese de que o dízimo dos fiéis seja esquentado em paraísos fiscais, ela estaria inferindo que este dinheiro teria origem criminosa (*Folha Universal*, 03.02.08).

O conflito entre a *Folha Universal* e a *Folha de S. Paulo* está em pleno desenrolar neste momento. Portanto, somos protagonistas desta querela discursiva que se estende aos Juizados Especiais de mais de 20 estados da federação. Até o momento, 50 membros da IURD recorreram a ações na Justiça alegando que a reportagem da jornalista Elvira Lobato “insinua” que os fiéis da IURD são pessoas não idôneas e que o dízimo por eles pago é produto do crime. Os processos fazem constar também que, após a publicação da reportagem, os fiéis da Universal passaram a ser alvo de chacotas de terceiros, sendo abordados na rua com dizeres preconceituosos.

O editorial da *Folha de S. Paulo*, publicado no dia 19 de fevereiro, argumenta que essa série de petições à Justiça movidas nos mais distantes grotões do país obedece a um movimento “orquestrado a partir da cúpula da igreja, inspirando-se mais nos interesses econômicos do seu líder do que no direito legítimo dos fiéis a serem respeitados em suas crenças” (*Folha de S. Paulo*, 19.02.08).

Em resposta ao editorial da *Folha de S. Paulo*, a *Folha Universal* produziu a única capa da sua história recente a tratar de um tema em específico, sem foto, apenas fazendo constar, em caixa alta, a palavra “RESPEITO”<sup>37</sup>.

A reportagem de capa do jornal da IURD publicada neste dia 24 de fevereiro oferece destaque às declarações do presidente Lula que, durante visita ao gasoduto Cabiúnas-Vitória, no Espírito Santo, disse não considerar uma ameaça à liberdade de imprensa as ações de fiéis da Universal impetradas contra a *Folha de S. Paulo*.



Ao fazer menção à fala do presidente, a *Folha Universal* apropria-se da declaração de um ator do campo político transformando-o em um discurso de competência e instrumentalizando-o em prol das causas da denominação. Neste caso, quem se pronuncia a favor da igreja não é um perito religioso, mas sim o próprio presidente da República.

Dias antes da declaração presidencial, o *ombudsman* da *Folha de S. Paulo*, Mário Magalhães, mencionava ter lido e relido a reportagem assinada pela jornalista Elvira Lobato e que, “sóbria”, a matéria representava um “exemplo do que deve ser o jornalismo em relação ao poder, nele incluídas as organizações empresariais e religiosas, sem exceção”<sup>38</sup> (*Folha de S. Paulo*, 03.02.08).

<sup>37</sup> A capa histórica da Folha Universal faz menção também aos processos impetrados por membros da IURD contra o jornal *O Globo* que, em matéria intitulada *Igreja Universal tenta intimidar jornalistas*, refere-se à Igreja Universal como uma “seita”.

<sup>38</sup> O enfrentamento entre a Igreja Universal e o Grupo Folha também gerou reações entre as entidades associativas de imprensa. Em nota assinada pelo vice-presidente da Associação Nacional de Jornais, Julio César Mesquita, a ANJ argumentou que as ações movidas por fiéis contra o jornal *Folha de S. Paulo* representam uma “iniciativa capciosamente grosseira e que afronta o Poder Judiciário, já que pretende usá-lo com interesses não declarados”.

Na avaliação da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), a investida da Universal contra a jornalista Elvira Lobato pretende “cercear e condicionar o exercício do direito de informação”.

Ao fazer referência a uma matéria de 14 minutos exibida pela Record durante o programa *Domingo Espetacular* com o objetivo de reforçar a ofensiva da IURD contra o Grupo Folha, a Federação Nacional

Sem a pretensão de emitir juízo de valor em relação ao conteúdo da reportagem assinada por Elvira Lobato ou frente aos mecanismos utilizados pelos fiéis da Universal para se defenderem das supostas acusações da jornalista, o embate entre a *Folha Universal* e a *Folha de S. Paulo* deixa evidente que, na contemporaneidade, ao campo dos media foi relegado o espaço dos conflitos sociais, um ambiente “no qual se cristaliza a forma de violência própria deste mesmo mundo” – que corresponderia à violência simbólica (ESTEVES, 1998, p. 151).

Por fim, ao fechar esse capítulo sobre a história midiática da Universal, considero importante ressaltar que, diferentemente das igrejas clássicas, a pragmática da IURD engendra-se com base em uma perspectiva lógica que pouco recorre a fundamentos teológicos ou doutrinários, mas que se engendra e se desenvolve através dos fundamentos de um campo social afim, que corresponde ao campo midiático.

Ao longo da história, o processo de constituição e de funcionamento dessa igreja foi instituído por inúmeros episódios de contendas vivenciados longe do palco das idéias, mas em cenários movidos por expedientes midiáticos e, por vezes, destituídos do problema da aura religiosa. Alguns destes mecanismos de mídia são afeitos à televisão, outros ao jornal, ao rádio, à internet, ou à revista.

É preciso destacar, por fim, que essa existência midiática da IURD opacizou a sua caracterização enquanto instituição conformada por uma comunidade eclesial. Antes disso, a IURD corresponderia à igreja de um ator ou de um personagem emblemático dividido entre afazeres de ordem religiosa e empresarial, no caso o bispo Edir Macedo.

Devo enfatizar ainda que, a partir do momento em que a pesquisa acadêmica procura acercar-se desta igreja atorizada, apesar desta ser uma instituição movida às lógicas de mídia, ela recua e obscurece o diálogo, colocando-se em um “lugar de fala” problemático e contraditório. Ao mesmo tempo em que se constitui enquanto rede ou hiperdispositivo midiático, a IURD também dificulta ao máximo a interlocução,

---

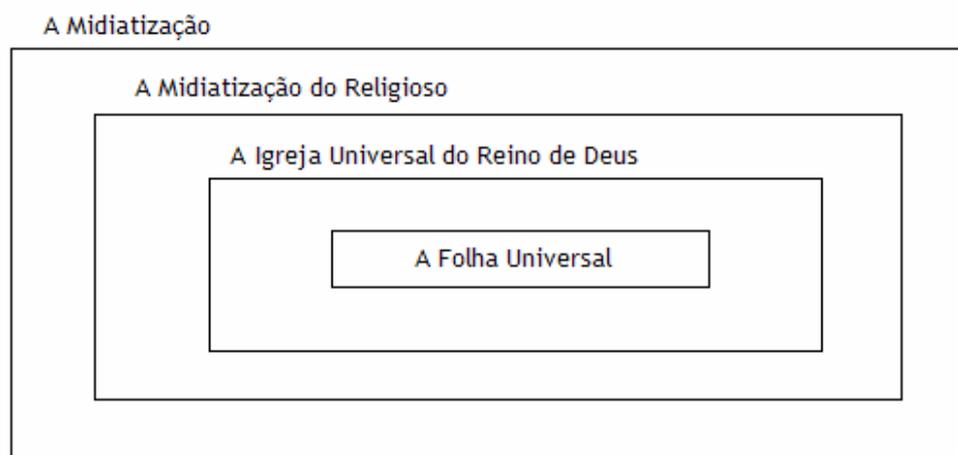
dos Jornalistas (FENAJ) manifestou que, ao expor a imagem de Elvira Lobato em rede nacional apontando-a como vilã no relacionamento com os fiéis, a Universal estaria colocando em risco a integridade física e moral da jornalista da *Folha de S. Paulo*.

praticamente anulando as possibilidades de diálogo, salvo quando o processo de conversação é estabelecido por regras estipuladas pelo próprio campo religioso.

## 2. A MIDIATIZAÇÃO DO CAMPO RELIGIOSO

O fenômeno da midiáticação corresponde à inscrição das tecnologias midiáticas no tecido social, particularmente junto às práticas dos diferentes campos, afetando-os de modo tal que esses mesmos campos, para serem reconhecidos e interpelados por outros atores, necessitam ser mirados e descritos segundo lógicas e operações provindas do campo das mídias.

Partindo desta definição, neste segundo capítulo aproximo a teoria a respeito do fenômeno da midiáticação a um objeto específico, que corresponde à Igreja Universal, e mais precisamente à atuação de um dos seus “braços midiáticos” – a *Folha Universal*. O objetivo é demonstrar como esse fenômeno está dinamizando as interações, estratégias e modalidades de existência da IURD junto à esfera pública. Para tanto, descrevo os grandes contornos que envolvem a prática da midiáticação, conforme assinalado no esquema abaixo.



O primeiro eixo de análise sugere uma elaboração teórica a respeito da midiáticação no que diz respeito ao *status* das tecnologias convertidas em meios na

construção de um ambiente de práticas, técnicas e linguagens capazes de estipular maneiras inovadoras de tratar, construir, relatar e vivenciar as interações em sociedade.

Mais enfaticamente do que em qualquer outro momento histórico, as instâncias de inteligibilidade dos acontecimentos nas sociedades contemporâneas estão centradas em processos de interpretação não mais focados em mediações face a face, mas desencadeados por mecanismos de interação sociotécnico-discursivos, manipulados à distância. O que vemos e ouvimos sobre o mundo na atualidade está intimamente articulado com o trabalho de processos, suportes e produtos da cultura midiática nas suas relações junto às instituições e aos atores sociais. Esse processo complexifica-se a tal ponto que o fenômeno das interações sociais parece hoje ser mais movido e dinamizado por estruturas técnico-simbólicas do que necessariamente pelas dinâmicas das estruturas sociais (FAUSTO NETO, 2005).

Em termos históricos, o processo da midiatização em suas diferentes dimensões passou a protagonizar papel central nas novas modalidades de organização social e na estruturação dos indivíduos em sociedade a partir do advento daquilo que Baumann (2004) caracteriza como a “modernidade líquida”, uma época na qual as relações comunitárias – sejam familiares, políticas ou religiosas – perdem em consistência e estabilidade segundo os parâmetros que até então definiam os conceitos de interação, sociabilidade e vínculo. Evidenciam-se, neste contexto, alguns dos indícios já apontados pelos primeiros estudos acerca dos efeitos das mídias emergentes na estruturação social, tendo em vista a emergência da dimensão da técnica em sua perspectiva de índice da vida social capaz de reorganizar coletividades desarticuladas presencialmente em decorrência dos efeitos da modernidade.

Os efeitos sobre a técnica datam de estudos desenvolvidos nas décadas de 50, 60 e 70 do século passado. Mais recentemente, contudo, surgiram novos estudos em que estes efeitos não são mais interpretados enquanto fenômenos puramente mecânicos e psicológicos de causa e efeito em que a força da técnica se sobreporia aos indivíduos de maneira dominadora e unilateral. Ficou constatado, hoje, que os efeitos da técnica estariam envoltos em pesquisas mais complexas, tão complexo é

também o fenômeno da organização e do funcionamento da comunicação nos tempos da midiatização.

Jesús Martín Barbero (2004) atribui aos dispositivos técnicos um conjunto de causalidades sobre as quais repousa uma dada racionalidade e inteligibilidade. Oferece à técnica, até então concebida enquanto fenômeno meramente instrumental, a dimensão de elemento engendrador das mediações e também constituinte dos problemas que envolvem a produção dos sentidos.

A análise de Barbero reforça a hipótese de que vivemos em meio a uma sociedade intensamente habitada por tecnologias convertidas em meios que, por sua vez, estariam a configurar e a definir as novas estruturas de relação social e cultural, bem como os sistemas políticos e os sistemas produtores e receptores de mensagens de massa.

Atuando como elemento engendrador e organizador destes processos interativos, as tecnologias, os processos e a cultura midiática estariam a promover modalidades de perceber e construir vínculos não mais arraigados a dispositivos focados em uma cultura oral ou nos modelos de interpretação dos fatos por atores sociais – segundo preceitos de uma velha sociabilidade. O que prevalece, atualmente, é a emergência de processos inter-relacionais produzidos à distância e mediados pela presença de elementos de caráter sociotécnico-discursivo. Nesse ambiente, delimitado por ferramentas tecnológicas capazes de gerar uma nova ordem sociodiscursiva, a vida ganha formatos e espessuras definidos justamente pela articulação entre tecnologias geradoras de discursividades dispostas em diferentes formatos, suportes e produtos: rádio, tevê, jornal, CD, fax, revista e internet.

A assim chamada “sociedade midiatizada”, portanto, não se caracteriza exclusivamente pela existência dos meios em si. A sociedade que se estrutura a partir da existência e dos efeitos da cultura das mídias apresenta processos de inteligibilidade em que todas as suas operações estão atravessadas por lógicas, culturas, suportes e, essencialmente, por fluxos de meios agenciados em torno de uma intensa atividade de caráter sócio-tecnológico. Deslocados de seus ambientes tradicionais e desprovidos de contato afetivo direto entre indivíduos pertencentes a uma comunidade comum, ficou

outorgado à midiatização, na contemporaneidade, a competência de cultivar – ao seu modo – a dinamicidade dos sistemas sociais e dos fluxos informativos.

Projetada ao centro de uma modalidade peculiar de organização social, a midiatização – seus processos e práticas – passou a estabelecer os elos privilegiados de contato e de contágio entre os indivíduos, redesenhando os regimes enunciativos dos membros da “multidão solitária” reunida à distância em torno de olhares comuns que se debruçam sobre aparelhagens técnicas seduzidos pelos novos *contratos de leitura*. Nestes termos, a midiatização enseja um novo tipo de interação entre produtores e receptores favorecendo a ascensão do campo da recepção ao espaço produtivo, convertendo-os em “cogestores” de enunciações e de processos que até então eram guardados à distância. Este processo torna-se possível tendo em vista os processos de interação que foram dinamizados com a emergência tecnológica.

Possivelmente, novos *contratos de leitura* surgirão, estabelecendo vínculos que não podemos ainda prever, mas que afetarão aspectos identitários, culturais e imaginários. Não se trata apenas de reconhecer que o receptor é “ativo porque age no interior do discurso, não só sendo interpelado mas também se reconhecendo”, porém chamando a atenção para as novas interações nas quais a midiatização estaria produzindo vínculos até então impensados entre os campos produtor e receptor (FAUSTO NETO, 1995, p. 203).

O lugar ocupado pela midiatização na atualidade, portanto, demonstra que o fazer da comunicação vem sendo atravessado por operações complexas. Não se trata de uma operação abstrata ou doutrinária, mas sim de um processo que apela também para os sentimentos e para a identificação de valores cognitivos.

Ao se abandonar as concepções de Shannon e Weaver, que entendiam a comunicação como mero ato de transmissão de mensagens – como se nenhum conteúdo semântico estivesse envolvido nestas operações –, o valor da comunicação passou a estar centrado na qualidade das interações que propicia entre indivíduos distanciados no tempo e no espaço.

A possibilidade da midiatização estabelecer processos de interação está associada às suas processualidades, às formas de conectividade que são capazes de

estabelecer através de competências discursivas, bem como às modalidades de leitura da realidade que articulam a partir de sua autonomização em relação à própria percepção imediata que os indivíduos têm do mundo que os cerca (RODRIGUES, 2000). O fenômeno da midiatização afeta as sensorialidades, a compreensão do tempo, do espaço, da cultura e dos vínculos afetivos, permitindo que as relações societárias passem a experimentar dimensões cada vez mais oriundas de lógicas comunicacionais.

Na perspectiva assinalada por Pedro Gilberto Gomes (2006), os processos de midiatização estabeleceram um ambiente relacional até então impensado, no qual as pessoas se reúnem no espaço virtual para compreender e interpretar dados da realidade.

Segundo o estudioso, as sociedades contemporâneas estão assumindo os processos de midiatização como novos modos de ser e estar no mundo. Isso significa que as próprias relações interpessoais; o consumo de produtos culturais; e as dinâmicas sociais estão inevitavelmente atreladas a essa “nova ecologia comunicacional” ou “bios midiático” que ganha formas e contornos na atualidade (GOMES, 2006, p. 113).

Outro autor que é referência para a compreensão do significado e abrangência da midiatização, Muniz Sodré interpreta o advento das economias discursivas possibilitadas pela emergência e penetrabilidade das práticas de midiatização no tecido social como uma “tecno-interação” responsável por organizar novos processos de sociabilidade. Para Sodré (2002, p. 23), a midiatização condiciona as experiências vividas por intermédio de processos informacionais que articulam, à sua maneira e com características particulares de temporalidade e de espacialidade, formas inovadoras de interpretar, pensar e perceber a realidade que nos envolve.

Em decorrência dessa crescente centralidade dos processos midiáticos na organização de significados e publicitação de discursos em larga escala, os mais diversos campos sociais – seja da política, da saúde, da educação, da economia – passaram a tomar como referência em suas práticas o uso das regras e dos postulados da midiatização a fim de elaborar estratégias, produtos e inclusive definir identidades perante a esfera pública.

Assim como demonstra o segundo eixo de análises do gráfico reproduzido no início do capítulo, a midiatização também afeta hoje o campo religioso, engendrando e estruturando muitas de suas práticas direcionadas à “captura” de fiéis e estabelecendo a reconfiguração do que os especialistas denominam de “mercado da fé”.

Embora até poucas décadas parecesse pouco provável que o campo religioso, detentor de um discurso cristalizado em princípios rígidos, pudesse adequar suas simbólicas aos moldes da midiatização, atualmente verifica-se uma crescente apropriação de operações tipicamente midiáticas às práticas religiosas. Se no passado as igrejas resolviam as suas questões internas no âmbito de suas próprias fronteiras – cuja melhor ilustração destes espaços seriam os próprios templos e as práticas que neles se desenvolviam –, hoje se observa que as ações da esfera religiosa estão sendo deslocadas de um *locus* físico presencial específico para o cenário midiático caracterizado pela multiplicidade de fluxos e de operações discursivas, bem como por manifestações técnicas enquanto elementos de mediação social.

As primeiras experiências de midiatização do campo religioso remontam às décadas de 50 e 60 do século passado, quando os televangelistas norte-americanos apropriam-se dos meios de comunicação social como instrumentos de evangelização e captação de recursos financeiros para a manutenção do que se convencionou chamar de “comunidades eletrônicas”.

Responsáveis diretos pelo fenômeno de “mercantilização da fé”, os pregadores estadunidenses estavam vinculados, na sua grande maioria, às igrejas protestantes, embora houvesse experiências menos expressivas de midiatização do religioso também na Igreja Católica. Com grande carisma e competência retórica, os televangelistas do Norte apropriaram-se das linguagens dos meios para construir verdadeiros impérios de comunicação, inclusive exportando programas religiosos para países periféricos, entre eles o Brasil.

Ao dissertar a respeito da midiatização do campo religioso, Ricardo Fiegenbaum (2006, p. 17) esclarece que, num primeiro momento, as igrejas históricas assistiram “ao fenômeno com desconfiança, depois com preocupação e, finalmente, com um

distanciamento crítico, procurando estabelecer paradigmas teóricos comunicacionais, filosóficos e teológicos a respeito da relação entre comunicação e igreja”.

Adotando postura crítica e reflexiva em torno do cruzamento das lógicas midiáticas frente às celebrações de cunho religioso, a Igreja Católica formulou documentos fruto de pesquisas desenvolvidas ao longo de sua história a fim de avaliar as práticas pastorais de pendor comunicacional. Uma das instruções pastorais mais importantes que versa sobre os meios de comunicação social, publicada por mandato do Concílio Ecumênico II do Vaticano, intitula-se *Communio et progressio*.

Neste documento, a Igreja Católica reconhece nos meios de comunicação instrumentos capazes de desfazer as barreiras que o tempo e o espaço levantaram entre os homens, apresentando-os como fatores de proximidade e de comunhão. Atribui às mídias a competência de recriar ambientes semelhantes às praças públicas, possibilitando a livre partilha de opiniões, sentimentos e emoções em um cenário de respeito à liberdade de expressão dentro dos limites da moralidade e do bem comum.

Segundo prescreve a instrução pastoral

Para uma boa formação da opinião pública é necessário que a todos seja facultado o acesso às fontes e canais de informação, bem como a possibilidade de livre expressão. A liberdade de opinião e o direito à informação implicam-se mutuamente. João XXIII, Paulo VI e o Concílio Vaticano II proclamaram abertamente este direito, essencial ao indivíduo e à sociedade de hoje<sup>39</sup>.

Ao indicar as condições ideais para a ação dos meios de comunicação a favor da livre circulação de mensagens, a encíclica também enfatiza a importância do fator humano em preponderância aos recursos técnicos e eletrônicos, alertando que o papel que cabe a estes meios na sociedade não pode ser produzido automaticamente.

Por desenvolver uma reflexão focada nos aspectos societários em torno dos processos comunicativos, procurando analisar as possibilidades de ação dos meios na

---

<sup>39</sup> Trecho extraído do tópico segundo da instrução pastoral *Communio et progressio* que versa sobre o Direito à Informação e o Direito de Informar.

sociedade; no incentivo à educação e à cultura; bem como na propagação do evangelho, a *Communio et progressio* tornou-se um documento de referência sobre as práticas comunicacionais da ICAR, explicitando de uma outra forma a sua postura acerca da atuação dos meios subordinados às políticas e às pastorais religiosas.

No Brasil, o processo de convergência entre mídia e religião por parte de igrejas evangélicas pentecostais e neopentecostais foi acelerado a partir da década de 90. Este fenômeno pode ser atribuído ao somatório de aspectos conjunturais complexos de ordem tanto midiática quanto extramidiática.

Os aspectos extramidiáticos são essencialmente societários, dentre os quais têm prevalência o redesenho do mercado religioso, a pauperização da sociedade, a busca por espaços de conforto espiritual e escuta, bem como o processo discriminatório que aflige especialmente os pobres, os negros e as mulheres. Alberto Antoniazzi (1994, p. 131) evidencia ainda o aprofundamento da industrialização e o conseqüente crescimento urbano gerado pela expulsão da mão-de-obra das regiões rurais como elementos que favoreceram a emergência do pentecostalismo eletrônico, fortemente caracterizado pela utilização dos instrumentos de mídia na propagação da mensagem religiosa.

Dentre os aspectos midiáticos que possibilitaram o conluio entre mídia e religião podem-se destacar os processos de convergência tecnológica, a informática, as telecomunicações e o advento de novas tecnologias voltadas para o deslocamento das relações sociais de contextos específicos para sua recombinação através de distâncias indeterminadas. Essa combinação de fatores está diretamente vinculada à emergência de uma sociedade marcada por uma ambiência na qual as tecnologias foram convertidas em meios, alterando o funcionamento dos contratos de interação entre as instituições.

Ao estudar a participação evangélica na mídia, principalmente televisiva, Alexandre Brasil Fonseca retoma conceitos cunhados por Bruce para sugerir cinco motivos pelos quais as denominações religiosas estariam reformulando antigas práticas a partir da injunção das lógicas e das operações midiáticas sobre seus modos de ser e fazer religião. Na avaliação do estudioso, um primeiro motivo que justificaria o

investimento de igrejas na aquisição de meios de comunicação estaria relacionado à competência das mídias em disseminar um tipo de “mentalidade evangélica” que desempenharia “papel tão importante quanto escolas e universidades” (FONSECA, 2003, p. 48).

A produção de bens simbólicos, a articulação de uma comunidade eletrônica, a participação de fiéis nas atividades das igrejas, bem como a permanente reafirmação da fé também justificariam o investimento crescente dos evangélicos na ocupação e aquisição de mídias televisivas, radiofônicas, virtuais e impressas (FONSECA, 2003, p. 48). Esse investimento crescente em mídia gerou desafios de ordem teológica aos evangélicos, principalmente no que diz respeito ao culto às imagens.

Ao contrário do catolicismo, que parece recorrer com maior facilidade ao icônico e ao imaginário popular, o protestantismo é uma religião fortemente fundamentada na palavra, na Escritura e nos processos interpretativos. No entanto, a partir da explosão das mídias no tecido social e na própria organização do campo religioso, as igrejas evangélicas também vislumbraram a necessidade de adentrar na lógica do imaginário, não necessariamente cultuando imagens sacras a exemplo do que fazem os católicos, mas introduzindo a dimensão de estratégias sincréticas como forma de capturar fatias do mercado religioso. Nesse aspecto, o protestantismo somente encontrou formas de concorrer com a Igreja Católica visualizando maneiras inovadoras de manifestar o religioso através de um deslocamento do culto – com todo o seu universo de imagens e de elementos simbólicos – para o ambiente das mídias, principalmente televisivas.

### ***2.1. O Processo de Mídiação da Igreja Universal***

Seguindo a metodologia de análise que toma como referência o esquema reproduzido na página 47, passo a cuidar neste item de um nível mais específico da mídiação do campo religioso, que diz respeito ao processo de mídiação engendrado pela Igreja Universal do Reino de Deus. Este processo não corresponde a um simples efeito da técnica, mas incorpora o papel constituinte dos elementos

tecnológicos convertidos em operações de meios, ressignificando o papel, o lugar e os modos de se fazer religião e experimentar a fé na contemporaneidade.

Esse modo peculiar de constituição da IURD em meio a lógicas, processos e culturas de fundo midiático demonstram, num primeiro momento, a centralidade adquirida pelo fenômeno da midiatização frente a uma sociedade multifacetada, em que as possibilidades de contágio entre os sujeitos estão crescentemente subordinadas a operações desencadeadas por uma nova economia discursiva.

Neste contexto, chamo a atenção para o fato de que a ênfase desta dissertação não objetiva somente sugerir que a IURD é uma instituição emblemática para o estudo da midiatização em prol de um projeto religioso, mas, sobretudo, demonstrar as operações jornalísticas desenvolvidas pela igreja através da *Folha Universal* para fazer desdobrar, segundo esta prática, um empreendimento de caráter político<sup>40</sup>.

Nestas condições, a Igreja Universal não representa apenas uma instituição religiosa detentora de um extenso conjunto de instrumentos de mídia – como demonstrado no capítulo primeiro desta dissertação –, mas também uma igreja que se constitui no *modus operandi* de construção discursiva possibilitada pelos processos de midiatização. Esta igreja contemporânea à Idade Mídia não restringe suas atividades ao espaço físico dos templos, mas se faz em meio a uma infraestrutura técnico-comunicacional que reúne CD, fax, telefone, antenas de transmissão, televisão, impressora, rádio, jornal, modem, computador e satélite. Também no âmbito de operações técnico-discursivas, a IURD gera práticas, rituais e produtos com o objetivo de fazer ecoar seus preceitos e ensinamentos para o maior número de fiéis e possíveis adeptos, sendo que o conjunto de mídias mobilizadas pela Universal representa o próprio dispositivo midiático fazendo existir uma modalidade de religião e de religiosidade específicas.

Explicando o que digo acima: ainda que a Igreja Universal, ao contrário da Igreja Católica, não tenha elaborado documentos ou instruções pastorais sobre a importância da comunicação ao longo de sua trajetória, os dispositivos midiáticos, suas lógicas e

---

<sup>40</sup> As estratégias jornalísticas da *Folha Universal* nas eleições de 2006 e de 2008 serão decifradas ao longo do quarto capítulo deste trabalho.

produtos foram automaticamente atrelados às práticas religiosas dessa denominação neopentecostal. Para a Universal, portanto, a questão da referência ao midiático não representa algo distante sobre o qual precisa lidar de uma forma elaborativa, mas, pelo contrário, o midiático é elemento instituidor desta denominação, operando no interior de sua pragmática.

O exemplo mais recente desta mescla entre dispositivos religiosos e midiáticos é a exposição pública da figura do líder fundador da Igreja Universal, Edir Macedo. Além de se pronunciar através dos espaços de culto e por uma coluna assinada na *Folha Universal*, foi publicado, no último dia 21 de outubro, um livro que resgata aspectos da vida e da trajetória de Macedo, desde o catolicismo até a criação da Universal. Nessa obra, escrita pelo diretor de jornalismo da *Record*, Douglas Tavalaro, quem fala enunciativamente é o próprio Edir Macedo.

*O Bispo - A história revelada de Edir Macedo*<sup>41</sup> relata a história de um audacioso projeto religioso e midiático chamado Igreja Universal, arquitetado por um dos mais polêmicos religiosos e empresários do país. Com tiragem superior a 700 mil exemplares, a primeira edição do livro contou com um dos maiores esquemas de divulgação já realizados no mercado editorial brasileiro, ganhando um evento de lançamento em cada uma das 27 capitais brasileiras, além de Nova York<sup>42</sup>.

A “contaminação” dos processos midiáticos na elaboração das práticas religiosas iurdianas, a exemplo da biografia de Edir Macedo, tornou o próprio exame dessa igreja em sua convergência junto aos meios de comunicação de massa uma espécie de “prática em processo”. Isso significa que a IURD é uma igreja que, antes de formular teorias ou instruções a respeito do fenômeno da midiatização, protagoniza ações comunicativas.

A manifestação da fé nos moldes da midiatização gerou uma série de rotinas, hábitos e disposições na vida da IURD fazendo com que suas engrenagens ritualísticas fossem acionadas cada vez menos por intermédio de laços comunitários centrados na

---

<sup>41</sup> TAVOLARO, Douglas. *O Bispo – A história revelada de Edir Macedo*. Rio de Janeiro: Larousse Brasil, 2006.

<sup>42</sup> Vendida em média a 30 reais, a biografia de 283 páginas se esgotou menos de um mês após o lançamento, ganhando tiragem extra de 160 mil exemplares.

tradição – ou em uma economia afetiva – e cada vez mais pela presença de elementos técnicos dotados de racionalidade e inteligibilidade específicas. Nesse sentido, a celebração religiosa iurdiana se faz tendo como operador de sua constituição as operações de mídia. A preocupação maior da igreja passou a estar focada na produção de mensagens com o intuito de manter permanentemente ativa a circulação de conteúdos entre o templo e a reprodução midiática. O fazer religião – e não o refletir sobre esse mesmo ato de fazer – tornou-se o modo privilegiado de sobrevivência da Igreja Universal do Reino de Deus, uma denominação em que a comunicação midiática corresponde a um fenômeno intrínseco à sua forma de “ser igreja”.

Devido à sua peculiar constituição como “igreja midiática”, a IURD não pode ser analisada enquanto fenômeno meramente religioso. No caso da Universal, os processos midiáticos desempenham papel protagonista no que diz respeito à publicitação e à anunciabilidade dos seus afazeres, o que confirma a impossibilidade do campo religioso para manifestar suas atribuições e competências em “estado puro”, ou seja, livre de imbricações e irritações de outros campos sociais.

Quando Adriano Rodriguez menciona que os campos sociais desempenham relações de força e de tensões, destacando que uma das principais características do campo social midiático é regular e organizar as interações em sociedade, este autor aponta indiretamente para aquilo que hoje constitui a relação entre o campo religioso e o campo midiático na prática da Igreja Universal.

Nas palavras do próprio Rodrigues (2000, p. 25)

A natureza do campo dos media está intimamente associado ao desempenho das funções de regulação indispensável à gestão das relações entre os diferentes campos sociais. Deste ponto de vista, o campo dos media vive do despoletamento, da exacerbação ou da naturalização das tensões derivadas do fato de os diferentes campos sociais concorrerem entre si com vistas à mobilização do conjunto da sociedade para o respeito das suas ordens de valores e ao pretenderem impor as suas regras de comportamento.

Como atividade estruturante das práticas religiosas iurdianas a midiatização, nos termos abordados por Rodriguez, passou a ocupar o “lugar” preferencial através do

qual a religião se apresenta ao público, contacta a membresia, reivindica o seu olhar e a sua adesão ao universo de manifestação da crença. Além de possibilitar a permanente conectividade entre o universo religioso e os seus públicos por intermédio do que denomino de “templos-mídia”<sup>43</sup>, os dispositivos de comunicação midiática impuseram marcas aos modos de organizar, difundir e operar a religiosidade.

Num período histórico em que a construção do real depende crescentemente do sincronismo entre textos e imagens difundidas em larga escala, a IURD está constituída em torno de uma estética fortemente centrada no desempenho performativo dos atores midiático-religiosos. A presença de plataformas midiáticas imbricadas no interior dos ambientes e das simbólicas litúrgicas tornou a arquitetura e a dinâmica dos cultos semelhantes aos programas televisionados de auditório. A coloquialidade dos ministrantes de culto; a gestualidade da membresia; o som; a iluminação; as escrituras projetadas eletronicamente ao fundo do púlpito iluminado com luzes de neon; o olhar do pastor que se dirige ao público, mas também às câmeras; o isolamento acústico dos templos; e a dinâmica da celebração, dividida em rezas curtas, testemunhos rápidos, cantos, aplausos e adorações apontam para a intensificação do movimento de convergência entre as práticas religiosas e as lógicas midiáticas.

Ao associar a pregação dos cultos às formas de mídia – tornando o espaço do templo não mais um lugar de acolhimento, e sim de espetáculo –, o modelo interacional da IURD tornou-se eminentemente prescritivo. Na Universal, os fiéis passaram a vivenciar o ato religioso distante das práticas com as quais são desenvolvidos os rituais evangélicos no sentido convencional, optando por uma experimentação de Deus no *aqui e agora* possibilitada por processos permanentes de retroalimentação entre os ambientes litúrgico e midiático.

Em pesquisa sobre a apropriação que a Igreja Universal empreende sobre as lógicas midiáticas com fins evangelizadores, Alexandre Dresch Bandeira (2006) já assinalava que os recursos de mídia dos quais dispõe oferecem a essa denominação a mobilidade e a versatilidade necessárias para intervir numa grande variedade de

---

<sup>43</sup> A expressão “templo mídia” faz menção à similitude crescente entre o ambiente litúrgico e a estética dos programas religiosos.

fenômenos temporais. Nesse sentido, a interpretação da realidade social de cada uma das nações em que a IURD está instalada constitui os alicerces de um processo de evangelização pouco centrado em códigos dogmáticos rígidos, regras ou tradições, segundo um determinado tipo de discurso religioso. Tratar sobre os fatos do mundo – sexualidade, divórcio, aborto, alcoolismo, drogadição, política, dinheiro, negócios – convertendo atos prescritivos em efeitos por intermédio de processos comunicativos agenciados à distância ou através de interações presenciais via auditório representa o modo peculiar da IURD fazer religião.

## **2.2. A *Folha Universal* como uma ação midiaticizadora da Igreja**

Todo o imenso dispositivo de mídias que, trabalhando de modo orquestrado, constitui a IURD, singulariza-se para mim no exame de funcionamento de um dos principais “braços” dessa igreja: o jornal *Folha Universal*.

Diferentemente de jornais situados no mundo do setor empresarial e secular, a *Folha Universal* apresenta uma filiação focada, constituindo um dispositivo e, ao mesmo tempo, processos midiáticos agenciados pela IURD na perspectiva de promover os preceitos de uma religiosidade que se faz presente em espaços e temporalidades díspares, alicerçada por uma retórica de salvação endereçada aos despossuídos<sup>44</sup>.

Enquanto jornal constituinte desse macrodispositivo chamado IURD não se poderia dizer, portanto, que a *Folha Universal* corresponde a um veiculador de informações segundo os preceitos da Teoria do Espelhamento, na medida em que os seus jornalistas não atuam como “comunicadores desinteressados”, mas sim militantes das causas sociais, políticas, religiosas e midiáticas da denominação que financia o jornal. Isso significa que os marcos que constroem a atividade dos jornalistas que compõem a redação da *Folha Universal* são marcos também regulatórios, o que

---

<sup>44</sup> Na avaliação do professor Ari Pedro Oro (2003, p. 58), a retórica de salvação difundida pela Igreja Universal passa, também, pela “eleição de pessoas convertidas ao evangelho, por verdadeiros cristãos – homens de Deus”, conforme reveremos no capítulo quarto.

condiciona seus modos de dizer a uma perspectiva previamente delimitada pela instituição religiosa.

Por outro lado, embora a *Folha Universal* seja revestida por uma problemática de igreja, esse jornal possuiu uma logicidade midiática que ofusca, ou pelo menos relativiza a intensidade da agenda religiosa enquanto parâmetro de referência para ditar o que deve ou não ser noticiado em seus espaços. No instante em que a IURD se faz mídia com o intuito de demarcar espaços simbólicos junto à sociedade, a própria identidade da igreja passa a estar implicada numa peculiar relação de campos sociais dotados de lógicas e regimentos antagônicos. Por isso, embora a *Folha Universal* constitua a igreja, os ditames e preceitos que regem o funcionamento do campo jornalístico – que são diferentes das doutrinas e prescrições que norteiam os afazeres do religioso – tornam este jornal um sujeito dotado de autonomia relativa.

A “autonomia relativa” da *Folha Universal* é manifestada na medida em que esse dispositivo pertencente a essa igreja midiática realiza as atribuições que lhe são requisitadas por intermédio de vieses marcadamente jornalísticos fazendo, por vezes, com que os elos identitários que mantém junto à Universal sejam menos perceptíveis. Em determinadas ocasiões, o semanário adquire autonomia perante a igreja, tendo suas matérias e espaços de opiniões alçados ao mundo secular. Nestes casos, a *Folha Universal* assemelha-se aos jornais históricos de grande circulação no país. Em outros momentos, contudo, a igreja parece então resgatar o seu jornal ao publicar editoriais, comentários, manchetes, fotos e legendas que deixam transparecer que este é, sim, um jornal religioso dotado de tonalidades políticas.

Tratando-se de um objeto complexo, os capítulos seguintes desta pesquisa pretendem descrever e desvendar as lógicas de funcionamento da *Folha Universal* que, por sua vez, corresponde a um dos dispositivos midiáticos que tornam possível a existência de uma igreja com o cacife político adquirido pela IURD nos últimos anos. Ao compreender as estratégias discursivas do jornal, será possível também identificar qual a missão preconizada pela IURD ao fundar a maior publicação cristã do mundo.

Com tiragem superior a 2,3 milhões de exemplares semanais, a *Folha Universal* não é um jornal de igreja, mas sim um dispositivo que institui, através de vieses

jornalísticos, estratégias sensíveis de interação entre uma instituição religiosa, o seu conjunto de fiéis e a sociedade de modo geral. A missão desse jornal extrapola a concepção de “ponte de contato” entre a igreja e a esfera pública. Fiéis depositam a sua fé e exercem a sua crença por intermédio de ações interacionais ofertadas pelo semanário, dispositivo este que também permite uma maior participação da Igreja Universal no cenário político nacional.

### **3. FOLHA UNIVERSAL: UM OBJETO EM ANÁLISE**

A proposta deste capítulo consiste em examinar o trabalho sociotécnico-discursivo promovido pela *Folha Universal* enquanto *dispositivo* convertido em prática jornalística condicionado a regras e estratégias delimitadas pelo campo religioso com vistas ao encaminhamento da membresia iurdiana às Catedrais da Fé<sup>45</sup>. Num segundo momento, a análise objetiva compreender o funcionamento do *contrato de leitura* proposto por este jornal confessional inserido no contexto de um mercado religioso concorrencial permeado por intenções de captura e ampliação de contingentes. Esta análise, por sua vez, abrange a complexidade e as evoluções de estratégia do dispositivo em dois momentos: 2006 e 2008.

#### **3.1. Folha Universal: Um dispositivo sociotécnico-discursivo**

Na tentativa de explicitar e detalhar o conceito de *dispositivo* no interior do estudo aqui proposto, concentro meus esforços no modo como ele é pensado no contexto dos fenômenos midiáticos. Inicialmente, abordo o conceito a partir da perspectiva definida por Ferreira para, ao longo do texto, também dialogar com os conceitos e problematizações assinaladas por Mouillaud ao trabalhar com a noção de dispositivo midiático.

Ferreira (2003) conceitua o termo *dispositivo* enquanto aparato midiático subordinado a determinadas condições sociais de produção e de recepção voltadas à disseminação de sentidos coletivos e ao agenciamento das interações sociais.

A caracterização proposta pelo pesquisador investe o dispositivo midiático de funções eminentemente pragmáticas, tendo em vista a concepção de mundo projetada por seus produtores via competências discursivas e as possíveis afetações que essas mesmas discursividades incutem no conjunto dos receptores.

---

<sup>45</sup> Os templos da Igreja Universal do Reino de Deus são mundialmente conhecidos como “Catedrais da Fé”.

Tomando a *Folha Universal* como objeto, é possível apontar marcas que evidenciam os vínculos culturais e institucionais que condicionam seus modos de enunciação com vistas à produção de efeitos estimados junto ao conjunto de leitores. Na realidade, o jornal da IURD está atravessado por uma tensão de campos sociais na medida em que opera a sua pragmática segundo regras e postulados jornalísticos subordinados a ditames e preceitos pré-concebidos pela própria hierarquia da igreja.

O duplo lugar ocupado por este dispositivo pode ser demonstrado através da listagem de colunistas que, em 2006, tinham inserções cativas nos espaços opinativos do jornal e que acolhiam um conjunto de assinaturas provenientes tanto do mundo religioso quanto laico. Embora estes colunistas desempenhassem a função clássica dos colunistas convencionais, eram híbridos. Por um lado, bispos e pastores, a exemplo de Edir Macedo, fundador da IURD, e Romualdo Panceiro, integrante do conselho editorial da *Folha Universal*. Por outro, personalidades da sociedade civil como o jornalista e radialista Paulo Vieira dos Santos, o economista Roberto Mangabeira Unger e a doutora em Linguística Josenia Antunes Vieira<sup>46</sup>.

Entrevistado pela pesquisadora Maria da Penha Nunes da Rocha (2006, p. 245), o editor de arte da *Folha Universal* durante o ano de 2004, Lionel Motta, revelou que os jornalistas que compunham a redação do semanário naquela época precisavam submeter o seu trabalho à aprovação prévia de um conselho de bispos da igreja. Além disso, “havia um bispo que se encarregava de ficar dentro da redação como um agente fiscalizador”, e membros da igreja que, embora não tivessem formação jornalística, participavam diretamente do conteúdo do jornal.

As editorias que dividiam o semanário através de espaços cuja finalidade é direcionar o olhar do leitor para temáticas específicas, “quadriculando o mundo em eixos de latitude e longitude”, também revelavam embates editoriais entre materiais provindos do mundo laico e religioso (RODRIGUES, 2000, p. 32).

---

<sup>46</sup> Estes dados referem-se às edições pesquisadas no período de 27 de agosto a 29 de outubro de 2006. Vale lembrar, porém, que, a partir do início de 2008 a *Folha Universal* foi submetida a uma reestruturação gráfica e editorial que, conforme será analisado mais à frente, ofereceu perspectivas novas aos dados aqui reportados.

Em 2006, o semanário iurdiano era dividido em seções cuja nomeação assemelhava-se às editorias dos jornais seculares de grande circulação – *Opinião, Economia, Utilidade Pública, Política, Brasil, Geral, Mundo, Medicina e Saúde, Ciência e Tecnologia, Folha Mulher, Antena*<sup>47</sup>, *Turismo, Esporte*. No entanto, estas editorias se apresentavam intercaladas a outros espaços enunciativos que deixavam transparecer que este era um jornal engajado e, através dos quais, a Igreja Universal construía relações de proximidade junto aos “receptores/fiéis”. Nas páginas oito e nove, o semanário apresentava as editorias intituladas *Os Grandes Milagres da Fogueira Santa de Israel* e *Aconteceu na Universal*. Já as páginas 10 e 11 eram preenchidas por seção nomeada *Grito dos Afritos*, espaço destinado para que os mais diversos setores da sociedade – garis, motoboys, merendeiras, policiais – relatassem as dificuldades da profissão.

Adentrando nas páginas 22, 23, 24 e 25, a *Folha Universal* apresentava as editorias *IURD Nacional* e *IURD Internacional*. Nestes espaços, a igreja descrevia as ações sociais empreendidas pela denominação no país e no mundo mencionando, por exemplo, a comemoração da IURD pelo Dia da Criança Africana ou a realização de um Congresso Empresarial voltado aos fiéis empreendedores do estado de Goiás.

O primeiro grupo de editorias – aquelas referentes a temáticas de cunho secular – pretendiam aproximar as intencionalidades da *Folha Universal* aos objetivos que regem o funcionamento de um jornal laico com destino público, voltado a informar segundo os preceitos que regem a profissão do jornalista. Nestes espaços, a igreja realizava uma determinada abertura para o mundo externo através da abordagem de temáticas “universais”, estratégia esta que procurava dissimular a identidade confessional do jornal.

Na perspectiva assinalada pela pesquisadora Maria da Penha Nunes da Rocha (2006, p. 83), a *Folha Universal* pode ser interpretada, num primeiro momento, como veículo “ingênuo e amador” destinado a um público aberto “que não faz parte da igreja

---

<sup>47</sup> A editoria *Antena* abrange temáticas relacionadas à mídia televisiva, com ênfase à programação da *Rede Record* – emissora pertencente a Edir Macedo – que dobrou seu faturamento nos últimos três anos ultrapassando o *SBT* na segunda colocação no ranking da audiência nacional. A líder de audiência é a *Rede Globo*, que ostenta uma média diária de 21 pontos no bope, o triplo da medição alcançada pela *Record*.

e têm ou deveria ter uma visão crítica do mundo, de suas conjunturas e focos de pressão e de sua estrutura histórica”.

Somente através de uma segunda mirada, ao se contemplar a presença de espaços que tratam de construir o vínculo da igreja junto ao espaço público por intermédio de temas e de agendas referentes à própria IURD, é que a *Folha Universal* apresenta sua face evangelizadora e demonstra as marcas do seu contrato pedagógico. Neste segundo conjunto de editorias, a IURD trata dos acontecimentos internos à própria igreja, deixando explícito que a *Folha Universal* não corresponde a um jornal convencional, mas sim a uma publicação impregnada pelas lógicas de uma determinada militância institucional e religiosa<sup>48</sup>.

O complexo sistema religioso iurdiano, portanto, é retroalimentado, via *Folha Universal*, tanto em 2006 quanto em 2008, através de duas estratégias distintas de tematização que acabam por complementar uma a outra. A primeira delas diz respeito a um conjunto de matérias autorreferenciais em que a IURD se apropria de espaços específicos do jornal para demonstrar a sua capacidade de regenerar a vida dos fiéis através de concentrações, vigílias, reuniões e correntes de oração. Nestes casos, a igreja transforma editorias pontuais do jornal em espaços pedagógicos com o intuito de apresentar aos leitores/fiéis os seus mecanismos de ação, a eleição de temas, a viabilização de um certo tipo de discurso religioso, e a sua maneira de ser e de agir enquanto igreja.

A fim de exemplificar o que digo recorro a dados concretos dos jornais para reproduzir abaixo um quadro onde é possível identificar um conjunto de títulos e de trechos de matérias em que a *Folha Universal* apresenta ao seu leitor os vários meios através dos quais esta igreja enseja a presença da religiosidade iurdiana na vida dos seus membros. Os materiais reportados neste gráfico restringem-se ao *corpus* definido para efeitos desta pesquisa em 2006 e que, como já foi assinalado, contempla as

---

<sup>48</sup> Uma maneira do jornal tornar-se identitário ao grupo de fiéis é justamente fazendo constar em suas páginas marcas discursivas que remetem ao universo religioso e que se atualizam através dos enunciados jornalísticos presentes na *Folha Universal*.

edições da *Folha Universal* veiculadas no período compreendido entre 27.08.06 e 29.10.06.

<b>QUADRO 1</b>			
<b>A Folha Universal divulga os feitos da IURD, uma igreja globalizada</b>			
<b>Nº DO TEXTO</b>	<b>DATA</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>LEAD DA MATÉRIA</b>
1	27-08	<i>Multidão lota catedral em Manaus</i>	A cada dia cresce o número de pessoas que têm procurado a Concentração de Fé e Milagres, realizada aos domingos, às 9h, na catedral do Amazonas, pelo bispo Vicente, responsável pela Igreja Universal no Estado.
2	03-09	<i>Sul-africanos louvam a Deus em novo templo</i>	A Igreja Universal do Reino de Deus na África do Sul tem realizado um intenso trabalho de evangelização e ações sociais.
3	10-09	<i>Concentrações lotam IURDs no Rio</i>	Aberta diariamente com reuniões pela manhã, tarde e noite, a Igreja Universal do Reino de Deus tem realizado um importante trabalho social no Brasil e no exterior que vem beneficiando milhares de pessoas.
4	17-09	<i>Nação dos 318 em Minas Gerais</i>	[...] Como conseguir um padrão de vida conforme as promessas de Deus! Esse foi o tema na Nação dos 318, o maior congresso empresarial do estado de Minas Gerais, realizado pelo bispo Sidnei Marques no Templo Maior da IURD (av. Olegário Maciel, 1.329 – Lourdes), às segundas-feiras, às 20 horas.
5	24-09	<i>Clamor dos desempregados transforma vidas na Bahia</i>	A cada Reunião dos Desempregados, realizada pelo bispo Sérgio Corrêa, aos sábados, às 7 horas, no Templo Maior da Igreja Universal, dezenas de pessoas contam como conseguiram a vitória sobre o desemprego.
6	01-10	<i>Ministro destaca crescimento da Folha</i>	O Ministro das Comunicações, Hélio Costa, parabenizou o diretor da Folha Universal, Carlos Macedo, pelo sucesso do jornal durante encontro em Brasília, entre diversas autoridades e personalidades.
7	08-10	<i>Milagres em Alfenas</i>	Uma grande concentração de fé ocorreu na Igreja Universal em Alfenas, situada na avenida Presidente Kennedy, 1400, no Jardim São Carlos.
8	15-10	<i>IURD faz casamento de preso em penitenciária</i>	Com certeza a rotina foi quebrada e amigos e familiares se emocionaram com o recente casamento realizado pela Igreja Universal na Penitenciária de Segurança Máxima de São Pedro, em Florianópolis.
9	22-10	<i>Reunião na Catedral de Manaus</i>	A reunião realizada às sextas-feiras, às 19 horas, na Catedral da Fé de Manaus, tem recebido milhares de pessoas que chegam oprimidas, doentes e aflitas. Em comum, elas têm o desejo de obter a libertação.

A análise do quadro acima demonstra a relevância da *Folha Universal*, em 2006, como dispositivo de divulgação dos feitos da IURD no Brasil e no mundo. Vemos pelos próprios títulos das matérias reproduzidas o raio de abrangência das ações da igreja: *Manaus* (texto 1), *África do Sul* (texto 2), *Rio de Janeiro* (texto 3), *Minas Gerais* (texto 4), *Bahia* (texto 5), *Alfenas* (texto 7) e *Manaus* (texto 9).

Pode-se inferir que o somatório dos títulos e de textos apontados pelo quadro atua como espécie de mediador para o contato pessoal do fiel junto aos templos da Igreja Universal, que correspondem aos lugares credenciados para a realização de *Concentrações de Fé e Milagres* (texto 1), *congressos empresariais* (texto 4), *reunião dos desempregados* (texto 5) e *trabalhos sociais [...] que vêm beneficiando milhares de pessoas* (texto 3) que, *em comum, têm o desejo de obter a libertação* (texto 9).

É interessante observar que, ao mesmo tempo em que a *Folha Universal* corresponde a um dispositivo provido de competências discursivas para divulgar os feitos da Igreja Universal através de temporalidades e espaços múltiplos, esse mesmo jornal empreende também o caminho inverso, re-dimensionando o leitor para um ambiente concreto – o templo –, local de acolhimento e efetivação de milagres.

Portanto, se, por um lado, a *Folha Universal* anuncia o êxito das celebrações religiosas iurdianas realizadas ao longo da semana, mobilizando *multidões em Manaus* (texto 1) ou produzindo *milagres em Alfenas* (texto 7), o jornal também endereça o seu leitor para os templos da IURD, *abertos diariamente com reuniões pela manhã, tarde e noite* (texto 3), *na avenida Olegário Maciel, 1.329, em Lourdes* (texto 4) ou então na *avenida Presidente Kennedy, 1400, no Jardim São Carlos* (texto 7).

Na tentativa de articular os seus leitores em torno da expectativa de participarem presencialmente de uma das inúmeras celebrações religiosas promovidas pela IURD, o semanário também desempenha operações sensíveis, apelando para o sentimento dos fiéis através de uma série de expressões desencadeadoras de comoção – *o milagre* (texto 7), *a multidão* (texto 1), *o clamor* (texto 5), *a fé* (textos 1 e 7), *a libertação* (texto 9) e as *promessas de Deus* (texto 4).

O modelo de evangelização adotado pela IURD, com ênfase especial à valorização do templo como local por excelência da manifestação dos poderes divinos, difere das estratégias desenvolvidas por pastores norte-americanos, pioneiros na utilização dos veículos de comunicação de massa – especialmente a tevê – como instrumentos de captura e de arrebanhamento de fiéis.

No caso do modelo norte-americano, a chamada Igreja Eletrônica procurou reproduzir a celebração litúrgica por intermédio de aparatos técnicos, solicitando do telespectador contribuições em dinheiro para a manutenção dos programas evangélicos no ar e, deste modo, substituindo a tradicional obrigação da presença física por parte dos fiéis no ambiente do templo.



Em matéria intitulada *O Céu na Terra*, divulgada pela revista *IstoÉ Senhor* no dia 20 de junho de 1990, o bispo fundador da IURD, Edir Macedo, rechaçava os métodos de evangelização difundidos pelos televangelistas estadunidenses, alegando não anunciarem o programa de uma igreja. Há 18 anos, dizia Macedo

“Sou contra a Igreja Eletrônica do tipo das existentes nos Estados Unidos em que o pastor fica no vídeo e as pessoas o assistem em casa, distraíndo-se com a campainha da porta que toca ou o gato que mia. **Na minha igreja preferimos o contato direto com o povo**”. (grifo meu)

A declaração de Macedo referida acima precisa ser avaliada contextualmente, levando em consideração que, desde 1990, há toda uma dinâmica que foi alterada em relação à existência da IURD e da própria sociedade. No início da década de 90 do século passado – para tomar como exemplo a *Folha Universal* – este jornal nascia na condição de um veículo eminentemente religioso inserido na assim chamada “sociedade dos meios”. Neste contexto, os veículos impressos correspondiam a uma espécie de fiscalizador ou representante de uma determinada instituição, tomados na

perspectiva clássica de um dispositivo que se engendra entre os demais campos intercambiando informações e facilitando a relação entre eles. À época, a dinâmica da sociedade e as interações entre os indivíduos eram animadas pela existência dos meios, responsáveis pela organização interacional entre os campos sociais.

Este ponto de vista é claramente sustentado por Adriano Rodrigues, que, ao discutir as atribuições do campo das mídias no contexto da modernidade, chama a atenção para os modos através dos quais o fenômeno da midiatização desenvolve um determinado trabalho interacional. Na perspectiva assinalada pelo estudioso, a interpretação da realidade na sociedade midiática está diretamente relacionada àquilo que as mídias selecionam, tratam e difundem, possibilitando a determinados acontecimentos previamente selecionados adquirirem a visibilidade necessária para serem assimilados como verdade.

Segundo a análise de Rodrigues (1999, p. 1)

Tanto a administração pública e as empresas como as famílias e os indivíduos passaram a depender do funcionamento de todo um conjunto de dispositivos que os põem em contato permanente e quase instantâneo com o mundo dos negócios e da cultura, que organiza as atividades de lazer, o comércio e as relações sociais<sup>49</sup>.

Transformadas, portanto, no epicentro do sistema cultural da sociedade contemporânea, as lógicas e as operações provindas da existência das mídias – seus atores, seus fluxos, suas logísticas, suportes e tecnologias – passam a orquestrar o funcionamento e a estruturação dos campos, que deixam de atuar como dispositivos representacionais passando a engendrar novas modalidades de organização nas esferas política, social, religiosa, comunitária, simbólica, tecnológica.

Como entidade protagonista dessa mudança de época e, atualmente, inserida em uma geração societária atravessada pelo modo de funcionamento da cultura das

---

<sup>49</sup> Segundo Adriano Rodrigues (1999, p. 17), a autonomização das mídias constitui um processo secularizante na medida em que “a religião deixa de ser o quadro unificador e homogeneizador da totalidade da experiência”.

mídias, a Igreja Universal é uma consequência desse novo momento, o qual se destaca não apenas pela protagonização de atores do campo religioso, mas pela totalidade do seu funcionamento enquanto igreja movida a culturas pastorais e midiáticas.

Mesmo caracterizada enquanto uma “igreja midiática”, em se tratando da utilização dos veículos midiáticos para fins de arrecadação, a IURD instaura um modelo diferenciado daquele adotado pelos pregadores estadunidenses, provendo por intermédio do seu amplo contrato uma nova forma de angariar meios para o funcionamento das suas práticas. Embora plasmada ao universo midiático, a Universal parece preservar a postura tradicional de convocação dos membros ao ambiente do culto, da celebração e do contato face a face entre os peritos do campo religioso e a massa de fiéis.

Ao dissertar a respeito do império midiático iurdiano, o pesquisador Alexandre Brasil Fonseca (2003, p. 278) reforça a tese de que a Universal desenvolve uma modalidade peculiar de relação entre mídia e templo ao constatar que a denominação neopentecostal de Edir Macedo “não entra na mídia com o objetivo de arrecadar recursos, mas sim para divulgar seus produtos e atrair novos seguidores. Estes pagarão pelos serviços que utilizarão e poderão engrossar seu rol de dizimistas”.

Esse mecanismo de convocação da membresia aos espaços do culto assinalado por Fonseca pode ser nitidamente identificado através da análise do papel desempenhado pela *Folha Universal*, que, entre as suas inúmeras atribuições, preserva o ambiente litúrgico como espaço de referência.

Independentemente de atuar como cabo eleitoral para candidaturas evangélicas, instrumento evangelizador, ou elemento agregador da comunidade religiosa em torno de valores comuns, a *Folha Universal* empreende um esforço discursivo na tentativa de conduzir fiéis e possíveis adeptos do ministério religioso ao espaço tradicional do templo. No ambiente litúrgico, então, será solicitado o pagamento do dízimo – que corresponde à fonte de receita clássica das igrejas – para que a IURD possa quitar a sua extensa folha salarial e prover a continuidade do seu ministério através de celebrações que combinam elementos religiosos e midiáticos.

Ao realizar uma análise dos espaços de culto iurdianos, o pesquisador Alexandre Bandeira observou que a Igreja Universal faz funcionar a sua pedagogia de práticas religiosas através da mediação de operações explicitamente midiáticas que são incorporadas à pregação religiosa.

Na avaliação de Bandeira (2006, p. 12), os templos da Igreja Universal foram transformados em “ambientes midiáticos que se utilizam de elementos eletrônicos para a captação e a reprodutibilidade de imagens”. Essa contaminação entre os elementos da cultura religiosa e midiática também repercutiu diretamente no papel desempenhado pelos diferentes atores que protagonizam os rituais do culto.

Segundo Bandeira (2006, p. 12), o processo de midiática instaurado pela Igreja Universal deslocou o lugar clássico até então ocupado pelo sacerdote que “deixou de ser um oficiante do culto tradicional, dividindo seu papel com o de apresentador televisivo”. Do mesmo modo, a presença de elementos da cultura midiática no interior do ambiente litúrgico converteu os fiéis iurdianos em atores midiáticos, enquanto o lugar sagrado simbolizado pelo altar passou a ser “livremente profanizado” ao servir também como palco para a midiática da fé.

Como é possível constatar pela leitura dos títulos reproduzidos no quadro 1, o templo midiático iurdiano é constantemente referenciado pelas mensagens do jornal como o lugar onde as coisas acontecem no ministério religioso. Isso significa que a *geografia* do jornal convoca o fiel/leitor a deslocar-se para um ambiente específico materializado pela existência de uma outra *geografia* que remete à existência e ao funcionamento dos próprios templos iurdianos.

Uma das estratégias mais sofisticadas empreendidas pela IURD com o intuito de ampliar o número de membros consiste justamente em converter os fiéis religiosos em protagonistas desse modo de ser e de se fazer religião atravessado por lógicas e operações midiáticas. Ao reproduzir, via *Folha Universal*, os testemunhos de fiéis que, a partir do contato com a igreja, tiveram as suas vidas transformadas<sup>50</sup>, a IURD desloca o

---

<sup>50</sup> O quadro 2 deste capítulo reproduz uma sequência de nove testemunhos, cada qual extraído de um dos exemplares que compõem o *corpus* desta pesquisa em relação a 2006.

lugar clássico de oferta dos depoimentos religiosos que passam a ser publicizados via dispositivo midiático impresso como exemplo a ser seguido.

A reprodução destes testemunhos, inseridos nas páginas 8 e 9 do jornal em editorias fixas nomeadas *Os grandes milagres da Fogueira Santa de Israel e Aconteceu na Universal*, reforça a estratégia evangelizadora primeira do semanário, que consiste em encaminhar os leitores para os templos físicos. Para a *Folha Universal*, não basta descrever a emoção dos fiéis que participaram de uma reunião ou de um congresso promovido por bispos e pastores da IURD. Para cativar o leitor, é preciso também que ele tenha acesso à fala daqueles que já experimentaram as transformações que a palavra do evangelho pode desencadear frente a situações de crise emocional ou financeira, drogadição, alcoolismo, encosto ou desemprego.

Ao analisar os testemunhos de fiéis iurdianos transmitidos pela *Rede Record*, o pesquisador Wiegatz Costa chegou a conclusão de que

ao testemunhar os pequenos ou grandes milagres que alcançaram em suas vidas, os fiéis sempre apontam para o preço da bênção, traduzido em termos de esforço, superação de adversidades pessoais ou contextuais e na fidelidade dos compromissos de contribuição expressas no ato de doar os dízimos (WIEGRATZ COSTA, 1997, p. 254).

Absolutamente semelhantes – tanto na tevê, no jornal ou no rádio – os testemunhos narram histórias de “fundo de poço”, sofrimento, angústia, humilhação e vitórias do fiel a partir do encontro com a Igreja Universal. Informações extraídas do próprio site da igreja sublinham a importância dos depoimentos reportados pela *Folha Universal* como instrumento de evangelização.

Mais do que um periódico, a *Folha Universal* funciona principalmente como um veículo de evangelização, já que publica reportagens e depoimentos, contribuindo para a conversão de muitas pessoas. Diferente dos demais jornais, em vez do sensacionalismo das costumeiras manchetes de crimes, violência e horror, a *Folha Universal* registra, por meio de depoimentos, a

possibilidade de resgatar a dignidade e nascer para uma nova vida<sup>51</sup>.

O trecho reportado acima, para além de atualizar a questão do *Que Fazer?* proposta por Lênin ao formular as estratégias de militância da imprensa comunista, deixa transparecer uma mensagem institucional que explicita dois valores centrais que estão a configurar o ideário da *Folha Universal*. O primeiro ideal do jornal estaria centrado na reprodução de “reportagens e depoimentos” com o intuito de converter leitores em fiéis potenciais. O segundo ideal consistiria em diferenciar-se da mídia convencional e enfatizar, através das palavras do próprio leitor, a questão do papel dirigente da igreja que atuaria, via jornal, como espécie de “lugar de condução” de seu rebanho.

Ao oferecer espaços para que o leitor se pronuncie, tendo vez e voz dentro do jornal, a *Folha Universal* está ampliando o conceito clássico de receptor, agora transformado em um “cogestor” de um modelo específico de produção midiática. Embora o controle sobre a produção e veiculação de conteúdos pertença ao campo da produção, esse dispositivo sociotécnico-discursivo reconstrói, ao longo de 2006, modalidades de vínculo ao oferecer a oportunidade dos fiéis serem vistos e ouvidos não somente nos espaços do templo, mas também por intermédio das páginas do jornal, mais especificamente através das editorias *Os Grandes Milagres da Fogueira Santa de Israel* e *Aconteceu na Universal*.

Na tentativa de compreender qual o tipo de interação que se estabelece entre a *Folha Universal* e o seu conjunto de fiéis, menciono a perspectiva apresentada por Braga ao defender a posição de que existe um *sistema de resposta social* às mídias gerado pelos receptores. Segundo descreve Braga (2006, p. 22), a sociedade estaria a agir e a produzir “não só com os meios de comunicação, ao desenvolvê-los e atribuir-lhes objetivos e processos, mas sobre seus produtos, redirecionando-os e atribuindo-lhes sentido social”.

---

<sup>51</sup> Disponível em <<http://www.igrejauniversal.org.br/ler.asp?page=&sub=62&mat=456>>

Dialogando com o autor, faria a ressalva de que os receptores interatuam junto ao campo produtivo no espaço da mídia, recorrendo a expedientes que são definidos pela própria cultura jornalística, a exemplo das cartas dos leitores, da mediação do ombudsman e do envio de materiais (artigos e e-mails) para serem publicados em alguma seção do jornal. A delimitação destes espaços credenciados à fala dos receptores indica que o sistema social de resposta corresponde a um processo de interação monitorado pela mídia, que faz operar a existência e os modos de funcionamento desse complexo sistema. Disso resulta que os receptores não sustentariam de modo autônomo a possibilidade de desenvolver processos de interação junto ao campo produtivo, na medida em que as suas tentativas de interação estariam condicionadas às rotinas que caracterizam o trabalho dos jornalistas.

Enquanto elo de vinculação entre produtores e receptores, o semanário iurdiano trataria de reportar as experiências dos fiéis uns aos outros, reagrupando-os em novas comunidades de pertencimento. Essa espécie de “aglomeração solitária” possibilita a recombinação de indivíduos em espaços indeterminados, cada qual interagindo com o universo religioso em temporalidades díspares, mas com a sensação e o entusiasmo de pertencerem a uma comunidade comum de salvação.

É preciso recordar, no entanto, que mesmo reagrupados à distância através das modalidades de interação que a *Folha Universal* propicia via competências discursivas, o endereçamento ao templo iurdiano representa o objetivo maior da denominação religiosa de Edir Macedo. Nesse sentido, as interações midiáticas jamais poderão substituir um certo tipo de contato entre fiéis e pastores manifestado através dos expedientes litúrgicos.

O quadro reproduzido abaixo oferece exemplos nítidos do significado do “testemunho positivo”, que compreende confessar as graças e conquistas materiais obtidas pelos fiéis. Nesses casos, o ato de “confessar nada tem a ver com declarar pecados nem com suplicar ou implorar graças a Deus: refere-se antes a professar com plena convicção a posse de direitos” (ORO; CORTEN; DOZON, 2003, p. 243).

Os testemunhos reproduzidos abaixo foram extraídos de duas editoriais específicas que, no *corpus* analisado em 2006, faziam falar a voz do receptor,

oferecendo papel protagonista ao fiel iurdiano, que se vê reportado nas páginas do jornal: *Os Grandes Milagres da Fogueira Santa de Israel e Aconteceu na Universal*.

<b>QUADRO 2</b>			
<b>A conversão, o encontro com Deus, a importância do dízimo e a conquista da felicidade na IURD: O testemunho dos fiéis iurdianos</b>			
<b>Nº DO TEXTO</b>	<b>DATA</b>	<b>TÍTULO DA MATÉRIA</b>	<b>TESTEMUNHO POSITIVO</b>
1	27-08	<i>Perdeu tudo, mas hoje é um industrial de sucesso</i>	Como resultado da Fogueira Santa de Israel conquistei uma fazenda em Uberaba (...); apartamento confortável no mesmo prédio onde morei de favor; e possuo R\$ 250 mil em automóveis.
2	03-09	<i>O desespero transformado em oportunidade</i>	Apreendi que o dízimo é um canal de fé, pois é a única forma de ter um verdadeiro compromisso com Deus. Tenho sido fiel e, por causa da minha atitude, hoje não sou mais funcionário, tenho a minha própria empresa no ramo da camisaria, uma casa confortável e uma família feliz.
3	10-09	<i>“Era dizimista esporádico”</i>	Quando cheguei à IURD os pastores me ensinaram qual era o valor da fidelidade. (...) E ser fiel no dízimo é sinal de que assumimos esse compromisso.
4	17-09	<i>Alcançou a prosperidade</i>	Freqüentando os encontros descobri o porquê de tantos fracassos. Apreendi a importância de ser dizimista e coloquei em prática a minha fé inteligente.
5	24-09	<i>De falido a bem-sucedido</i>	Também fui curado, recuperando os movimentos das pernas e braços. Reservei um dinheiro e finalmente meu antigo projeto se tornou realidade.
6	01-10	<i>Cega volta a enxergar</i>	Minha filha não contou que havia feito a Fogueira Santa para que eu fosse curada. Só fiquei sabendo quando saí da igreja enxergando.
7	08-10	<i>Empresária já morou nas ruas</i>	Ser dizimista foi o primeiro passo para que as portas pudessem se abrir para mim e, aos poucos, Deus foi transformando meu coração e minha vida.
8	15-10	<i>Um ponto final na solidão</i>	Era a chamada para a corrente de libertação da Igreja Universal. Imediatamente me identifiquei, pois tinha vários sintomas de possessão maligna, então decidi participar de uma reunião. Naquela noite já consegui dormir bem.
9	22-10	<i>“Queriam me aposentar quando Deus me curou”</i>	Na IURD não fui recebida como louca, mas como uma pessoa que tinha o direito de viver uma vida plena.

A leitura dos testemunhos reproduzidos nas páginas da *Folha Universal* revela a eficácia de uma estratégia evangelizadora centrada no tripé *cura, exorcismo e prosperidade*. Se, num primeiro momento, a IURD é inteligente a ponto de descrever detalhadamente as ações da igreja, inclusive fazendo constar o endereço de seus templos e o nome de seus pastores (como visto no quadro 1), em um segundo momento essa mesma igreja coloca os fiéis em interlocução através de depoimentos que revelam as transformações vivenciadas através do encontro de seus pares com a Igreja Universal.

Ao criar espaços específicos de escuta, de acolhida e de atenção aos dizeres dos fiéis, a *Folha Universal* desenvolve estratégias de sentidos que tomam como referência as falas de agentes externos às suas rotinas, no caso os testemunhantes. No entanto, é preciso lembrar que quem edita a fala desses fiéis, quem as seleciona e valora, quem organiza a política de sentido do jornal não são os leitores, mas sim o próprio sistema de edição do semanário.

Numa evidência de que a natureza do dispositivo midiático de fato interfere nas organizações de sentidos, é preciso considerar que os testemunhos aqui reportados aparecem inscritos no contexto específico da *forma jornal*. Isso significa que todo o material enviado à redação da *Folha Universal* está subordinado a um esquema qualificador, o que implica dizer que a publicação dos testemunhos de fiéis que consideram ter algo a dizer aos seus pares corresponde, na realidade, a um pretexto para a afirmação dos valores instrumentais que estão a orientar o funcionamento desse jornal.

Ao aproximar o conceito de dispositivo a uma problemática específica de mídias, Maurice Mouillaud (1997, p. 34) já apontava para a especificidade do dispositivo enquanto “lugares materiais ou imateriais nos quais se inscrevem (necessariamente) os textos”, atuando não como simples suportes às palavras, “mas como uma matriz que impõe suas formas aos textos”, preparando-os para desempenhar sentido. Esta também parece ser a função do sistema de edição da *Folha Universal*: preparar a retórica dos testemunhos para desempenhar um sentido pré-concebido junto à massa de fiéis.

Recordando o fato de que os testemunhos transcritos estão acondicionados à *forma* jornal, retomo a análise do quadro anterior enfatizando que a presença de cifras monetárias – *R\$ 250 mil* (texto 1) –, bem como a descrição de bens materiais – *fazenda, apartamentos, automóveis* (texto 1), *empresa, casa* (texto 2) – correspondem a elementos valorizados pelo sistema de edição da *Folha Universal*. Tais conquistas são atribuídas à fidelização do testemunhante ao pagamento do dízimo. As contribuições em dinheiro são interpretadas pelos fiéis como um investimento na medida em que os preceitos da Teologia da Prosperidade argumentam que qualquer doação, desde que realizada com fé, será retribuída por Deus em dobro.

Na maioria dos testemunhos contidos no gráfico 2, aparecem remissões claras ao valor simbólico do pagamento do dízimo à igreja por parte dos fiéis: *Aprendi que o dízimo é um canal de fé* (texto 2); [...] *ser fiel no dízimo é sinal de que assumimos esse compromisso* (texto 3); *Aprendi a importância de ser dizimista e coloquei em prática a minha fé inteligente* (texto 4); *Ser dizimista foi o primeiro passo para que as portas pudessem se abrir para mim* (texto 7).

A valoração do dízimo nas páginas do jornal diz respeito a uma estratégia autoreferencial através da qual, ao estampar a voz do receptor, a IURD didatiza os processos de cura colocados em prática no interior do ambiente litúrgico. Os relatos em torno da cura através da fé também estão presentes nos relatos. Nos exemplos descritos, há o testemunho da fiel que voltou a enxergar depois que a filha exortou pela cura da mãe junto à Fogueira Santa (texto 6). Em outra ocasião, uma mulher revela: *Deus me curou* (texto 9).

A prática do exorcismo é descrita quando a fiel revela sofrer de *vários sintomas de possessão maligna* (texto 8) até o momento em que resolveu participar de uma corrente da libertação. Daquele dia em diante, seus problemas estavam resolvidos. Ela passou a dormir bem desde então.

Essas histórias de superação podem ser interpretadas como formas de legitimar o discurso e as práticas de fé difundidas pela IURD, ou seja, representam uma das inúmeras manobras enunciativas segundo a qual a *Folha Universal* apresenta sugestões para o agir dos seus leitores, e que estão contidas no seu *contrato de leitura*.

A fim de didatizar o conceito de *contrato de leitura*, apresento definição cunhada por Eliseo Verón ao caracterizá-lo como

[...] espaço imaginário onde percursos múltiplos são propostos ao receptor; paisagem onde o leitor pode escolher sua rota com mais ou menos liberdade, onde ele tem zonas nas quais se arrisca se perder, ou, ao contrário, que lhe são perfeitamente balizáveis (VERÓN, cit. ap. FAUSTO NETO, 1995, p. 200).

Patrick Charaudeau também discute o conceito do que chama de *contrato de comunicação*, argumentando que

[...] toda troca linguageira se realiza num quadro de co-intencionalidade, cuja garantia são as restrições da situação de comunicação. O necessário reconhecimento recíproco das restrições da situação pelos parceiros da troca linguageira nos leva a dizer que estes estão ligados por uma espécie de acordo prévio sobre os dados desse quadro de referência. Eles se encontram na situação de dever subscrever, antes de qualquer intenção e estratégia particular, a um contrato de reconhecimento das condições de realização da troca linguageira em que estão envolvidos: *um contrato de comunicação* (CHARAUDEAU, 2006, p. 68).

A partir da leitura que faço dos dois autores, condenso suas observações ao definir o conceito de *contrato de leitura* como sendo o conjunto das operações enunciativas através das quais o jornal se apresenta ao leitor, solicitando a sua fidelização e determinando as diretrizes da interação midiática na tentativa de reduzir os riscos de interferência presentes nos processos comunicativos. Nesse sentido, o jornal não somente apresenta uma dada realidade ao leitorado, como também propõe modalidades de vínculo entre os polos emissor e receptor<sup>52</sup>.

O tópico que segue pretende demonstrar, tomando como parâmetro o discurso jornalístico ofertado pela *Folha Universal*, um conjunto de indicadores através dos quais o *contrato de leitura* deste jornal é colocado em funcionamento.

---

<sup>52</sup> Na análise do *Contrato de Leitura*, é preciso ter em mente que o receptor da mensagem jornalística também desenvolve os seus próprios contratos que atuarão como espécie de filtragem às propostas de fidelização sugeridas pelo polo emissor. Na perspectiva de Verón (1983, p. 28), “as diferenças nas estratégias de leitura estão associadas a uma diferente relação com a cultura do ator social”.

Mesmo que do patamar sociológico a *Folha Universal* seja interpretada como um dispositivo institucional constituinte de uma igreja, o que veremos a seguir é que este jornal lida com um conjunto de “insumos” provenientes das mais diversas esferas discursivas na expectativa de delimitar a sua visão de mundo frente a temáticas de cunho teológico, moral, ideológico e também político<sup>53</sup>.

### **3.2. Desvendando o contrato de leitura da *Folha Universal* - 2006**

Antes de avançar com as análises do trabalho é preciso esclarecer que as informações descritas neste tópico dizem respeito ao funcionamento do *contrato de leitura* do semanário iurdiano em 2006. O tópico que segue avalia as evoluções deste contrato, tomando como referência edições do jornal veiculadas no ano de 2008.

As regras da pragmática de comunicação difundidas pela Igreja Universal obedecem a uma dinâmica que, via discursos, configuram os contornos de um mercado religioso concorrencial, imerso em uma transação de imaginários provindo dos mais diversos campos: religioso, político, social, econômico e midiático.

Levando em conta a existência desse mercado religioso, a IURD trabalha discursivamente voltada para um público que tem ambições de ampliar buscando novas adesões, mas também desqualificando as práticas religiosas de adversários diretos, em especial da Igreja Católica.

Como veremos a seguir, a retórica iurdiana em 2006 esteve alicerçada em textos permeados por intencionalidades. Tais efeitos estimados procuravam estabelecer as condições necessárias para que o campo produtor das mensagens conseguisse inculcar na recepção pontos de vista pré-determinados, estimulando as interações entre o jornal e o seu leitor, seja ele fiel iurdiano ou não.

A página 2 da *Folha Universal* tornou-se emblemática para a análise do *contrato de leitura* do semanário em 2006 na medida em que acolhia a coluna do bispo Macedo,

---

<sup>53</sup> As estratégias empreendidas pelo campo religioso, via *Folha Universal*, por ocasião do processo político eleitoral de 2006 e de 2008 serão detalhadamente apresentadas ao longo do quarto capítulo desta dissertação.

um líder religioso que evita as câmeras, as entrevistas e as aparições públicas, mas que se manifestava por intermédio de espaço cativo no jornal da igreja.



10 set. 2006



01 out. 2006



08 out. 2006



15 out. 2006

A coluna do bispo Macedo, que, como vemos acima, faz constar inclusive a sua foto, representava uma espécie de porta de entrada para a leitura do semanário. Nesse espaço, era construído o ponto de vista da igreja acerca de temas mundanos, teológicos e morais, o que faz pensar que o bispo fundador da IURD não atuava como um simples colunista, mas sim como um editorialista que se fazia conhecer através de uma coluna assinada.

As mensagens do bispo convergem para a disseminação da idéia de que as benesses desse mundo estão ao dispor daqueles que crêem incondicionalmente. Aos crentes, portanto, caberia o desfrute do paraíso em terra firme. Aos descrentes, o inferno. A lógica do discurso é simples. Recorrendo a uma retórica ameaçadora, na edição da Folha Universal impressa no dia 8 de outubro de 2006, Macedo procurava orientar o fiel em relação às suas práticas de fé ao afirmar que *ninguém deve ser batizado se não tiver a intenção de abandonar o pecado*. Um mês antes, no dia 3 de setembro, o fundador da IURD reforçava esta mesma idéia ao anunciar que somente a *obediência* poderia conduzir o homem ao *Reino de Deus*. Do contrário, ressaltava, *os seus lares estarão destruídos*.

Na tentativa de capturar fiéis para a obra de Deus, a coluna do bispo datada em 17 de setembro prescreve a depressão como *a enfermidade da alma*, atribuindo a cura dos seus sintomas à força interior, e a aquisição desta força à prática de fé – preferencialmente manifestada em um dos muitos templos da Igreja Universal.

Em termos doutrinários, o primaz da IURD assevera aos leitores do jornal, na edição de 27 de agosto de 2006, que o *Senhor Jesus aboliu os monopólios religiosos, não havendo nada que nos impeça de chegar ao Todo-Poderoso*. Esse discurso é legitimado na edição de 1º de outubro, quando o bispo argumenta que *as regras religiosas são criações humanas inspiradas muitas vezes em interesses obscuros*.

O discurso proferido por Macedo demonstra que a Igreja Universal, em se tratando de uma denominação contemporânea à midiaticização, não apresenta vínculos históricos com o passado. Como a IURD não lida com fundamentos representacionais, ela também não faz perguntas a algo maior que a precede, temporalizando a sua existência através de prescrições bastante pontuais: *seja obediente; pratique a fé inteligente; eleja representantes que possuam a força de Davi e o caráter de Samuel; somente seja batizado se não fores um pecador*<sup>54</sup>. Estes verbos imperativos têm como função semântica dizer que o seu pronunciante, no caso o bispo Macedo, está convocando os fiéis/leitores da *Folha Universal* a observar o cumprimento de certas palavras de ordem que, na realidade, representam um tipo de discurso político monólogo em que a interlocução inexistente<sup>55</sup>.

Nesse aspecto, a coluna do bispo primaz iurdiano representa uma espécie de “guia doutrinário” para o fiel. Nesta coluna, o ato de ler está diretamente vinculado a uma ação, ou seja, a uma perspectiva pragmática com vistas ao “enquadramento” da membresia aos modos de ser igreja difundidos pela Universal.

Se, por um lado, as palavras de ordem proferidas por Macedo não possibilitam a construção de um ambiente de interlocuções entre o bispo e os leitores, na página três

---

<sup>54</sup> Trechos extraídos de colunas do bispo Edir Macedo, publicadas nas edições da *Folha Universal* veiculadas entre o período de 2 de setembro e 29 de outubro de 2006.

<sup>55</sup> O bispo Edir Macedo fala de um lugar central através do qual ele ordena determinados comportamentos a serem adotados pelos fiéis.

o semanário instituíra um espaço interacional entre produtores e receptores da mensagem jornalística por intermédio das “cartas dos leitores”.

Nesta seção, que reproduzia em média cinco ou seis cartas, os textos enviados à redação da *Folha Universal* por remetentes identificados apenas pelo nome, sobrenome e cidade onde moram eram utilizados como espécie de discurso autopromocional do jornal.

O quadro reproduzido abaixo transcreve trechos das cartas em que os leitores fazem menções honrosas a matérias divulgadas pelo jornal oficial da IURD em 2006<sup>56</sup>.

<b>QUADRO 3</b>			
<b>Cartas dos Leitores</b>			
Nº DO TEXTO	DATA	TÍTULO DA CARTA	TRECHO DA CARTA
1	27-08	<i>Belas Reportagens</i>	Sou leitor assíduo deste jornal e parabeno a <i>Folha Universal</i> pelas belas reportagens. [...] Fico ansioso para que chegue logo o domingo para ler este jornal.
2	03-09	<i>Um Leitor Satisfeito</i>	Obrigado pela matéria intitulada “Ameaça à biodiversidade marinha” (edição 746). [...] Obrigado pelas informações e a bondade de fazer chegar até mim esse texto maravilhoso.
3	10-09	<i>Carta de Viviane para o pai Bispo Edir Macedo</i>	Paizinho, estou te escrevendo para contar que foi muito forte a experiência que tive recentemente. [...] Eu estava ali e não sabia nem como chegar até elas para conversar, mas fui em frente, independentemente desse sentimento que não saberia evangelizar prostitutas.
4	17-09	<i>Racismo</i>	Sou leitora assídua da <i>Folha Universal</i> e adorei a crônica “As marcas do racismo no discurso”, na edição de 27 de agosto de 2006.
5	24-09	<i>Primeira Leitura</i>	Antes de mais nada, gostaria de elogiar o jornal, pois contém informações sobre política, variedade, curas divinas e até humor. É a primeira vez que tenho a oportunidade de lê-lo e gostei muito.
6	01-10	<i>A Liberdade de Culto e o Preconceito Contra os Evangélicos</i>	Pessoalmente, antes de mais nada, digo que não professo a religião evangélica, nem tampouco busco provocar simpatia para a mesma, apenas quero crer sim no respeito que deve existir para a irrestrita liberdade de culto, religião e pensamento (...)

<sup>56</sup> Na totalidade das cartas analisadas, o conteúdo das missivas fazia menção pontual a reportagens específicas divulgadas pelo jornal ou então elogios genéricos ao próprio semanário. Não há cartas que fazem menção a jornalistas ou a colunistas específicos da *Folha Universal*.

7	08-10	<i>Responsabilidade Sociocultural</i>	Parabéns à <i>Folha Universal</i> por esse trabalho de evangelização que tem contribuído para mudanças, principalmente no lado sociocultural, pois quanto mais as pessoas aprendem sobre Deus, mais conscientes ficam para lutar pelos seus ideais dentro de um contexto bíblico.
8	15-10	<i>Coragem</i>	Quero aproveitar a oportunidade para parabenizar a <i>Folha Universal</i> pela total isenção em suas matérias.
9	22-10	<i>Resultado extraordinário</i>	Além da informação que contém, o jornal tem sido um meio de evangelização, e o melhor, com um resultado extraordinário!

A leitura dos títulos das cartas deixa evidente o teor “propagandístico” dos textos reproduzidos na seção. Aqui, o objetivo do *contrato de leitura* é estabelecer uma construção discursiva capaz de evidenciar a *Folha Universal* como um jornal com *responsabilidade sociocultural* (texto 7) que reúne *belas reportagens* (texto 1) capazes de satisfazer os anseios de seus leitores. Em decorrência desta postura editorial e da sua *coragem* (texto 8), o semanário iurdiano alcançaria um *resultado extraordinário* (texto 9) em relação aos seus propósitos evangelizadores, sempre prezando pelo irrestrito respeito à *liberdade de culto* (texto 6).

Além de conter uma série de adjetivos que qualificam positivamente a *Folha Universal*, as cartas também procuram apresentar o jornal ao leitor que se depara pela primeira vez com a publicação. Na carta intitulada *Belas Reportagens* (texto 1), o próprio relato do leitor anuncia o dia em que o jornal é distribuído pelos obreiros nas portas das igrejas ou então nas ruas das grandes cidades: no domingo.

As cartas também descrevem os conteúdos com os quais os leitores de primeira viagem iriam se deparar ao folhear o semanário da IURD naquele ano: *política, variedade, curas divinas e até humor* (texto 5). Esse movimento discursivo através do qual o leitor descreve as tematizações da *Folha Universal* deixa evidente que este mesmo leitor também ratifica o *contrato de leitura* proposto pelo jornal, atuando como um militante das causas da igreja.

Do mesmo modo, as *cartas dos leitores* salientam que a *Folha Universal* preza pela *total isenção em suas matérias* (texto 8), realizando um importante *trabalho de*

*evangelização que tem contribuído para mudanças, principalmente no lado sociocultural* (texto 7).

Através deste espaço de acesso do leitor ao jornal, o funcionamento do *contrato de leitura* era legitimado na medida em que a *Folha Universal* reivindicava a atenção de um maior número de consumidores utilizando-se, para isso, da voz de um outro. Via cartas, teoricamente, não era o dispositivo jornalístico quem, enunciativamente, destinava uma mensagem solicitando a adesão dos leitores. Antes disso, seriam os próprios leitores que, espontaneamente, estariam a anunciar as singularidades do jornal, entusiasmando consumidores esporádicos a criarem vínculos de fidelização com o mesmo. Entretanto, vale lembrar que o poder de fazer falar o leitor é oferecido pelo próprio dispositivo jornal, regulado por processos de edição sobre os quais o campo produtivo não detém controle.

Entre as cartas divulgadas em 2006, chamo a atenção para uma delas em específico, extraída da edição do dia 10 de setembro, quando a filha do bispo Edir Macedo, Viviane, envia correspondência expressamente destinada ao pai relatando a sua experiência de evangelização junto a prostitutas<sup>57</sup>.

Neste caso, a *Folha Universal* optou por publicizar uma carta escrita em tom emocionado na qual a filha do bispo em nenhum momento se dirige à redação ou aos leitores do jornal, mas exclusivamente ao “paizinho” Edir Macedo. A missiva, que projeta uma questão familiar à esfera pública, procura despertar a comoção dos leitores ao apresentar Viviane como uma pessoa *disposta a ser usada por Jesus* (texto 3) no trabalho de evangelização junto às prostitutas e, ao mesmo tempo, resgatando traços da intimidade da jovem junto ao líder fundador da Igreja Universal.

Ao término da carta, que sequer deixa claro o local de onde é escrita, Viviane enfatiza:

---

<sup>57</sup> Esta carta é emblemática na medida em que, por um lado, deixa evidente o grau de mediação alcançado pela IURD – a ponto de publicar uma carta de cunho eminentemente pessoal – e, por outro, resgata o pensamento estratégico da igreja em relação à imagem do bispo Edir Macedo. Como sugere o conteúdo da missiva, a imagem do bispo é trabalhada através de um projeto de marketing sofisticado que apela para os sentimentos e para operações sensíveis e sensoriais.

Paizinho, não te preocupes! Eu não sou doída para estar em um lugar como este, correndo risco de vida, e não tomar cuidado! Estamos bem a par da situação. Fique despreocupado. Estou bem! Da sua filha, Viviane.

Um dos efeitos de sentido criados por essa mensagem consiste justamente em transformar o jornal em um espaço de projeção do ambiente familiar, sugerindo que este dispositivo chamado *Folha Universal* pertence a uma comunidade evangélica que não é conformada através de uma abstração, mas que se visualiza e se torna concreta através destas manifestações que apelam para estratégias discursivas. Nesse aspecto, os evangélicos estariam a constituir uma comunidade afetuosa e sensível, em suma, uma *grande família*.

Ao oferecer espaço de destaque ao relato de Viviane em sua peregrinação (sabe-se lá por onde) para divulgar a palavra do evangelho junto a essas “ovelhas perdidas”, o *contrato de leitura* proposto pelo jornal estimula a recepção a operar cognitivamente no interior de um discurso que lhe é familiar. O conteúdo da carta assinada pela filha do bispo assemelha-se à retórica difundida por bispos e pastores nos púlpitos da IURD. Desse modo, o jornal constrói os seus contratos apelando para certas modalidades identificatórias e culturais que pressupõem o endereçamento das mensagens a um “outro” previamente conhecido.

Nesses termos, a carta de Viviane parece querer demonstrar o grau de comprometimento da família Macedo com a obra de Deus, despertando a comoção daqueles que, por estarem vinculados à Igreja Universal, também estariam pré-dispostos a aceitar e incorporar os elementos do discurso jornalístico em sua vida. Assim, o relato descrito pela missiva torna-se um exemplo para que fiéis também procurem se aproximar daqueles que estão distantes de Deus, multiplicando o número de membros da IURD e, conseqüentemente, o faturamento da igreja através da arrecadação do dízimo.

Ao lado das cartas dos leitores, na página 3, em seção intitulada *Espaço Sentimental*, o *contrato de leitura* da *Folha Universal* se complexifica em 2006 na medida em que o jornal deixa de ser um intermediário entre os fiéis e o templo,



Marisa Camilo, 43 anos, moradora de Lins Vasconcelos, Rio de Janeiro, enviou carta ao *Espaço Sentimental* divulgada na edição de 17 de setembro de 2006. Intitulada *Minha Metade*, a mensagem de Marisa dizia

Sou membro da IURD, 43 anos, solteira, mulata, 1,74 m, 91 kg, carinhosa, companheira e trabalhadora. Estou à procura da minha metade, que seja evangélico da Universal, trabalhador, de 42 a 48 anos, que seja carinhoso, para compromisso. Peço foto e telefone.

A “metade” pretendida por Marisa, que no início da carta esclarece sua vinculação religiosa, precisa ser “trabalhador e carinhoso”, disposto a compromisso sério. Contudo, antes disso, o sucesso de uma possível relação afetiva estaria condicionado ao fato do futuro pretendente ser um evangélico, vinculado à Igreja Universal do Reino de Deus, e que disponha de foto e telefone.

Do mesmo modo como os testemunhos divulgados pela *Folha Universal* narram histórias de pessoas desesperadas que, após frequentarem a IURD, tiveram suas vidas transformadas, as cartas do *Espaço Sentimental* estão condicionadas a pôr em contato dois fiéis iurdianos, não havendo qualquer referência a uma possível relação entre pessoas pertencentes a credos diferentes.

Além de estabelecer a fidelização daqueles que aguardam a distribuição da *Folha Universal* a cada domingo para, quem sabe, estabelecer um primeiro contato com o grande amor, as cartas do *Espaço Sentimental* também garantem um maior envolvimento entre os próprios fiéis da IURD, fortalecendo o significado da filiação religiosa na vida da comunidade.

A criação de uma coluna para o intercâmbio entre fiéis não foi instaurada ao acaso pela *Folha Universal*. Há um “pensamento estratégico” contido nesta proposta na medida em que a IURD, historicamente, demonstrou ser uma igreja munida de práticas proselitistas sofisticadas, inclusive concorrendo no mercado religioso com outras denominações evangélicas.

Levando em conta a existência desse mercado religioso concorrencial, o *contrato de leitura* da *Folha Universal* procura delimitar espaços de interação com o seu leitorado, oferecendo voz àqueles que procuram fortalecer a “família iurdiana” através de uma união abençoada pelos pastores e bispos da Universal. O incentivo a essa interação interpares representa uma maneira da IURD constituir uma comunidade religiosa ao seu modo.

A existência dessa comunidade que pouco desenvolve práticas ecumênicas também é conformada a partir do momento em que a *Folha Universal* publica um conjunto de matérias que operam discursivamente para incitar o desprezo dos leitores em relação ao desafeto maior de Edir Macedo ao lado da *Rede Globo*: a Igreja Católica.

Entre as nove edições da *Folha Universal* até aqui analisadas, seis apresentam matérias contrárias à Igreja Católica. Deste total, cinco fazem menção ao envolvimento de sacerdotes católicos em casos de pedofilia. A sexta reportagem menciona a suposta *intolerância da Igreja Católica* em torno das pesquisas com células tronco-embrionárias responsáveis pela cura de enfermidades crônicas e degenerativas.

O quadro a seguir resgata as chamadas da *Folha Universal* veiculadas em 2006 e que fazem menção à Igreja Católica. O somatório destes títulos evidencia o empenho do jornal em apoiar, enunciativamente, as ações da hierarquia iurdiana contrárias a uma igreja que, embora venha registrando perdas significativas de contingentes nos últimos anos, ainda monopoliza o mercado religioso brasileiro.

Nesse sentido, o jornal produz uma escritura – que corresponde à escritura do comando do dispositivo – direcionada a oferecer uma narrativa sobre o embate da IURD frente ao seu opositor, que tem os seus personagens, seus atores e suas ações desqualificados pelo discurso jornalístico.

<b>QUADRO 4</b>				
<b>A velha rixa IURD x ICAR estampada na <i>Folha Universal</i> - 2006</b>				
<b>Nº DO TEXTO</b>	<b>DATA</b>	<b>TÍTULO DA MATÉRIA</b>	<b>TRECHO DA MATÉRIA</b>	<b>LOCALIZAÇÃO</b>
1	03-09	<i>Células-Tronco</i>	Os estudos estavam paralisados por razões políticas e religiosas – sobretudo devido à atuação obsoleta do clero romano.	Chamada de Capa

2	17-09	<i>Igreja Católica processada por pedofilia</i>	A Igreja Católica pode ter de desembolsar 3 milhões como indenização a crianças abusadas sexualmente pelo padre Alfieri Bompani, de 61 anos.	Editoria Brasil Seção: Fatos
3	01-10	<i>Cardeais denunciados em casos de pedofilia</i>	Uma rede de sobreviventes de casos de pedofilia apresentou, em Los Angeles, denúncia contra o cardeal mexicano Norberto Carrera e o arcebispo de Los Angeles, Roger Mahony, pelo suposto encobrimento de um sacerdote mexicano acusado de vários casos de abusos de menores.	Chamada de Capa
4	08-10	<i>Papa acusado de ocultar pedofilia</i>	Os escândalos de pedofilia envolvendo a Igreja Católica chegaram também ao chefe do Vaticano.	Chamada de Capa
5	15-10	<i>Padres envolvidos em roubo e pedofilia</i>	Sacerdotes católicos também aprontaram no México e no Brasil, envolvidos em casos de abuso sexual e comércio de vídeos pornográficos.	Chamada de Capa
6	27-10	<i>Cúpula da Igreja Católica acusada de pedofilia.</i>	Parece que virou moda os escândalos de padres envolvidos em pedofilia dentro da Igreja Católica.	Editoria Mundo Seção: Panorama Mundial

Ao noticiar o envolvimento reiterado de integrantes da hierarquia católica em casos de abuso sexual, a *Folha Universal* não desempenha as vocações de um jornalismo de denúncia. Há um viés proselitista contido nesta estratégia editorial na medida em que a IURD se autointitula como a opção preferencial para os adeptos católicos que, cientes dos *processos* (texto 2), das *denúncias* (texto 3) e das *acusações* (texto 4) que pesam sobre a cúpula da ICAR, decidem exercer a sua fé em um templo da Universal.

A estratégia de incitação ao desprezo do leitor em relação à Igreja Católica desenvolve-se através de graus de valoração que tratam da pedofilia como uma problemática que envolve diferentes lugares da sua hierarquia: do *padre Alfieri Bompani, de 61 anos* (texto 2), passando pelo *cardeal mexicano Norberto Carrera e o arcebispo de Los Angeles, Roger Mahony* (texto 3), chegando, por fim, ao *chefe do Vaticano* (texto 4).

Após desvendar o funcionamento do *contrato de leitura* em relação às edições da *Folha Universal* referentes ao ano de 2006, o tópico que segue centra sua mirada na descrição e compreensão do contrato que emerge no ano de 2008, tendo em vista a reformulação gráfica e editorial sofrida pelo jornal oficial da IURD a partir deste período.

Esse processo de renovação da linha editorial do jornal, agora dividido em dois subconjuntos destinados a públicos diversos, indica o desenvolvimento de um raciocínio mais avançado e complexo por parte da IURD em relação às potencialidades de um fenômeno já aqui estudado, chamado *mediatização*.

### **3.3. A evolução do contrato de leitura na *Folha Universal* - 2008**

A partir de fevereiro de 2008, a *Folha Universal* sofreu uma série de reformulações gráficas, editoriais e discursivas que determinam um processo de evolução da complexidade das relações entre o jornal e os seus públicos. Essas reestruturações empreendidas pela igreja em ano eleitoral tiveram incidência direta sobre os procedimentos que dizem respeito ao *contato de leitura* do jornal iurdiano, obedecendo a estratégias mercadológicas arquitetadas pela própria IURD ao trabalhar com as noções de interação, de mercados discursivos e de públicos-alvo.

Uma vez que esse jornal pertence a uma organização do campo institucional socioreligioso controversa, cujo nome está frequentemente envolto em situações polêmicas, seria pertinente pensar que os seus veículos de mídia também fossem afetados por ressonâncias do contato dessa igreja junto à esfera pública. Nesse sentido, a reformulação do contrato do semanário iurdiano a partir de fevereiro de 2008, fato precedido por uma série de chamadas de capa entusiasmando os leitores a *aguardarem pela nova Folha Universal*, teve como objetivo primeiro redefinir e modernizar o perfil identitário do jornal, que se tornou uma publicação híbrida atravessada por uma heterogeneidade discursiva.

A elaboração desta publicação híbrida, segmentada em dois subconjuntos específicos, aponta para uma dimensão da estratégia elaborada pelo jornal na tentativa de posicionar a IURD frente à heterogeneidade dos mercados discursivos. Nesse

sentido, a decisão de elaborar uma publicação segmentada está associada ao fato de que, na IURD, existe a presunção de que, em termos sociológicos, os leitores da igreja estão conformados por fiéis religiosos, mas também por um universo de leitores mais abrangente.

A publicação de um jornal com características híbridas põe em causa, positiva ou negativamente, a questão da identidade da publicação na medida em que, ao hibridizar aquilo que até então era assumido pelos leitores enquanto identitário, o jornal poderia estar gerando uma problemática de ambigüidade.

A própria escolha pelo nome do jornal iurdiano, que na perspectiva de Mouillaud (1997, p. 85) representa um “enunciado específico, mínimo e dominante”, contempla a noção de hibridez. Faz referência a uma expressão característica do campo jornalístico – *Folha* –, associado a um adjetivo que deixa transparecer que, embora este seja um jornal de igreja, suas mensagens destinam-se a um público *Universal* – representado pela massa de fiéis –, mas também a uma sociedade mais ampla que se espraia para além dos limites do ministério religioso.

Uma evidência de que a *Folha Universal* pretende englobar duas modalidades de públicos pode ser visualizada no momento em que a IURD, a partir de fevereiro de 2008, elabora um jornal destinado à coletividade indistintamente, mas que, no seu interior, inscreve um segundo caderno destinado exclusivamente à massa de fiéis.

As imagens reproduzidas abaixo servem para ilustrar as principais características – feições – desses dois jornais, o que auxilia a descrever os seus modos de existência. No lado esquerdo, é possível visualizar uma das capas da *Folha Universal* impressa após a reformulação do *contrato de leitura*. No lado direito, temos a imagem de capa da *Folha IURD*, que corresponde ao elo jornalístico específico que conecta a *Universal* aos seus parceiros do campo religioso.



A constituição das capas da *Folha Universal* e da *Folha IURD* veiculadas em 6 de junho de 2008

Além de contemplar temáticas pertinentes à comunidade evangélica no sentido clássico, o novo *contrato de leitura* da *Folha Universal* tratou de projetar o jornal em direção a um mercado consumidor heterogêneo que pudesse englobar leitores vinculados às diferentes crenças religiosas, profissões, ideologias e classes sociais. Desse modo, a IURD arquitetou um jornal que sustenta uma estratégia específica de vínculo com o seu rebanho e que, paralelamente, também desenvolve uma retórica acerca dos fatos do mundo objetivando a conquista de leitores dispersos, possíveis futuros membros da igreja.

### **3.4. Desvendando a estratégia**

Na tentativa de satisfazer as demandas de uma instituição com metas políticas/religiosas que lida com a necessidade de falar para parceiros e adversários, o novo jornal da IURD trata de problemáticas diversas, a exemplo do que fazem os jornais convencionais de grande circulação no país. No entanto, este jornal aparentemente laico que procura ofuscar a sua identidade socioreligiosa, acaba se desdobrando e se singularizando em um outro jornal projetado na forma de um

“segundo caderno” – a *Folha IURD* –, espaço através do qual são tratadas as temáticas de cunho eminentemente religioso.

A articulação de dois tipos de *contratos de leitura* organizados através do desdobramento do jornal iurdiano em “subconjuntos” foi possibilitada em decorrência da complexidade alcançada pelo fenômeno da midiatização, que dinamizou as possibilidades de atuação da *Folha Universal* enquanto dispositivo capaz de estabelecer relações entre a igreja e seus membros, bem como entre a igreja e a sociedade mais ampla.

Afetada pela complexidade do processo da midiatização, a IURD reformula – gráfica e editorialmente – o seu jornal na medida em que evolui no interior deste mesmo processo<sup>58</sup>. Essa evolução sinaliza para um avanço das estratégias discursivas da igreja, sendo que os exemplares de 2006 analisados ao longo desta dissertação representam uma etapa ainda anterior a algo que, em 2008, acaba se sofisticando.

No entanto, para compreender as processualidades da *Folha Universal*, é preciso ter mente que o jornal oficial da IURD, embora represente um operador de mídia atravessado por lógicas e por preceitos de igreja, não desenvolve sua pragmática focado em uma reflexão teológica, doutrinária ou pastoral, mas sim a partir de um fazer mercadológico voltado à conquista do mais amplo público-leitor.

Justamente para ampliar o leque de leitores, a Universal arquitetou a existência de dois territórios discursivos: a *Folha Universal* e, dentro dela, na forma de um “segundo caderno”, a *Folha IURD*. Esse desdobramento em dois chama a atenção para a existência de um dentro e de um fora, cada qual procurando afetar discursivamente um tipo específico de leitor. Por um lado, os evangélicos fiéis à Universal e, de outro, todo e qualquer leitor, seja ele evangélico, católico, umbandista, espírita ou até mesmo sem religião.

A produção de um semanário gratuito que abrange em seu interior um caderno de pendor religioso ofereceu à IURD a possibilidade de, por um lado, dissimular a

---

<sup>58</sup> Na perspectiva do pesquisador Pedro Gilberto Gomes (2006, p. 8), a construção da realidade e o próprio significado da vida na contemporaneidade estão vinculados a uma compreensão do fenômeno da comunicação e de como ele se estrutura.

militância do seu jornal oficial e, de outro, fazer com que a imagem da *Folha Universal* se confunda e se mescle com a de um jornal convencional detentor da impressionante tiragem semanal de mais de 2 milhões de exemplares.

Segundo destaca Adriano Rodrigues, uma das características do discurso jornalístico consiste justamente em fazer não transparecer as marcas de sua enunciação e autoria com vistas a garantir a difusão de um discurso supostamente imparcial. A esta regra de eliminação das marcas díticas, a exemplo do que ocorre na *Folha Universal* (excetuando neste caso o encarte intitulado *Folha IURD*), Rodrigues denomina de “apagamento das marcas de subjetividade”.

Trata-se de um processo estratégico que visa criar as condições simbólicas de representação exotérica da experiência do mundo, na medida em que não é pelo fato de o locutor não dizer “eu” que deixa de estar presente na enunciação do seu discurso (RODRIGUES, 1999, p.30).

Essa reformulação do modelo enunciativo da *Folha Universal* na tentativa de opacizar, ou pelo menos minimizar, as marcas discursivas onde possivelmente estavam contidas as suas diretrizes religiosas, gerou uma série de reformulações no modo de funcionamento do *contrato de leitura* a partir do início do ano de 2008.

Feitas estas observações, e levando em consideração que os objetos de estudo são dinâmicos e que as escolhas de análise não são tomadas de forma unilateral pelo pesquisador, passo a descrever algumas características do novo *contrato de leitura* do jornal oficial da Igreja Universal do Reino de Deus.

Uma das atribuições do contrato em vigor a partir de fevereiro de 2008, período em que o semanário iurdiano complexifica a sua manifestação de existência, consistiu em realçar a imagem e a voz do bispo Edir Macedo. O principal enunciador da IURD passou a gerir a sua existência enquanto bispo e editorialista por intermédio de um lugar desdobrável no novo jornal, desempenhando papéis diferenciados na *Folha Universal* e na *Folha IURD*.

Na *Folha Universal*, o bispo Edir Macedo assumiu a condição de um enunciador especial – editorialista – através de texto assinado na página 2 sob a cartola *Editorial*. Neste espaço, o líder da igreja aborda temáticas de cunho secular, a exemplo do que fazem os editoriais de jornais convencionais, difundindo os pontos de vista da IURD acerca de assuntos mundanos tanto ao conjunto de fiéis quanto aos leitores que não mantêm vínculos institucionais com o ministério religioso.

Por outro lado, na *Folha IURD* o bispo abandona a condição de editorialista para se tornar o dirigente religioso que vem falar para o seu rebanho através de coluna assinada na página 3i. Nesta coluna, o bispo Macedo manifesta o ponto de vista da IURD acerca de temas teológicos e morais. A cartola que na *Folha Universal* intitula-se *Editorial*, na *Folha IURD* passa a se chamar *Mensagem*, ocupando espaço de destaque na editoria *Jornal do Pastor*. Neste espaço, o *status* semântico da palavra “mensagem” denota uma relação de familiaridade entre um enunciador e os seus respectivos ouvintes/leitores, ou seja, fiéis iurdianos.

As imagens a seguir servem para evidenciar os diferentes “lugares de fala” assumidos pelo bispo Edir Macedo, que ora fala para o mundo, ora fala para o conjunto de fiéis/leitores. Na *Folha Universal* (à esquerda), Macedo assume a postura de um jornalista, tendo sua imagem projetada no jornal através de uma pequena foto de rosto, como fazem os jornais de grande circulação. Na *Folha IURD* (à direita), Macedo resgata a sua identidade religiosa, assinando coluna destinada aos fiéis da IURD. Neste espaço, a figura do bispo é aludida através de imagem na qual aparece lendo a Bíblia ao ministrar um culto para grandes multidões, ou seja, o jornalista da *Folha Universal* torna-se o religioso da *Folha IURD*.

Como foi destacado anteriormente, a análise atenta dos materiais apresentados torna possível identificar marcas gráficas e discursivas que explicitam o duplo lugar ocupado pelo líder fundador da IURD na *Folha Universal* e na *Folha IURD*.

EDITORIAL

**BISPO  
EDIR MACEDO**



**TRABALHO E DIGNIDADE**

Tenho comigo um conceito social sobre as ações assistencialistas. Tais iniciativas, sem nenhuma sentença de dívida, têm um valor, às vezes, vital. Seria o caso da prestação de auxílio a vítimas de inempéries, como inúas, inundações, terremotos e outras calamidades que têm assolado muita gente mundo afora. A metodologia de análise que costumo usar é a de colocar-se no lugar das pessoas que dependem, pelas mais variadas razões, desse assistencialismo.

Questiono-me da seguinte forma: Meu Deus, se eu fosse contigo? O que eu mais desejaria nesse hora? E logo percebe-o assiste dessas pessoas quando responde a mim mesmo: Eles querem dignidade! Todos estão sedentos por dignidade! Porque é isso que eu também desejo, e desejo.

Vivemos numa sociedade postmoderna de mil e uma carências, e penso que a mais doce seja a falta do chamado senso coletivo, que gera o abismo social entre as classes. Falham no Brasil políticas mais eficazes para o sustento da geração de empregos, é isso que as pessoas necessitam.

O trabalho dignifica o ser humano. As pessoas não são gado ou galinhas, nem bichos de estimação que precisam se alimentar pelas mãos dos outros. Elas querem produzir, agir, "suar a camisa" e poder dizer para seus filhos que trabalharam por seu pão de cada dia com dignidade.

É necessário haver, por parte de todos, em especial do poder público, esforço e bom senso que venham a desenvolver resultados positivos para esses problemas. Os governos públicos, sejam eles federais, municipais ou estaduais, são os aliados de uma nação. Qual o papel do sindicato? Buscar os condicionantes e deliberar sobre de interesse comum pelas quais eles pagam taxas e escaque que, por isso, são mercedários legítimos de expor e buscar as soluções devidas.

Por que não usar as pesquisas com mais intensidade, e de forma mais direcionada aos interesses da população e de suas reais necessidades? Essa ferramenta de avaliação científica é eficaz. Alguém diz: "Mas isso já se faz". Sim, mas de que forma? Na maioria das vezes, é indicada para propiciar mudanças positivas e eletorais. Popularamente falando, "já todo mundo querendo ficar bem na hora!"

**TODOS ESTÃO SEDENTOS POR DIGNIDADE! É ISSO QUE EU TAMBÉM DESEJARIA, E DESEJO**

**mensagem**

**BISPO EDIR MACEDO**



**As serpentes, o mosquito e o camelo**

Certa vez, Jesus dirigiu-se aos religiosos dizendo: "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque fechais a porta dos céus diante dos homens, pois vós não entráis, nem deixais entrar as que estão entrando! (...) Gaias cegas, que coais o mosquito e engolis o camelo! (...) Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?" (Mateus 23.13;24;33).

Essa a questão: se Deus pergunta como esse tipo de pessoa poderá escapar do inferno, imagine nós! Se há algo absolutamente intolerável para Deus, é a mentira, a falsidade, a hipocrisia e o fingimento. Alguém, ninguém tolera esse tipo de caráter. A esposa pode amar o marido há 20 anos, mas se descobre que em todos esses anos ele, na verdade, vivia uma farsa, é quase impossível que esse amor permaneça.

O problema para a pessoa fingida e hipócrita é que ela pode até enganar os outros por um tempo, mas nunca, jamais, conseguirá enganar a Deus. E se ela não consegue enganar a Deus, quem a salvará do inferno? Como e quando essa pessoa poderá contar com a ajuda divina, se sabe quem ela realmente é no interior?

Essa a razão de tantas pessoas crerem, religiosas, não se beneficiarem do regno da vida abundante prometida por Deus, e muitas ainda estarem reivindicando direitos. Achar que Deus tem sido injusto com elas, que não merecem passar por tantos problemas.

Ora, sejamos francos! Deus não trata com fingidos. Ele só pode ajudar aqueles que se entregam a Ele, sem ressentimentos. Você não precisa ser perfeito para que Deus venha em sua direção, basta ser verdadeiro, sincero.

Imagine como você se sentiria ao comprar um relógio, pensando que é original, e descobrir que é falso? Revoltado, com toda a certeza. Pois é assim que muitos se apresentam diante de Deus, mostrando falsidade com genuinidade, isso é, demonstrando ser o que na verdade não são. Ora, é justamente por isso que nunca conseguem nada de Deus. São pessoas frustradas que pensam que, enganando a todos, tirando o máximo proveito das próprias vidas. Mas o tempo não perdona. Cedo ou tarde, tudo é revelado e tudo é perdido.

Se você quer mudar de vida, viver de verdade, sem ter que se desgastar com a mentira e a enganação, a primeira coisa a fazer, até mesmo antes de orar, é ser sincero consigo mesmo e reconhecer que tem sido um enganador. Esse é o primeiro passo, e não adianta dar nenhum outro antes desse.

Deus não olha para o seu exterior, para a sua cor, idade, capacidade intelectual ou condição. Ele olha para o seu interior, para a pessoa que você realmente é. Para que escutei-lo? Deus abençoe a todos.

**ORA, SEJAMOS FRANCOS!  
DEUS NÃO TRATA COM FINGIDOS.  
ELE SÓ PODE AJUDAR AQUELES  
QUE SE ENTREGAM A ELE,  
SEM RESSENTIMENTOS**

Edir Macedo assume a identidade de jornalista na *Folha Universal* e de pastor na *Folha IURD*

No "editorial" escrito na *Folha Universal* (coluna da esquerda), Edir Macedo assume a posição de um bispo que se faz passar por jornalista a fim de oferecer teor confessional a assuntos cotidianos, a exemplo da falta de políticas públicas capazes de gerar empregos e, consequentemente, dignidade ao trabalhador brasileiro.

Na "mensagem" escrita na *Folha IURD*, Macedo fala para os parceiros, resgatando passagens bíblicas, a exemplo de Mateus (23.13;24;33), oferecendo receitas para que o fiel escape da condenação do inferno. Ao término da mensagem, o bispo faz constar a frase "Deus abençoe a todos", o que explicita o lugar confessional de inscrição do texto.

Ao lado da figura de Edir Macedo na *Folha IURD*, destaca-se também a presença do seu principal coenunciador, o bispo Romualdo Panceiro, que nas edições analisadas ao longo de 2006 assinava coluna fixa na editoria de *Opinião* e que neste

novo contrato institui um lugar de interação pedagógica entre a igreja e o conjunto de fiéis (ou possíveis adeptos), respondendo às cartas de leitores em coluna intitulada *Orientação*.

A coluna do bispo Panceiro apresenta-se como um lugar professoral que, antes de buscar orientar o fiel/leitor em relação a temáticas de cunho doutrinário, trata de conduzir o rebanho “universal” pela via pedagógica.

As cartas reproduzidas neste espaço, como pressupõe o próprio título da coluna – *Orientação* –, estão subordinadas a um território discursivo pré-estipulado para aconselhamentos. Pelo fato de estabelecerem uma relação de diálogo entre os polos produtor e receptor, essas cartas geram modalidades singulares de interação entre os fiéis que relatam as suas experiências de vida e um perito específico do campo religioso. Este perito, por sua vez, comenta sobre as dificuldades expostas pelos leitores que compartilham as suas angústias, aconselhando-os a adotar uma postura determinada segundo preceitos regidos pela palavra do Evangelho.

A grande maioria das cartas respondidas pelo bispo Panceiro são enviadas à redação da *Folha Universal* via e-mail<sup>59</sup>. O conteúdo das missivas reporta-se a temáticas variadas: sexualidade, violência, drogadição, relacionamento conjugal e familiar, problemas financeiros e religiosos.

A seguir reproduzo duas cartas enviadas ao bispo Romualdo Panceiro. Na primeira delas (à esquerda), uma fiel da IURD solicita o aconselhamento do bispo em relação a um problema de ordem religiosa. Na segunda missiva (à direita), um fiel católico, leitor da *Folha Universal*, recorre ao espaço de orientações para resolver uma questão de ordem conjugal. Em ambos os casos, o bispo Romualdo sugere a participação em “reuniões de quarta e domingo”, ou então a presença em uma das “correntes da Igreja Universal mais próxima” para a solução dos conflitos relatados.

---

<sup>59</sup> Na parte inferior da coluna denominada *Orientação*, existe um box no qual constam as informações necessárias para promover a inserção do leitor a este espaço. A mensagem transcrita neste box sublinha: “se você deseja participar desta coluna, envie-nos sua dúvida, com seu nome e endereço completo. Caso prefira, sua identidade será preservada. Estrada Adhemar Bebian, 3.610 – Rio de Janeiro. CEP: 20766-720 – [redação@folhauniversal.com.br](mailto:redação@folhauniversal.com.br)”.

**ESPÍRITO SANTO**  
 Estou há quatro anos na Igreja, sou batizada nas águas mas ainda não tenho o Espírito Santo. O que preciso fazer para receber essa bênção? Ajude-me, por favor.

**Amiga,**  
 Por e-mail

*Amiga,*  
 A coisa mais preciosa na vida de uma pessoa que quer, de fato, conhecer a Deus é o Espírito Santo. Por isso é necessário o seu sacrifício espiritual, ou seja, buscar na madrugada em oração, jejuar e analisar se há mágoa ou ressentimento em seu coração.

Tenha uma vida reta diante de Deus, frequentando as reuniões de quarta e domingo na busca por esse encontro de todo o seu coração. Deus verá sua entrega total e dará a você este bem mais precioso, que é o Espírito Santo. Deus a abençoe.

**SOCORRO ESPIRITUAL**  
 Sou católico, mas sempre leio a **Folha Universal**. Tenho 27 anos e sofro muito. Aos 15, tive uma experiência homossexual sem querer e nunca mais parei. Hoje, faço isso por prazer, mas quando tudo acaba, fico com vergonha de Deus e de mim mesmo. Tenho uma namorada que amo muito e sonhamos em nos casar. Eu gostaria de acabar para sempre com isso. Ajude-me, por favor.

**Amigo**  
 Por e-mail

*Amigo,*  
 Muito embora você confesse que sua homossexualidade traz prazer ao corpo, também não esconde o sofrimento da sua alma, pois há uma cobrança em seu interior que o desaprova. Você tem que optar em ser feliz com sua futura esposa ou continuar sofrendo, mas para isso precisa se libertar. Mesmo sendo católico, faça uma corrente na Igreja Universal mais próxima de sua residência e seja feliz!

As cartas representam elos de contato entre leitores e um perito do campo religioso

A leitura atenta das cartas reproduzidas demonstra que o funcionamento da coluna de orientações faz com que as missivas apresentadas pelos leitores percam a sua autonomia na medida em que os conteúdos relatados estão subordinados a uma lógica de resposta. Diferentemente do modelo adotado pelos jornais convencionais, na *Folha IURD* as cartas não permanecem “soltas” em uma página determinada, mas estão diretamente vinculadas a um sistema de resposta que as faz operar sentido.

Via cartas, portanto, a *Folha IURD* estabelece um sistema de perguntas e reportas em que a manifestação da crença deixa de representar um fenômeno abstrato, tornando-se uma *ponte de contato* entre os que sofrem e aqueles que detêm a receita para diminuir ou até mesmo dizimar esse sofrimento: os peritos religiosos conhecedores deste tipo de discurso religioso.

Vale destacar ainda que, ao fazer constar o testemunho de um fiel católico na *Folha IURD*, a Universal desenvolve, no nível discursivo, um movimento de atração do mercado religioso oponente que pode ser convertido da condição de adversário à condição de futuro parceiro.

Além do espaço de interação oportunizado pela coluna de orientações, o contrato inaugurado pela *Folha IURD* em 2008 também estabelece outras situações de

intercâmbio entre a igreja e os fiéis, convertendo este caderno religioso em um dispositivo de conversação junto aos seus consumidores ou pretensos parceiros.

Com o intuito de promover elos de interação junto ao público feminino, a *Folha IURD* manteve a existência de uma seção já contemplada no contrato de 2006 e que agora ganha destaque na página 8i, intitulada *Perguntas & Respostas*. Nas edições analisadas ao longo daquele ano, a seção de *Perguntas & Respostas* localizava-se na editoria *Folha Mulher*. A partir da implementação do novo contrato, passou a estar localizada em um espaço marcadamente destinado a temáticas de caráter religioso chamado *Mulher Cristã*.

Este espaço assemelha-se à coluna de orientações respondidas pelo bispo Panceiro, porém é destinado exclusivamente ao público feminino. As perguntas reproduzidas na seção são respondidas pela filha mais velha do bispo Edir Macedo, Cristiane Cardoso, que, embora não se intitule religiosa, atua como uma espécie de “consultora” que oferece sugestões de como a mulher cristã moderna deve viver, amar e superar as adversidades a partir da fé em Deus.

Além de responder aos questionamentos das fiéis, Cristiane também assina uma coluna na *Folha IURD*. Em seu website oficial<sup>60</sup>, apresenta-se como “colunista semanal de alguns jornais e sites” e autora do livro *Melhor do que Comprar Sapatos*, que leva o selo da Editora Universal.

Assim como acontece na coluna de *Orientações*, a grande maioria das perguntas respondidas por Cristiane, que há cinco anos vive na Inglaterra ao lado do marido e pastor Renato Cardoso, são enviadas à seção por e-mail.

Essa modalidade de envio dos questionamentos denota a existência de um público especializado, com acesso à rede mundial de computadores. Os assuntos que pautam o diálogo entre as fiéis e a filha do líder fundador da IURD tratam de temas referentes a relacionamentos afetivos entre marido e esposa, ou então entre mães e

---

<sup>60</sup> [www.cristianecardoso.com](http://www.cristianecardoso.com)

filhos, o que implica dizer que são as temáticas referentes às questões familiares que ganham destaque neste espaço de interlocuções<sup>61</sup>.

Abaixo do espaço destinado às perguntas e respostas, no canto inferior esquerdo da página, há uma mensagem institucional incentivando a fiel iurdiana a assistir, na Record News, “todos os sábados, às 16 horas”, ao *Programa Coisas de Mulher*. Fazendo remissivas de uma mídia a outra, no caso específico do jornal para a tevê, a mensagem institucional indica que este “programa é apresentado por quatro amigas que falam sobre um tema a cada semana, compartilhando suas experiências de forma sincera e espontânea”<sup>62</sup>.

A propaganda institucional do *Programa Coisas de Mulher* vigorou ao longo dos dois primeiros meses de funcionamento do novo contrato, período compreendido entre fevereiro e março de 2008. Nos exemplares distribuídos ao longo do mês de abril, este espaço publicitário passou a contemplar uma nova operação de autoreferência, agora chamando a atenção para a possibilidade do fiel iurdiano receber os pensamentos do bispo Edir Macedo através do aparelho celular.

Na realidade, estas duas operações autoreferenciais promovidas pelo jornal convidam o fiel a “visitar” diferentes mídias controladas pela Igreja Universal. No fundo, a mídia jornal está convocando o seu leitor a inserir-se na *Record* ou a enviar um “torpedo SMS”, o que demonstra a capacidade deste dispositivo de revitalizar, a cada novo exemplar, a dinâmica e o funcionamento da “ambiência midiática” que provê a existência da IURD nos moldes atuais.

Na reprodução abaixo, é possível visualizar a disposição dos espaços que conformam a editoria *Mulher Cristã*: a seção de *Perguntas & Respostas*; a coluna

---

<sup>61</sup> Seguindo o modelo utilizado na coluna de *Orientações*, na parte inferior do espaço de *Perguntas & Respostas* há um box fazendo constar as informações necessárias para que a fiel “receba aconselhamento espiritual de uma mulher de Deus”, no caso Cristiane Cardoso.

<sup>62</sup> É provável que este modelo de programação destinada ao público feminino e transmitido pela Record tenha sido inspirado em um programa intitulado Saia Justa, transmitido pelo canal GNT. Segundo indicações do site do GNT, o Saia Justa, criado em 2002, consiste em um programa que, coincidindo com a proposta do *Programa Coisas de Mulher*, “aborda comportamentos, tendências e atualidades, sempre a partir de um bate-papo que segue a dinâmica das opiniões das quatro apresentadoras: Monica Waldvogel, Betty Lago, Márcia Tiburi e Maitê Proença”.

assinada por Cristiane Cardoso; e as propagandas institucionais do *Programa Coisas de Mulher* e da *IURD no Celular*<sup>63</sup>.

**mulher cristã** perguntas & respostas

**AJUDA**  
Seu sermão que prometeu ser fiel a Deus, não teve no passado, me lançou em propósitos na igreja, então, o que Deus me pede pra fazer o melhor. Ous pelo meu marido, mas não vejo resultado em minhas orações. Não entendo a pergunta não sou atendida. Quero que ele seja um instrumento nas mãos do Senhor Jesus. As vezes procuro erros nele, em mim, não. Se Deus fez promessa, então tem que acontecer, pois estou usando minha fé.

**OPRIMIDA**  
Estava me sentindo muito apoiada pelas pessoas na minha igreja. Depois que comecei a namorar um rapaz e a namorada as coisas pioraram. Quando meu namoro acabou, decidi sair de lá para frequentar outra congregação. As pessoas me disseram que se eu fosse evangélica, a pregação me ajudaria e agora sinto...

**CRISTIANE CARDOSO**  
**O que as mulheres querem?**  
Muitos homens dizem que é bastante difícil entender as mulheres, como se fossem alienígenas e precisávamos ser estudadas por anos a fio. Muitos até morrem sem saber o que as mulheres realmente querem. Deixam bobocadinhos, dizendo que amam, sem compromisso, quase irresponsáveis de agrada. Será que isso é verdade? Será que é tão difícil agrada e ser amado?  
Se as mulheres pudessem ver os seres masculinos que somos, não teriam dificuldade alguma em nos entender. Não somos tão complicadas quanto paremos. Somos apenas seres emocionais que, ao contrário dos homens, vivemos mais segundo o coração do que segundo a mente. Não, mulheres, somos mais sensíveis por causa da nossa inclinação às emoções e ao coração. Temos a habilidade de sentir a dor alheia. Ficamos tristes por causa da tristeza dos outros pessoas, e isso explica por que choramos ao ver alguns filmes. Geralmente, os homens dizem para nós saquemos momentos íntimos dos filmes e pensamos que temos a mente fraca, mas não é verdade. Se os homens não pudessem ver o que estamos sentindo, não sei se estão acontecendo lá dentro...  
Tudo o que queremos é um pouco mais de compreensão, um pouco mais de empatia, de que não somos mais emocional do que os homens e que precisamos de mais atenção. Precisamos ser amados de tal maneira que a necessidade mais forte de nossa criação seja agitada. Alguns homens pensam que podem mostrar o seu amor fazendo dinheiro para casa e nos dando um lugar para dormir, mas isso não chega nem perto do que realmente precisamos. Masagens, presentes, atenção, carinho e talento nem se comparam ao quanto queremos do olhar do nosso homem fiel em nós. Somos capazes de ficar caladas durante horas só para que eles venham e perguntem o que está acontecendo conosco. Não sabemos mais o que que eles querem saber onde estamos. Isso pode parecer coisa de criança, mas fomos feitas assim. Somos seres emocionais e buscamos atenção. Amamos a independência, mas também com o cuidado, desejamos ter os mesmos direitos que os homens dentro sociedade, mas ainda queremos ser compreendidas e respeitadas como nos vemos sempre. Se alguns homens conseguem entender esse tanto, ele pode dizer que entende as mulheres.

**ALGUNS HOMENS PENSAM QUE PODEM MOSTRAR O SEU AMOR TRAZENDO DINHEIRO PARA CASA**

**Programa Coisas de Mulher**  
O programa é apresentado por quatro amigas, que compartilham suas experiências de forma leve, alegre e respeitosa, levando tanto o bem quanto o mal do mundo e da vida.

**IURD no celular**  
Receba pensamentos do Bispo Macedo e ilumine seu dia.  
Envie um torpedo com a palavra BISPO para o número: 50005 (Oi, Vivo, Tim, CTBC, Telemig e Brasil Telecom)  
\* R\$ 0,10 por mensagem. Até 2 mensagens por dia.  
Agora também na Claro.

Seguindo na descrição do no vo contrato, a Folha IURD também reformulou a seção destinada ao intercâmbio entre os próprios fiéis da IURD. A partir de 2008, a antiga coluna *Espaço Sentimental* cedeu lugar à coluna *Caminho do Amor*, agora disposta na posição horizontal e com imagem ao centro.

Disposta na página 7i do caderno *Folha IURD*, a coluna *Caminho do Amor* mantém a proposta da sua antecessora – a coluna *Espaço Sentimental* – que vigorava no *contrato de leitura da Folha Universal* analisado ao longo de 2006: estimular o envolvimento afetivo entre os fiéis iurdianos que, por falta de um dispositivo que lhes oportunize o contato, encontram-se distanciados.

<sup>63</sup> Através do serviço “IURD no celular”, o receptor é estimulado a produzir uma mensagem previamente estipulada pelo campo produtivo – “envie um torpedo com a palavra BISPO” –, a fim de ter o seu “dia iluminado”. Na realidade, este mecanismo funciona como mais um instrumento a complementar a “ambiência” midiática iurdiana, capaz de recriar modalidades de interação entre a igreja e os seus fiéis através da emergência de novas tecnologias, a exemplo de mensagens enviadas pelo sistema SMS.

Ao oferecer esse espaço de interação afetiva entre os fiéis, o dispositivo *Folha IURD*, através da coluna *Caminho do Amor*, converte-se no lugar privilegiado de organização do contato entre os fiéis do ministério religioso espalhados por todo o Brasil (RJ, SP, RS, DF, CE, BA). A partir do momento em que a própria mídia, via operações discursivas, torna-se um articulador de interações, o templo físico da igreja é, pelo menos em parte, esvaziado da sua atribuição clássica de lugar por excelência do encontro, do contato e do diálogo face a face.

As imagens inscritas a seguir (ao lado e abaixo) oferecem um quadro comparativo entre as colunas *Espaço Sentimental* e *Caminho do Amor*, esta última implementada a partir da reforma gráfica e editorial da *Folha Universal*, em fevereiro de 2008.

Por fim o fiel/leitor também é convocado a interagir com o sistema religioso, via *Folha IURD*, através de três seções específicas intituladas: *Experiências Inesquecíveis*, *Meu Primeiro Dia* e *Aconteceu Comigo*.

Escrita a cada semana por um religioso diferente vinculado à IURD no Brasil ou no mundo, a seção *Experiências Inesquecíveis* apresenta ao leitor, “a cada domingo”, os “fatos marcantes vividos por bispos e pastores no ministério da Universal”. O objetivo deste espaço, que faz constar a imagem e o endereço dos templos iurdianos, consiste em apresentar ao leitor as histórias de vida protagonizadas no interior do ambiente litúrgico incentivando-os a permanecerem cativos à igreja ou então a vivenciarem pela primeira vez a experiência de integrar o ministério da IURD.

O fato de a cada nova semana a seção *Experiências Inesquecíveis* descrever os fatos mais importantes protagonizados por bispos e pastores da IURD representa uma operação de autoreferencialidade, ou seja, a própria mídia narra, descreve, especifica e delimita ao leitor o “lugar” institucional ou pastoral da igreja. Em síntese, esta coluna sintetiza o funcionamento da “ambiência” midiática iurdiana descrita por mim anteriormente ao narrar as ações e as performances desempenhadas pelos peritos do campo religioso num jogo complexo de remissivas entre o jornal e o próprio ambiente físico do templo.

Na edição da *Folha IURD* veiculada no dia 25 de maio de 2008, o bispo responsável pelo trabalho evangelístico da IURD na cidade de Bauru (SP), Ronaldo de Castro, narrou a história de uma senhora que, após a morte do namorado, passou a ser perseguida pela ex-sogra. Segundo o bispo, essa senhora teria “vivido situações terríveis, sendo perseguida e obrigada a participar de rituais macabros”.

Como reza o *script* da grande maioria dos casos narrados por bispos e pastores na *Folha IURD*, a solução para os males que afligiam a senhora perseguida estava na assiduidade à Igreja Universal. “Nós a ajudamos em oração e jejum”, escreveu Ronaldo Castro, complementando: “em dois meses essa senhora se libertou, foi batizada com o Espírito Santo e, hoje, vive livre de todos os tormentos do passado”.

Abaixo é possível ler, na íntegra, a história de superação narrada pelo bispo iurdiano da cidade de Bauru, bem como visualizar a estrutura gráfica da seção *Experiências Inesquecíveis* que se divide em duas colunas de texto e, ao lado, a imagem de um dos templos iurdianos com seu respectivo endereço acima.

Do mesmo modo como bispos e pastores têm espaço reservado na *Folha IURD* para narrar as suas “experiências inesquecíveis”, o fiel iurdiano também pode manifestar “o sentimento de quem descobriu a igreja” através da seção *Meu Primeiro Dia*.

*experiências inesquecíveis*

A CADA DOMINGO, VOCE CONHECERÁ, NESTE ESPAÇO, FATOS MARCANTES VIVIDOS POR BISPOS E PASTORES NO MINISTÉRIO DA UNIVERSAL

## Grande livramento

Nos 18 anos em que sirvo a Deus, o caso que mais me marcou foi a libertação de uma senhora logo que cheguei à sede da IURD em Minas Gerais.

O sofrimento dela começou após romper o namoro com um rapaz que servia aos encostos. Inconformada, ele escreveu uma carta contando o dilema por tê-la perdido. Na mesma noite, morreu em um acidente.

Desde então, a mãe do jovem atribuiu a morte dele ao desprezo da ex-namorada e buscou ajuda de pessoas influentes, todas envolvidas com as mais diversas práticas espirituais do mal. Como a família era de muitas poses, não mediram esforços para destruí-la.

Ela viveu situações terríveis. Foi perseguida e obrigada a participar de rituais macabros. Ao chegar à IURD, manifestou com encostos, colocou para fora objetos que haviam sido introduzidos no organismo dela (colar, chave, lâmina de barbear) e uma bola de cabelo. Mas sabíamos que, usando a fé, nada podia detê-la. Nós a ajudamos em oração e jejum, pedindo a Deus um grande livramento do cerco em que vivia. Em dois meses essa senhora se libertou, foi batizada com o Espírito Santo e, hoje, vive livre de todos os tormentos do passado.

**DE FATO ELA VIVEU SITUAÇÕES TERRÍVEIS; FOI OBRIGADA A PARTICIPAR DE RITUAIS MACABROS**

**Marisa Resende de Castro**  
Responsável pelo trabalho evangelístico da IURD em Belo Horizonte (DF)



CATEDRAL DE BELO HORIZONTE: Avenida Olegário Maciel, 1.129 - Bairro de Lourdes

*A antiga fórmula: o fundo do poço, a participação nos cultos iurdianos e o reencontro com o Deus.*

Este espaço, conforme exemplifico abaixo, demonstra a existência de uma retórica religiosa que, manifestada na forma dispositivo jornal, procura transformar um discurso de sofrimento em um discurso de salvação.

Na *Folha IURD* impressa no dia 9 de março, Marisa Amaral, 40, teve seu relato reportado à seção *Meu Primeiro Dia*. Marisa descreveu que, ao entrar pela primeira vez na Igreja Universal, “estava arrasada e desesperada”, ou seja, pronunciava um discurso pautado por situações de sofrimento. Convicta de que deveria procurar auxílio na igreja, Marisa relatou que foi “recebida com muito carinho pelos pastores e obreiros”, que compreenderam a sua situação e lhe ofereceram “uma palavra de fé e ânimo que a motivou a lutar contra aquela situação de infelicidade”. Este último trecho da fala demonstra nitidamente as transformações ocorridas na vida de Marisa desde a sua chegada à igreja e o imediato contato junto aos pastores e obreiros que, segundo ela, lhe ofereceram um caminho concreto para a salvação.

**meu primeiro dia**

O SENTIMENTO DE QUEM DESCOBRIU A IGREJA

**“Estava arrasada e desesperada”**

São Paulo (SP) – “Quando entrei pela primeira vez na IURD, estava arrasada e desesperada. Amparada pela minha mãe e uma amiga dela, subi a escadaria da Igreja aos prantos, porém convicta de que ali seria a última porta a bater”, relembra Marisa Amaral, de 40 anos.

Segundo ela, sua vida sentimental se tornou um dilema após o término de um relacionamento de sete anos, o que a abalou profundamente.

“Cheguei a buscar ajuda em diversas religiões, mas foi tudo em vão. A minha vida era só choro e lamentação, até que um dia, não suportando mais viver daquela forma, aceitei um convite para assistir a uma reunião na IURD”, comenta Marisa que, a partir desse dia, viu sua vida tomar outro rumo.

“Fui recebida com muito carinho pelos pastores e obreiros, que me compreenderam e, principalmente, me deram uma palavra de fé e ânimo, o que me motivou a lutar contra aquela situação de infelicidade”, diz, acrescentando que eles lhe apresentaram um Deus vivo, garantindo-lhe que Ele poderia mudar a história de sua vida.

“Fiz as corentes, entreguei-me a Deus e, de fato, Ele foi mudando a minha história. Obviamente, não foi da noite para o dia, mas hoje posso dizer que sou feliz de verdade, realizada, casada e mãe de um lindo filho, o Pedro, de quatro anos”, conclui.

**“BUSQUEI AJUDA EM DIVERSAS RELIGIÕES, MAS FOI EM VÃO. MINHA VIDA ERA SÓ CHORO E LAMENTAÇÃO”**



**IURD DE SANTO AMARO**  
Rua Promotor Gabriel Nettuzzi Peres, 160 - Santo Amaro  
São Paulo - SP

O testemunho resgatado acima demonstra o lugar ocupado pela igreja enquanto estrutura de acolhimento. Operando discursivamente de maneira semelhante, a seção intitulada *Aconteceu Comigo* (reproduzida abaixo) procura enfatizar os milagres, as bênçãos e as conquistas de pessoas comuns que levavam uma vida repleta de dificuldades até descobrirem a força regenerativa da religiosidade iurdiana. Neste caso, o dispositivo jornalístico – *Folha IURD* – desloca para si o lugar de operacionalização da religião.

Ao reportar o testemunho de fiéis que tiveram suas vidas transformadas a partir do encontro com a Universal, a *Folha IURD* contribui para difundir os feitos da igreja,

oferecendo oportunidades outras para a divulgação dos testemunhos tradicionalmente proferidos nos cultos por intermédio de uma mostrabilidade específica, que corresponde à mostrabilidade midiática.

O texto e as fotos reproduzidas abaixo foram extraídas da seção *Aconteceu Comigo*, publicada na *Folha IURD* do dia 22 de junho de 2008. Narra a história do instrutor de boxe chinês Josenir da Silva que, aos 13 anos de idade, tentou o suicídio. Na matéria, Josenir explica que a sua vida tomou outro rumo depois que a família passou a frequentar os templos da IURD. Hoje, casado, o instrutor é proprietário de uma academia no distrito de Gipó-Guaçu, na Grande São Paulo, e ostenta o título de vice-campeão mundial de Kung Fu.

**aconteceu COMIGO**

UMA SEMANA VOCÊ VAI ACOMPANHAR  
ALGUMS MOMENTOS EMOCIONANTES E DRAMÁTICOS  
DE QUEM ENFRENTOU E VENCEU DIFICULDADES

## UM GRANDE CAMPEÃO

Vitorioso nas competições, acima de tudo, superou todos os problemas que o assolaram

Por Isabella Soares  
isabella@folha.com.br

**F**oi em uma manhã quente, quente e profervida. Na família quase não faltava o que comemorar até os 18 anos de idade. Josenir fazia artes no país que praticava, mas a vida não era nada fácil. Aos 13 anos, tentou o suicídio e, então, começou a frequentar os templos da IURD, manifestando-se novamente, manifestando-se novamente, manifestando-se novamente.

Após essa a vida da atual campeão de Josenir mudou. Josenir da Silva, de 35 anos, proprietário de uma academia no distrito de Gipó-Guaçu, na Grande São Paulo.

O local possui mais de 100 alunos e uma grande infraestrutura composta por uma sala de ginástica e uma sala, onde são praticadas técnicas maravilhosas, em especial o kung fu.

Comentários positivos espalham-se por indicação religiosa, porém, por causa das dificuldades financeiras, acabou abandonando por um tempo, a fim de se dedicar ao trabalho", conta Josenir.

Ele lembra que não tinha sequer dinheiro para pagar seus passagens de ônibus, mas tentou-se um exemplo de superação e fez questão de destacar: "Se não fosse isso a minha vida seria outra".

O momento explica que a vida dele mudou muito depois que a mãe passou a frequentar os cultos da Igreja Universal. Assim, a vida dele, a família passou a acompanhar.

"Na igreja aprendi a ter fé e determinação. A Pagoda Santa Luz - é o meu templo", afirma Josenir.

Desde então, Josenir foi ganhando espaço e hoje casado com a estudante de Educação Física Silvana Corrêa, de 34 anos, é um dos melhores atletas do mundo em artes marciais. Atualmente, faz um curso de aperfeiçoamento na China e, entre os títulos conquistados, foi vice-campeão brasileiro, duas vezes sul-americano e vice-campeão mundial de kung fu.

**BIELTADO:** Certo dia, Josenir competiu, porém foi um momento importante de kung fu.

**BIELTADO:** O atleta brasileiro se prepara para mais de 100 alunos.

Testemunhos são apresentados como exemplos a serem seguidos através da mostrabilidade midiática

Através da análise dessas três colunas reproduzidas pela *Folha IURD*, pode-se inferir que, ao promover uma diversidade de ambientes discursivos com vistas à oferta de amparo espiritual – tornando os dispositivos midiáticos lugares através dos quais os fiéis não somente têm acesso a uma manifestação específica do universo religioso, mas

depositam a sua fé –, a IURD estaria deslocando a religiosidade do foro íntimo e projetando-a para a arena do debate público.

Além de promover múltiplos espaços interativos que dinamizam as possibilidades de ação mútua entre o jornal e a sua comunidade interna, o novo contrato da *Folha Universal* (que acolhe em seu interior a *Folha IURD*) também reformulou a divisão do semanário por temáticas, mantendo apenas o nome de quatro editorias que também constam nos jornais tomados como objeto em 2006: *Opinião*, *Geral*, *Esporte*, *Antena*.

Em relação aos jornais publicados ao longo do ano de 2006, a nova *Folha Universal* optou por diminuir a quantidade de matérias opinativas, acrescentando as editorias denominadas *Entrevista* e *Sete Dias*. Está última abrange as páginas 4, 5, 6 e 7 do novo semanário e procura apresentar uma rápida retrospectiva dos principais fatos noticiados pela imprensa secular ao longo da semana.

As páginas 8 e 9, que no antigo contrato eram destinadas ao testemunho de fiéis, cederam espaço a longas matérias que replicam o conteúdo da principal chamada de capa do jornal. Isso significa que as páginas 8 e 9 realizam a unificação entre a matéria de capa da nova *Folha Universal* e o que de fato é mostrado sobre ela no interior do semanário.

A página 13, anteriormente ocupada pela editoria de *Política*, agora acolhe a editoria *Brasil em Xeque*, que ao longo de quatro páginas procura expor dados e contextualizações acerca das mais preocupantes mazelas características do nosso país: violência, abandono, trabalho escravo, desmatamento, tortura, assalto, roubo e sequestro.

As páginas 18 e 19, antes preenchidas por duas editorias – *Mundo*; *Ciência e Tecnologia* – foram substituídas por editoria única intitulada *Reportagem Especial*, enquanto a antiga editoria *Folha Mulher* passou a se chamar *Olhar Feminino*. Do mesmo modo, o novo contrato substituiu o nome da editoria *Medicina e Saúde* por outra de mesma abordagem, agora nomeada *Seu Corpo*.

A intitulação das novas editorias interpela de forma mais direta o receptor. A partir da implementação do novo contrato, a *Folha Universal* dirige um certo “olhar” às suas leitoras, bem como reproduz matérias que dizem respeito ao “corpo” dos seus

consumidores. Através destas duas nomeações de editorias, o jornal desenvolve estratégias de cumplicidade junto ao leitor.

Este novo contrato que modificou antigas editorias – instaurando a produção de dois subconjuntos em uma só publicação – tem como objetivo responder aos desafios de uma igreja que pretende consolidar a sua comunidade de fiéis, mas que também busca a conquista de adeptos diante de um disputado mercado religioso.

Aos membros cativos a IURD optou por desenvolver uma interação fundada em colunas/seções inscritas na *Folha IURD* (*Orientação, Perguntas & Respostas, Caminho do Amor, Experiências Inesquecíveis, Meu Primeiro Dia*) que fazem fluir a sociabilidade interna do grupo e que remetem à idéia de autoralidade. Isso significa que, através destes espaços, a igreja lança um jornal específico que trata de temáticas de cunho religioso e que está pautado não por textos propriamente jornalísticos, mas sim por preceitos de autores que tratam de marcar – através das suas enunciações – as grandes contendidas e verdades defendidas pela igreja.

Aos futuros parceiros, a IURD inaugurou um ambiente votado para uma igreja ampla e dinâmica que procura contactar-se à sociedade através de retóricas midiático-discursivas manifestadas na *Folha Universal* e que tratam de temáticas diversas debatidas no contexto de uma esfera pública complexa e multifacetada, conformada por cidadãos pertencentes às mais diversas crenças religiosas.

No fundo, a *Folha Universal* e a *Folha IURD* conformam espaços jornalísticos complementares. Enquanto o primeiro se reporta aos fatos do mundo e o segundo aos acontecimentos de cunho religioso, ambos detêm o poder de “recortar o mundo em universos de discursos tematizados” (CHARAUDEAU, 2006, p. 69).

É justamente a partir destas filtragens temáticas que a IURD desenvolve um complexo processo de valoração do mundo, das noções do bom e do mau, do belo e do feio, do certo e do errado, organizado segundo os pressupostos de um modelo institucional de igreja.

Esse modelo institucional de igreja, por sua vez, seleciona um *menu* informativo que, embora não trate especificamente de temas religiosos, corresponde aos assuntos que a denominação religiosa está convicta de que o seu leitorado deve tomar

conhecimento. Nesse sentido, existe um viés do lugar religioso “dizendo” ao leitor quais são os temas que ele deve discutir, na igreja e no ambiente doméstico, e quais são os temas que devem ser relegados ao esquecimento.

Como veremos no capítulo seguinte, este processo de seleção temática é válido também aos assuntos de caráter político na medida em que a “lente de captura” da IURD demonstra interesse apenas por uma fragmentação específica de tudo aquilo que ocorre no cenário das tomadas de decisão que conformam o jogo eleitoral.

O quarto capítulo representa a parte central desta pesquisa, na medida em que os jornais veiculados em 2006 e 2008 são tomados como objeto a fim de identificar, em textos, fotos e legendas, o papel protagonista da *Folha Universal* no processo eleitoral.

#### **4. ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS DA IURD: A *FOLHA UNIVERSAL* NAS ELEIÇÕES 2006/2008**

Este capítulo pretende apontar para o “lugar de fala” do semanário religioso *Folha Universal* no âmbito de estratégias que o levaram a tomar partido sobre preferências de candidatura nas eleições de 2006 e de 2008. Ao longo destes dois pleitos eleitorais, a Igreja Universal do Reino de Deus “emoldurou” a sua simbólica ao dispositivo jornal, organizando uma modalidade de fazer política que se estrutura em torno de referenciais provindos do campo da mídia.

Na tentativa de descrever as estratégias de produção de sentido articuladas pelo semanário iurdiano, será realizada uma análise de textos – verbais e não-verbais – existentes no dispositivo jornal. Essa análise procura resgatar as relações que se estabelecem entre as fotografias, a linguagem textual e suas respectivas disposições na página – a diagramação<sup>64</sup>, com o objetivo de evidenciar as manobras enunciativas do campo religioso para prover a sua inserção na arena política.

Os textos verbais e não-verbais e suas respectivas disposições na página compõem um conjunto de elementos que constituem uns aos outros, oferecendo significados recíprocos, na medida em que “cada unidade redacional não vale só por ela mesma”, mas “parte do sentido decorre de sua participação no conjunto” (BRAGA, 1990, p. 326). Isso significa dizer que os sentidos são produzidos através de “feixes de relações”, ou seja, não estão aprisionados num lugar ou noutro, mas emergem das contiguidades que se estabelecem entre os elementos da página do jornal.

Concebendo a *Folha Universal* como um dispositivo preparado para produzir sentidos, este capítulo inicia o processo de análise através de uma rápida indicação do cenário extradiscursivo, procurando situar o leitor em relação à participação do candidato da igreja, Marcelo Crivella, nos pleitos de 2006 e de 2008. Em seguida, levanto algumas hipóteses sobre o desenvolvimento das estratégias discursivas

---

<sup>64</sup> Segundo Maurice Mouillaud (1990, p. 26), a produção de sentido começa com a diagramação do jornal.

adotadas pela IURD, via *Folha Universal*, no contexto dos processos políticos desenvolvidos ao longo destes dois anos eleitorais.

A fim de realizar a passagem entre as hipóteses assinaladas e o desenvolvimento da análise, empreendo uma desmontagem, em separado, das estratégias de intervenção da *Folha Universal* no cenário político de 2006 e de 2008. Desse modo será possível, num primeiro momento, recuperar e interpretar as suas gramáticas para, só então, estabelecer um quadro comparativo entre ambas visando recuperar as marcas do processo de intervenção da igreja via operações midiáticas.

Ao adotar esta estratégia metodológica como parâmetro para a leitura do semanário iurdiano, será possível compreender a evolução do processo de midiatização da igreja, apontando aspectos que persistem nas duas estratégias, bem como aquilo que se manifesta como diferente nestes dois momentos – 2006/2008.

Assim como sugere Eliseo Verón (cit. in BRAGA, 1990, p. 324):

Como é sempre o caso quando nos interessamos pelos discursos sociais, a descrição necessita de uma *démarche* comparativa: a análise trabalha sobre as diferentes interdiscursividades, e a economia discursiva própria a um tipo dado não é observável senão pelo estudo de seus invariantes (e, portanto, de suas possíveis variações), definindo sua especificidade e assim sua distância com relação a outro tipo de discurso.

O critério segundo o qual as edições selecionadas para compor o *corpus* desta pesquisa podem ser tomadas de modo comparativo diz respeito ao fato do processo de intervenção da *Folha Universal* nas eleições aparecer como uma invariância na estratégia da IURD, ou seja, uma temática que ganha corpo na agenda da igreja a cada dois anos.

#### **4.1. Indicações de cenário extradiscursivo**

Nas eleições majoritárias realizadas no ano de 2006, o bispo/senador Marcello Crivella, filiado ao Partido Republicano Brasileiro (PRB), concorreu ao governo do

Estado do Rio de Janeiro. À época, 1,5 milhão (18,54%) de eleitores cariocas deram o seu voto ao candidato evangélico, números que o consagraram como o terceiro colocado na disputa eleitoral daquele ano.

Em 2006, Crivella foi derrotado na contagem dos votos pela candidata Denise Frossard, filiada ao Partido Popular Socialista (PPS), e pelo candidato peemedebista, Sérgio Cabral. Apoiado pela então governadora Rosinha Matheus, e pelo ex-governador, Anthony Garotinho, Cabral chegou ao Palácio da Guanabara em disputa no segundo turno, totalizando 68% dos votos válidos.

No ano de 2008, o bispo da Igreja Universal, dono de um mandato como senador desde 2001, protagonizou um segundo pleito político, agora concorrendo à prefeitura municipal do Rio de Janeiro. Assim como na eleição anterior, Crivella foi o terceiro colocado no somatório dos votos, conquistando a adesão de 19,06% do eleitorado fluminense. Este percentual revelou que mais de 625 mil eleitores apoiaram Crivella na corrida à prefeitura da capital mais evangélica do Brasil neste último pleito eleitoral<sup>65</sup>.

Apesar das pesquisas de intenção de voto apontarem Crivella como o segundo candidato na preferência do eleitorado até o mês de setembro, o resultado das urnas em outubro levou o candidato do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), Eduardo Paes, e o candidato do Partido Verde (PV), Fernando Gabeira, à disputa no segundo turno.

Com o apoio do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do governador Sérgio Cabral, Paes conquistou a adesão de 50,83% do eleitorado, números que o consagraram o novo prefeito do Rio de Janeiro. Gabeira, por sua vez, atingiu 49,17% do total dos votos.

#### ***4.2. Hipóteses acerca das estratégias em 2006***

Conforme explicitado anteriormente, embora o processo de intervenção nas eleições apareça como um elemento invariante na estratégia da IURD, parto do ponto

---

<sup>65</sup> Dados censitários fornecidos pelo IBGE, em 2000, indicam que os evangélicos representam 21,13% do eleitorado fluminense.

de vista segundo o qual os modos como a *Folha Universal* lidou discursivamente com essa problemática foram distintos ao longo dos pleitos de 2006 e de 2008.

Na eleição de 2006, a *Folha Universal* adotou como postura editorial não explicitar a existência do seu candidato, que aparece como um “sujeito político” dissimulado, opacizado e apenas aludido de forma indireta. Por que este “apagamento”?

Este apagamento deve-se ao fato de que, no transcurso do período eleitoral de 2006, não foram constatadas marcas explícitas que deixassem transparecer que a Igreja Universal apoiasse claramente a candidatura do bispo Marcelo Crivella. No entanto, a igreja construiu a existência do seu candidato, via *Folha Universal*, através de uma oposição. No que consiste essa oposição?

Em 2006, o semanário iurdiano divulgou uma série de matérias com o objetivo de desqualificar a candidatura do opositor direto de Crivella na disputa ao Palácio Guanabara, Sérgio Cabral, que contava com o apoio da então governadora do Estado, Rosinha Matheus, e do ex-governador, Anthony Garotinho.

À época, a gestão do governo Rosinha Matheus e, indiretamente, a candidatura de Sérgio Cabral foram alvo de críticas por parte da *Folha Universal*. Antes de promover uma campanha direta evidenciando o nome de Crivella, o semanário iurdiano procurou evidenciar – dissimuladamente – o nome do bispo em contraste a uma imagem da cidade do Rio de Janeiro dissolvida, desmontada e paralisada pela inoperância dos poderes constituídos. Como foi operacionalizada essa (des)construção?

Ao tematizar a conjuntura político-eleitoral do Rio em 2006, a *Folha Universal* semantizou os problemas da cidade no âmbito da saúde pública, da violência e da marginalidade urbana pelo viés da linguagem jornalística a fim de sensibilizar os seus fiéis a crerem na necessidade de uma reestruturação política neste Estado, supostamente prejudicado pela ingerência do governo Rosinha Matheus.

Conforme será demonstrado no âmbito das estratégias, o somatório destes elementos discursivos – apagamento, oposição e (des)construção – permite inferir que, ao dissimular a existência do seu candidato e desqualificar a candidatura oponente, a IURD assumiu uma postura jornalística com vistas a descaracterizar a *Folha Universal*

enquanto mídia partidária. No entanto, é público e notório que o sujeito da enunciação, via jornal, é a própria igreja.

### **4.3. Hipóteses acerca das estratégias em 2008**

Em razão desta pesquisa se desenrolar na conjuntura do pleito político de 2008, num momento em que o candidato da igreja Marcelo Crivella desponta novamente como protagonista na corrida à prefeitura fluminense, o processo de produção da dissertação não poderia deixar de examinar as estratégias enunciativas ofertadas pela *Folha Universal* também frente ao atual cenário eleitoral.

Na realidade, a eleição de 2008 representa a complexificação e a radicalização de uma estratégia que se inicia no ano de 2006, mas que apresenta uma série de particularidades que, dois anos atrás, ainda não haviam sido antevistas pelos agentes pastorais, midiáticos e políticos que estão a conformar a existência de uma igreja nos moldes da Universal.

Conforme faz pensar Martín-Barbero (2004), a inscrição do campo religioso no atual cenário político eleitoral estaria obrigando as igrejas (aqui representadas pela IURD) a radicalizar a sua conversão ao midiático. Esse processo de convergência entre os protocolos de ordem midiática e religiosa com vistas à elaboração de estratégias políticas possivelmente está vinculado ao fato de que

Lo que estamos viviendo no es la disolución de la política, sino la reconfiguración de las mediaciones en que se constituyen sus modos de interpelación de los sujetos y representación de los vínculos que cohesionan una sociedad (BARBERO, 2004, p. 31).

Considerando que os meios de comunicação midiática representam espaços privilegiados de articulação dos discursos que tecem a trama que envolve a ação política, bem como o fato da *Folha Universal* articular estratégias distintas de inscrição no cenário eleitoral em 2006 e 2008, optei por redirecionar a decisão metodológica inicial da pesquisa e analisar estes dois momentos de modo comparativo.

A decisão inicial da pesquisa consistia em analisar o *contrato comunicativo* de 2008 apenas a fim de ressaltar especificidades em relação àquilo que aconteceu em 2006. No entanto, esta postura metodológica ignoraria o fato da *Folha Universal* continuar a produzir sentidos ao longo do último pleito, atributo que caracteriza o jornal iurdiano enquanto “sujeito” vivo e dinâmico.

Na realidade, o fato desta dissertação ter sido escrita no desenrolar de um processo eleitoral fez com que o objeto de estudo, e que sua complexidade crescente, se impusesse à minha vontade de pesquisador. Desse modo, fui tomado pela evolução do objeto em análise na medida em que a *Folha Universal*, a partir de fevereiro de 2008, reformula o seu *contrato de leitura* (conforme examinado no capítulo 3) apontando avanços importantes na ação midiática desenvolvida pela igreja.

A decisão metodológica de comparar as estratégias discursivas da IURD, via *Folha Universal*, ao longo do período eleitoral de 2006 e de 2008, enriqueceu o processo de pesquisa permitindo apontar, através de um quadro comparativo das estratégias, os desdobramentos do fenômeno midiático no interior da IURD, suas evoluções, retrocessos e mudanças.

Embora o objeto de pesquisa permaneça o mesmo nestes dois períodos, os movimentos da igreja em seu percurso midiático de inscrição no campo da política apresentam diferenças significativas.

Ao longo do período eleitoral de 2008, a *Folha Universal*, antes de desqualificar as políticas públicas desenvolvidas no Rio de Janeiro, interveio no processo político ao associar essa cidade à existência de um referente, que corresponde ao seu candidato – o bispo Crivella.

Ao tomar a decisão de explicitar os seus pleitos na política de visibilidade ao construir/engendrar uma determinada candidatura, a Igreja Universal abandonou o lugar jornalístico, formal e denunciante ocupado em 2006 para gerir uma estratégia de militância propriamente política. Se, em 2006, o processo de inscrição da igreja no cenário político era apenas um fato referido, em 2008 aquilo que até então era referido com marcas de apagamento passa a ser explicitado.

Ao apresentar novos processos de intervenção na campanha política de 2008, a Igreja Universal também atualizou as suas dinâmicas de incidência no tecido social recorrendo a práticas midiáticas cada vez mais sofisticadas.

Partindo da hipótese de que a IURD mediatiza a sua intervenção no cenário político de 2006 e de 2008 recorrendo a estratégias diferenciadas – conforme evidenciado acima –, nos tópicos que seguem pretendo analisar cada um desses momentos, em separado, a fim de descrever suas gramáticas para, então, poder compará-las. Dessa maneira será possível compreender a evolução do processo de mediatização da igreja, apontando aspectos que persistem nas duas estratégias, bem como aquilo que se manifesta como diferente nestes dois momentos.

Vale lembrar que parte desta problemática já foi trabalhada ao longo do terceiro capítulo desta dissertação, quando analisei o *contrato de leitura* desenvolvido pela *Folha Universal* no ano de 2006 e as suas evoluções em relação a 2008. Consequentemente, já nos contratos manifesta-se uma motivação da complexificação da mediatização do campo religioso, aqui representado pela Igreja Universal do Reino de Deus.

Como será demonstrado ao longo do capítulo, o meu objeto de estudo está centrado na análise de um *corpus* específico do jornal veiculado durante as campanhas eleitorais de 2006 e de 2008. O critério utilizado para a escolha deste *corpus* diz respeito ao próprio processo de tematização da campanha eleitoral durante estes dois momentos.

Antes de partir para o exame das estratégias propriamente ditas, apresento três autores com os quais dialoguei na tentativa de formalizar um caminho de descrição e compreensão das estratégias desenvolvidas pela IURD, via dispositivo jornal, em uma conjuntura da agenda política em que a igreja semantiza e constrói operações de sentido para habilitar a candidatura do bispo/senador Marcelo Crivella ao governo do Estado do Rio de Janeiro, em 2006, e à prefeitura da cidade, em 2008.

Através destas duas categorias – a descrição e a compreensão – pretendo, por um lado, realizar uma desmontagem destes materiais e, por outro, resgatar o efeito de sentido que essa desmontagem tem para mim enquanto pesquisador dos significados aprisionados nos textos jornalísticos.

Antes de partir para o exame da “anatomia” dos jornais que, a partir de regras e de materialidades que lhe são próprias, intervieram no processo político e agendaram um conjunto de temáticas com o intuito de orientar as condutas do leitor em relação ao pleito eleitoral, apresento algumas indicações de como pretendo lidar com interlocutores específicos do campo das estratégias e da análise de discurso, entre os quais situo Antônio Fausto Neto<sup>66</sup>, Maurice Mouillaud<sup>67</sup> e Roland Barthes<sup>68</sup>.

#### **4.4. Apresentando interlocutores do campo das estratégias**

Partindo do pressuposto de que as construções da mídia obedecem a uma determinada estratégia de produção de sentido, é possível inferir que a cobertura jornalística da Igreja Universal apresenta uma série de motivações fundamentadas em uma perspectiva política e religiosa que ganha forma através das matérias publicadas pela *Folha Universal*<sup>69</sup>. O exame destas matérias – textos, títulos, fotos, legendas, disposição gráfica – visa resgatar o sentido último dessas operações através das quais um personagem específico da igreja ganha corpo no transcorrer destas campanhas, ou seja, é significado/instituído a partir de estratégias opostas.

O que Maurice Mouillaud e Antônio Fausto Neto fazem em suas obras é justamente desenvolver análises destas formas gráficas, linguísticas, discursivas e retóricas com a finalidade de descrever e resgatar as estratégias de produção de sentido através das quais as instituições tematizam e falam sobre a construção de um determinado acontecimento. No fundo, todos esses agenciamentos de formas representam investimentos que visam à produção de sentido, ou seja, são

---

<sup>66</sup> FAUSTO NETO, Antônio. *Comunicação & mídia impressa: um estudo sobre a AIDS*. São Paulo: Hacker, 1999.

<sup>67</sup> MOUILLAUD, Maurice. Et al. *O jornal: da forma ao sentido*. Brasília: Paralelo 15, 1997.

<sup>68</sup> BARTHES, Roland. *O óbvio e o obtuso: ensaios críticos III*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

<sup>69</sup> A articulação entre a IURD e a política pretende relegar a essa denominação um lugar estratégico nas instâncias de poder. Os evangélicos iurdianos são pragmáticos a ponto de ocuparem o espaço de uma pastoral através de uma ação combinada. De um lado, a política e, de outro, a mídia e os recursos de marketing nela impregnados.

investimentos geridos por certos “lugares institucionais” com vistas à difusão, via discurso, de uma mensagem estipulada *a priori*.

Saindo de um patamar abstrato e realizando um processo empírico de análise do texto jornalístico, os conceitos elaborados por Mouillaud na obra *O Jornal: da Forma ao Sentido* ajudam a ler e a interpretar os acontecimentos descritos pelas matérias inseridas no dispositivo jornal.

Especialista em analisar o funcionamento dos jornais diários, Mouillaud (1997) comenta que as operações de sentido da mídia jornalística não só apresentam ao mundo uma interpretação hegemônica dos fatos, mas determinam a própria forma de manifestação dos acontecimentos através de um conjunto de elementos discursivos que constituem a cultura jornalística – rotinas, interesses, subjetividades, tempo e hierarquias.

Seguindo o raciocínio de análise que, a partir deste capítulo, começo a empreender tomando como objeto a *Folha Universal*, Mouillaud (1997, p. 35) argumenta que os mecanismos de produção de sentido são decorrências de um encadeamento de operações sob formas, títulos, textos e legendas devidamente “embalados” naquilo que chama de dispositivo.

Ao elaborar estudo temático evidenciando o tratamento oferecido pelos jornais à questão específica da Aids, Fausto Neto poderá me ajudar a compreender o funcionamento das estratégias através das quais a *Folha Universal* lida com a questão da cobertura política.

Esse processo de tematização da política, por sua vez, tem como objetivo apresentar – discursivamente – ao leitor determinados pontos de vista acerca da conjuntura eleitoral. Tais angulações são pré-estipuladas pelo próprio campo da produção jornalística que, através de movimentos de extração, tematização e hierarquização de conteúdos, instiga o leitor a percorrer um caminho específico de leitura em relação à topografia do jornal.

Delimitando os mecanismos de leitura segundo padrões de hierarquização temática e diagramação estipulados *a priori*, Fausto Neto (1999, p. 8) argumenta que os processos midiáticos “nos dizem ou nos mandam ‘ler’ alguma coisa em nosso cotidiano”. Esta afirmativa ganha ênfase em se tratando de processos midiáticos

vinculados a uma entidade religiosa que, por sua própria natureza, possui força persuasiva, especialmente quando inserida no contexto de uma acirrada disputa pela conquista de adeptos em prol de uma proposta de cunho político.

Na perspectiva apontada por Fausto Neto (1999, p. 16), o poder que emana da mídia estaria relacionado à sua capacidade de elaborar discursividades que não apenas apresentam uma dada noção de realidade, mas que se convertem, elas próprias, no lugar pelo qual a realidade é, efetivamente, construída.

A fim de decifrar o significado apreendido nas imagens da *Folha Universal*, recorro à análise de Roland Barthes (1990, p. 14) em obra intitulada *O óbvio e o obtuso: ensaios críticos II*, quando define a fotografia enquanto objeto da cultura jornalística “escolhido, composto, construído e tratado segundo normas profissionais, estéticas ou ideológicas”.

Embora a fotografia tenha em sua gênese o atributo de apresentar uma imagem análoga à realidade através da composição de linhas, superfícies e matizes, Barthes (1990, p. 15) demonstra que elementos inerentes à cultura jornalística, tais como a escolha da foto, o processamento técnico, o enquadramento e a diagramação, podem sugerir – implicitamente – sentidos segundos à mensagem fotográfica.

Do mesmo modo, o autor analisa as complexas relações entre a fotografia e o texto verbal, na medida em que estes dois elementos apreendem a totalidade dos sentidos a serem compartilhados com o leitor. À fotografia caberia a tarefa de “purificar” a conotação do texto, enquanto à mensagem textual seria atribuída a capacidade de delimitar as margens interpretativas oferecidas pela mensagem fotográfica. Aliando estas duas competências, poderia-se inferir que o engajamento adequado entre texto e imagem supriria a possibilidade do leitor “viajar” para além das representações pré-estipuladas pelo campo da produção no momento de publicar a matéria noticiosa.

Ao transpor o receptor, via imagem fotográfica, ao lugar de captura da cena reportada no jornal, o jornalista estaria a limitar as margens interpretativas daquele acontecimento, fazendo confundir a própria realidade à realidade midiática.

Tomando como referência os autores mencionados e centrando-se na questão política, o tópico que segue pretende analisar, mediante estudo de material jornalístico publicado pela *Folha Universal* ao longo do pleito de 2006, as estratégias discursivas

empreendidas pela IURD naquele ano com vistas à promoção da candidatura do bispo Marcelo Crivella ao governo do Estado do Rio de Janeiro.

A análise que segue diz respeito a uma “descrição interessada” na medida em que é monitorada pelo marco teórico sobre a midiaticização do campo religioso e sua inscrição na arena política. O que estou afirmando por “descrição interessada” é que, nesta análise, existe uma intenção de objetivos. No entanto, quem vai me auxiliar na mediação destes objetivos será a própria metodologia de análise anteriormente explicitada e a própria teoria que fundamenta essa dissertação.

#### **4.5. A Folha Universal nas eleições 2006 - 1º Turno**

Conforme declarei anteriormente, neste tópico tomo a *Folha Universal* como objeto visando descrever as estratégias jornalísticas empreendidas pela IURD no contexto da campanha eleitoral de 2006 para, em seguida, ampliar a análise tomando como referência a performance discursiva deste mesmo jornal na campanha de 2008.

Para dar conta desse tipo de encaminhamento, recorro a marcas recorrentes extraídas de cinco exemplares da *Folha Universal* que circularam no período anterior à realização do primeiro turno – 27 de agosto, 3 de setembro, 10 de setembro, 17 de setembro, 24 de setembro –, além de quatro exemplares impressos entre a votação no primeiro e no segundo turno – 1º de outubro, 8 de outubro, 15 de outubro, 22 de outubro, respectivamente.

Ao longo destes dois meses, o jornal oficial da Igreja Universal realizou esforços de propagação de sentidos recorrendo a regras e a materialidades que lhe são próprias – reportagens, ilustrações, manchetes, legendas e charges –, visando através destas intervir no processo político e agendar um conjunto de temáticas com o intuito de orientar as condutas do fiel/leitor em relação ao pleito político daquele ano.

A interlocução entre estes diversos elementos visuais e textuais disponibilizados ao leitor pela *Folha Universal* permite resgatar indicativos que fazem ressoar acentos apreciativos em relação ao projeto discursivo arquitetado pelo campo da produção.

Uma maneira eficaz para se visualizar as grandes temáticas sugeridas pela IURD a serem compartilhadas junto ao conjunto de leitores durante o período da

campanha eleitoral de 2006 consiste justamente na descrição dos assuntos que foram reportados nas chamadas de capa do semanário ao longo deste período, bem como os desdobramentos destas reportagens nas páginas internas do jornal.

Valorizando esta mirada metodológica, apoio-me nas reflexões de Mouillaud (1997, p. 100) ao afirmar que a capa corresponde à página sensível de um jornal na medida em que representa o elo mais visível da interface entre o dispositivo jornalístico e o mundo externo<sup>70</sup>.

Elaboradas obedecendo ao projeto gráfico da empresa de comunicação, as capas de um jornal são regidas por certa estabilidade que procura harmonizar as manchetes principais, as chamadas secundárias, os recursos gráficos, a disposição das imagens e a indicação das páginas e seções. Estes elementos, por sua vez, aparecem subordinados a um “enunciado mínimo e dominante” que organiza as discursividades em uma dada moldura e que corresponde ao próprio nome do jornal (MOUILLAUD, 1997, p. 86).

Considerando o valor estratégico da capa para a apreensão dos sentidos, neste primeiro nível de análise o objetivo será examinar as manchetes principais e as chamadas secundárias da *Folha Universal* – bem como seus desdobramentos nas páginas internas –, em que apareça a imagem, por meio de fotografia ou charge, ou então que faça menção textual ao candidato da igreja em 2006, Marcelo Crivella.

Deste modo, será possível identificar marcas implícitas e explícitas de engajamento do bispo/senador no cenário político daquele ano, face aos mecanismos discursivos anteriormente descritos nas hipóteses: o apagamento do candidato da igreja, a oposição frente ao concorrente direto e, por fim, o processo de (des)construção da administração pública carioca.

O quadro abaixo (número 5) reporta-se a matérias de capa da *Folha Universal* que tematizaram a questão da corrida eleitoral fluminense em 2006. Os trechos inseridos no quadro a fim de detalhar o conteúdo destas reportagens, bem como as imagens dos candidatos que protagonizaram o pleito político daquele ano, foram

---

<sup>70</sup> É a capa quem apresenta o jornal ao mundo ao mesmo tempo em que pretende resgatá-lo discursivamente, sendo delimitada por uma centimetragem estrategicamente calculada.

extraídos tanto das próprias capas do jornal quanto das páginas internas às quais a reportagem de primeira página faz menção.

A escolha por esta metodologia de análise deve-se ao fato de que algumas das chamadas de capa que focaram sua mirada na contenda política em 2006 não foram ilustradas com fotografia, nem mesmo detalhadas através de um subtítulo que explicitasse o seu conteúdo. Deste modo, o quadro que segue faz operar, por vezes, um mecanismo de “linkagem” entre as chamadas de primeira página da *Folha Universal* e seus desdobramentos nas páginas internas do jornal.

Vale destacar também que algumas das imagens apresentadas no quadro serão trabalhadas de forma detalhada ao longo do exame das estratégias.

Com o intuito de nortear o leitor em relação à descrição que segue, na primeira coluna do quadro foi realizada uma numeração das matérias reproduzidas. Na segunda coluna foram reportados os títulos das chamadas de capa; na terceira, os trechos das matérias; na quarta, as imagens; e na quinta coluna foi oferecida a localização destes mesmos trechos e de suas respectivas fotografias que, conforme explicado anteriormente, foram extraídas tanto da capa do jornal quanto de suas páginas internas.

QUADRO 5					
A visibilidade da contenda política de 2006 no primeiro turno					
Nº	DATA	TÍTULO MATÉRIA DE CAPA	TRECHO DA MATÉRIA	IMAGEM	LOCALIZAÇÃO TRECHO X IMAGEM
1	27-08	<i>Sérgio Cabral despenca e Marcelo Crivella sobe</i>	De acordo com pesquisa encomendada ao Ibope pela TV Globo, o candidato de Anthony Garotinho ao governo do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral (PMDB), despençou seis pontos.		Trecho: pág. 15 Imagem: pág. 15
2	17-09	<i>Senadores reprovam Sérgio Cabral</i>	A emenda (PEC 70), de autoria de Sérgio Cabral, defende a união estável entre homossexuais. A proposta vem chocando boa parte da sociedade brasileira, especialmente a mais conservadora, que prima pelo modelo tradicional de família.	 SENADOR PEDRO SIMON	Trecho: pág. 15 Imagem: pág. 15
3	24-09	<i>Manipulação de pesquisas</i>	Candidato do PDT, Carlos Lupi, desconfia da veracidade dos resultados das pesquisas de intenção de voto para o governo do Estado do Rio de Janeiro. Ele acredita que o objetivo é beneficiar Sérgio Cabral.		Trecho: capa Imagem: capa
4	24-09	<i>Vice de Cabral é acusado de sanguessuga</i>	Denúncia contra Luiz F. de Souza, o Pezão, foi feita durante debate na tevê. Ele estaria envolvido na compra superfaturada de ambulâncias para o município de Pirai (...), onde foi prefeito.	 Vice, você é ou não é sanguessuga? Cabral: Eu tenho cara de sanguessuga e pé de sanguessuga?	Trecho: capa Charge: capa
5	01-10	<i>Dossiê: novo escândalo na política</i>	Às vésperas do primeiro turno das eleições, uma outra denúncia voltou a abalar o meio político. O PT teria comprado um dossiê contra o candidato ao governo de São Paulo, José Serra.	 O QUE TEMOS PARA SOBREMESA? DOSSIÊ	Trecho: capa Charge: capa

O exame do quadro reportado acima revela que, com exceção da *Folha Universal* veiculada no dia 3 e no dia 10 de setembro (que não constam no quadro), os outros sete exemplares que conformam o *corpus* da pesquisa frente às eleições municipais de 2006 apresentaram pelo menos uma chamada de capa reportando-se – explicitamente – à questão do pleito político.

O fato da cobertura eleitoral se tornar rotinizada e ganhar as principais manchetes do jornal oficial da IURD já era um movimento esperado, principalmente em se tratando da eleição no Rio de Janeiro, tradicionalmente disputada por um universo eleitor politizado ou então fiel a causas que são “empunhadas” por candidatos vinculados a movimentos sociais, associativos e religiosos.

Tomando como referência o material analisado, nos títulos 1, 2, 3, 4 e 5 (ver quadro 5), ou seja, nas matérias divulgadas pela *Folha Universal* durante as semanas que antecederam a realização do primeiro turno da contenda política, é possível identificar que o candidato da igreja, Marcelo Crivella, aparece reportado na condição de protagonista em apenas uma ocasião.

No dia 27 de agosto, a questão das eleições começou a ser explicitada pela *Folha Universal* – motivo que delimita este exemplar como o primeiro a compor o *corpus* de análise –, através de matéria que evidencia o nome do bispo/senador em contraste ao seu adversário direto na disputa eleitoral, Sérgio Cabral.

Este exemplar torna-se paradigmático no desenvolvimento da pesquisa na medida em que representa o único jornal do *corpus* de 2006 em que a IURD evidencia referência explícita ao seu candidato no título – *Sérgio Cabral despenca e Marcelo Crivella sobe* – e também na forma de imagem.

Conforme pode ser observado na fotografia ao lado, o senador Marcelo Crivella é reportado em imagem de arquivo na página 15 do jornal, em editoria intitulada *Fatos*, devidamente acomodado numa das cadeiras do Congresso Nacional, supostamente dirigindo uma sessão de trabalhos.



A imagem reproduzida acima procura distanciar a figura de Crivella de um sujeito passivo, evidenciando-o como o centro de uma ação descrita pela enunciação fotográfica. Nesse sentido, a foto constrói um conceito acerca do candidato na medida em que testemunha o senador trabalhando num lugar de distinção, que diz respeito ao ambiente do Congresso Nacional.

Interessante observar que, embora a chamada de capa do jornal faça menção ao nome dos dois candidatos rivais, nenhum deles é tomado como ator ativo da matéria, mas apenas como objetos das mesmas. Por outro lado, na página 15 da *Folha Universal*, a figura de Sérgio Cabral é apenas aferida textualmente, enquanto o bispo/senador é reportado ao leitor do jornal através de foto de arquivo sob a manchete: “Crivella em alta”.

O texto da reportagem veiculada na página 15 associa a queda de popularidade do candidato Sérgio Cabral, filiado ao PMDB, à “desaprovação por parte da população do Rio de Janeiro ao tempestuoso governo Garotinho”, principal cabo eleitoral da candidatura peemedebista. Por outro lado, atribui a crescente popularidade de Marcelo Crivella ao fato do senador ter “trazido importantes recursos para o Rio de Janeiro”, bem como ao anseio da população “pelo novo”.

Como é possível identificar na imagem reportada anteriormente, ao ser apresentado ao leitor no ambiente do Congresso Nacional, a *Folha Universal* não apresenta ao seu leitor qualquer indício que deixe transparecer a identidade religiosa de Marcelo Crivella, ou então que demonstre claramente o apoio da IURD ao bispo/senador, sobrinho do líder da IURD, Edir Macedo.

Ao reportar-se à participação da Igreja Universal no pleito carioca de 2006, a socióloga Maria das Dores Campos Machado argumenta que o envolvimento da “Bancada Evangélica” em escândalos de corrupção desbancou o recurso à identidade religiosa como forma de aferir valor a um candidato, sobretudo frente às eleições majoritárias (MACHADO, 2006, p. 5).

Em decorrência da forte rejeição de Crivella em 2006, justamente pelo fato da sua candidatura estar “supostamente” atrelada às motivações da IURD, ao ser reportado pela *Folha Universal* num local credenciado à prática política, e não religiosa,

a estratégia editorial do seminário consistiu em associá-lo antes à imagem do “homem do povo” do que à figura de “homem de Deus”.

No entanto, como argumenta Maria das Dores (2006, p. 6), por vezes a identidade religiosa se sobrepõe à política, ou seja, com esta negocia, se articula e se soma na disputa eleitoral tendo em vista que, ao menos para o rebanho de fiéis iurdianos, antes de um político Crivella corporifica a imagem de uma liderança religiosa.

A exemplo do que ocorreu no texto de número 1, detalhado anteriormente, no texto de número 2 (ver quadro 5), Sérgio Cabral é novamente aferido textualmente, embora o rosto do candidato permaneça ocultado pela *Folha Universal*. A chamada de capa “Senadores reprovam Sérgio Cabral”, que consta no quadro acima, desdobra-se em matéria veiculada na página 15, em editoria chamada *Brasil*, sob o título “Cabral choca a sociedade”.

A própria utilização dos verbos “reprovar” – inscrito na capa – e “chocar” – inscrito no título da página 15 – aponta para marcas de funcionamento do dispositivo de enunciação jornalística que, através de entonação pejorativa, avalia a figura do atual governador do Rio. Ao fazer constar um título de caráter avaliativo, é possível identificar a enunciação do jornal articulando os mecanismos de construção da inteligibilidade do seu leitor acerca de um candidato específico envolvido no pleito eleitoral. Isso faz pensar que o dispositivo não é passivo em relação àquilo que acolhe, mas faz operar pontos de vista através de estratégias enunciativas que lhe são próprias.

Ao longo da reportagem veiculada na página 15, que faz menção à aprovação do candidato peemedebista à emenda PEC 70, que defende a união entre pessoas do mesmo sexo, Sérgio Cabral mais uma vez não é reportado enquanto ator ativo da matéria. No entanto, o jornal constrói a notícia tomando como referência a declaração de políticos católicos, a exemplo do senador gaúcho Pedro Simon, conforme indicado no quadro anterior. Ao resgatar declarações de terceiros, pode-se dizer que a *Folha Universal* refere-se a essa informação através de coreferências.

Oferecendo os recursos linguísticos e visuais que tornam possível ao leitor identificar e distinguir a opinião de quatro senadores contrários à emenda referida – fazendo calar qualquer fonte favorável à medida –, a *Folha Universal* desenvolve um mecanismo já aludido por Mouillaud através do qual o próprio dispositivo jornalístico

determina a posição ocupada pelo observador frente aos fatos, ou seja, ao real compilado em texto e imagem. Nas palavras do próprio Mouillaud (1997, p. 38), o dispositivo não estaria apenas comandando “a ordem dos enunciados, mas a postura do leitor”.

Estabelecendo uma conexão entre os textos de número 1 e 2, seria possível afirmar que estes compõem peças de uma mesma estratégia. Esta estratégia, por sua vez, consiste na adoção por parte da Igreja Universal de uma posição jornalística com vistas a desqualificar um ator específico envolvido no pleito político – Sérgio Cabral –, que corresponderia justamente ao oponente direto do candidato da igreja na disputa ao Palácio Guanabara.

Para reforçar a hipótese de que a IURD não intervém no jogo eleitoral explicitando a existência do seu candidato, mas desqualificando as ações e posturas do oponente, uma das manchetes de capa da *Folha Universal* veiculada no dia 24 de setembro (texto 3) manifesta a preocupação do jornal em relação a uma suposta “Manipulação de pesquisas”<sup>71</sup>.

Na página 15, onde a chamada de capa é desdobrada, o texto da reportagem recorre à fala do candidato ao governo carioca, Carlos Lupi (PTD), para sugerir que institutos de pesquisa estariam apresentando resultados favoráveis ao candidato da situação, Sérgio Cabral.

Segundo o relato de Lupi recolhido de debate realizado na emissora de propriedade de Edir Macedo, a *Rede Record*, e transcrito pela *Folha Universal*, Sérgio Cabral nunca foi “visto pelos eleitores discutindo suas idéias e representa uma administração que quase destruiu o Rio de Janeiro”.

Em decorrência da suposta falta de carisma do candidato peemedebista e da fragilidade do governo Garotinho, cabo eleitoral de Cabral na disputa ao governo do Estado, Lupi questiona aos telespectadores da *Record*, via *Folha Universal*, “como um cidadão desse porte poderia ter índices tão altos nas pesquisas?”.

Mais uma vez, embora a reportagem tenha como eixo central as críticas dirigidas por Carlos Lupi ao candidato apontado pelas pesquisas de intenção de voto como o

---

<sup>71</sup> O quadro da página 123 apresenta um trecho desta reportagem, bem como a imagem utilizada para ilustrá-la.

favorito a vencer o pleito carioca, a imagem de Sérgio Cabral permanece ocultada pelo jornal. Ao tornar a figura de Cabral um oponente invisibilizado, a *Folha Universal* “descarta” o candidato do cenário midiático através do qual a sociedade experimenta, vê e se contacta ao campo da política na contemporaneidade<sup>72</sup>.

Reafirmando o papel protagonista da mídia no direcionamento dos comportamentos eleitorais, Wilson Gomes (2004, p. 25) defende a suposição “de que as audiências podem ser convertidas em eleitores, nos períodos eleitorais, e em opinião favorável, no jogo político regular, através da comunicação de massa”.

Com vistas à conquista de votantes em meio ao transcorrer da disputa eleitoral em 2006, a *Folha Universal* distribuída neste mesmo dia 24 de setembro estampou a manchete de capa: “Vice de Cabral é acusado de sanguessuga” (texto 4).

A matéria interna do jornal, na página 14, em editoria intitulada *Brasil*, remete-se mais uma vez ao debate entre os postulantes ao Palácio Guanabara promovido pela *Rede Record*.

Desta vez, no entanto, a sua fonte não é Carlos Lupi, mas o próprio bispo/senador Marcelo Crivella, que durante a exibição do debate televisivo na *Record* teria apresentado documentos que, segundo ele, comprometeriam o vice-candidato de Sérgio Cabral, Luiz Fernando de Souza, o Pezão, no caso das “Sanguessugas”<sup>73</sup>, à época em que exerceu o mandato de prefeito da cidade de Pirai.

Num dos trechos reproduzidos pelo jornal, o bispo/senador comenta sobre a suposta tentativa do Tribunal de Contas do Rio de Janeiro (TCE) de “abafar um escândalo grave com o vice do candidato líder das pesquisas”, o que na avaliação de Crivella representaria “uma falta de respeito com o eleitor”.

Como verificado nas matérias analisadas anteriormente, a fala de Crivella reproduzida no texto 4 reforça o empenho da IURD em fazer operar, enunciativamente, o seu semanário oficial com vistas à dissolução da candidatura Cabral. No entanto, é preciso refletir também sobre o que significa a reprodução das declarações do

---

<sup>72</sup> Os modos pelos quais a sociedade se vincula ao espaço público estão crescentemente contidos em operações recorrentes ao fenômeno da midiaticização, realidade esta que ressignificou a arte de se fazer política, atualmente gerida pelos meios de comunicação massiva.

<sup>73</sup> O caso das “Sanguessugas” diz respeito a um esquema de compra superfaturada de ambulâncias e material hospitalar.

candidato da igreja no contexto de uma estratégia de “apagamento” deste mesmo personagem da topografia do jornal.

É preciso recordar, no entanto, que o texto de número 4 representa o único momento em que o discurso de Crivella é enunciado pelo campo jornalístico na forma de citação direta. Ou seja, apenas neste caso específico o bispo é reportado pela *Folha Universal* ativamente, investido da autoridade de um poder-dizer (MOUILLAUD, 1997, p. 131). É nesse raro momento que vemos explicitada a existência de uma enunciação correferenciada entre o jornal e Crivella, na medida em que o espaço enunciativo que faz operar estes dois sujeitos – jornalista e candidato – é o mesmo, ou seja, a própria Igreja Universal.

No entanto, embora o bispo/senador seja reportado de modo ativo na matéria 4, o poder enunciativo atribuído a ele é concedido sob certas condições. Isso significa dizer que, embora Marcelo Crivella não represente um personagem “apagado” no contexto desta enunciação específica, quem oferece visibilidade à sua fala é o próprio dispositivo, ou seja, sua voz é neutralizada pela objetividade da declaração jornalística.

Nesse sentido, embora a estratégia geral consista em “apagar” ou “opacizar” a imagem e a fala de Crivella na *Folha Universal*, nos raros momentos em que aparecem marcas explícitas da sua existência, estas são monitoradas pela própria enunciação jornalística que o apresenta ao público leitor enquanto político, e não como religioso.

Essa estratégia de apresentação de Crivella está relacionada ao fato da *Folha Universal*, embora diretamente vinculada à IURD, revestir-se de suposta imparcialidade, trazendo ao conhecimento do público leitor temas os mais diversos, do futebol à culinária, da economia à política, da medicina aos assuntos de destaque da semana no noticiário nacional, bem como internacional.

Fazendo-se parecer com a imprensa convencional, o jornal da IURD oferece relatos noticiosos que contemplam a diversificação dos seus públicos, oferecendo relatos “válidos para todos os leitores e não apenas para este ou aquele indivíduo ou grupo de indivíduos” (MESQUITA, cit. ap. REBELO, 2000, p. 15).

Ao articular mecanismos da cultura jornalística na tentativa de criar efeitos de transparência, veracidade e imparcialidade, a *Folha Universal* consegue fazer com que a mensagem religiosa que perpassa a existência deste jornal – e as próprias ambições

políticas da IURD – não apareça de maneira explicitada em suas páginas. Mesmo que as intervenções enunciativas do jornal engendrem marcas de apagamento da candidatura de Crivella, o leitor mais atento percebe a figura do bispo sendo constantemente semantizada nas entrelinhas do jornal. Nesse sentido, existem várias posições pelas quais esse lugar chamado igreja aponta para a existência de um candidato, incluídas aqui as estratégias de apagamento e as desqualificações à candidatura oponente.

Tomando como referência a constatação referida acima, embora a *Folha Universal* não desenvolva um jornalismo atrelado às referências da confissão evangélica com o intuito de promover a candidatura do bispo Crivella, os modos como as edições do jornal foram encadeadas umas às outras deixam transparecer a existência de um processo de dissolução da candidatura de Sérgio Cabral em 2006, conforme será demonstrado nos tópicos seguintes.

Ainda em um nível de análise das estruturas do jornal em separado, chamo a atenção para a charge que acompanha a chamada de capa do texto 4 e que aparece reproduzida abaixo.

Essa charge se torna central no exame das estratégias, na medida em que indica uma das raras ocasiões em que o candidato peemedebista é apresentado – visualmente – no próprio espaço topográfico da *Folha Universal*, tornando-se personagem da cobertura política do jornal. Através da utilização da charge, que, conforme indica Barthes (1999, p. 33), apresenta um trecho de diálogo e uma imagem em “relação de complementariedade”, a figura do atual governador do Rio é construída frente aos leitores no próprio interior do dispositivo jornalístico iurdiano. Via charge, portanto, o jornal indica ao leitor as representações pelas quais o candidato é tomado como referência pelo campo da produção.



Elaborada através de métodos particulares de estilo e de criação, a charge reportada acima instaura uma situação de diálogo entre Sérgio Cabral e o seu vice-candidato, Luiz Fernando de Souza, que aparece com vestimentas alusivas à figura de um “sanguessuga”. Conduzindo o leitor por entre os significados da imagem, a instância da produção jornalística atribui a Sérgio Cabral um questionamento que, levando em consideração o contexto da cena, teria como resposta uma afirmativa óbvia.

Como pode ser lido na charge, Cabral faz uma pergunta – circulada num balão característico das histórias em quadrinhos –, questionando se Pezão seria ou não um “sanguessuga”. Em resposta, Pezão lança uma nova interrogação: “Cabral: eu tenho cara de sanguessuga e pé de sanguessuga?”.

O recurso utilizado pela *Folha Universal* para desqualificar a candidatura de Cabral, associando-o à figura de um personagem fraudulento, diz respeito à ficcionalização da política, que apela para a utilização de recursos típicos dos desenhos animados.

Embora essa estratégia de desconstrução da campanha peemedebista tenha sido articulada pela IURD ao longo de todas as edições da *Folha Universal* até aqui analisadas, no dia 1º de outubro, data da realização do pleito majoritário, o noticiário acerca da campanha carioca cedeu espaço para a descoberta de um suposto dossiê envolvendo os candidatos à presidência e ao governo do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin e José Serra, respectivamente, neste mesmo escândalo anteriormente mencionado, denominado de “esquemas dos sanguessugas”.

Confirmada a inexistência do mencionado dossiê, a *Folha Universal* assumiu a postura editorial da imprensa secular, responsabilizando os dirigentes petistas de promover um “novo escândalo político”, conforme evidencia o título do texto 5, reportado no quadro anterior<sup>74</sup>.

---

<sup>74</sup> O Escândalo do Dossiê foi o nome dado às repercussões da prisão em flagrante de integrantes do PT acusados de comprar um conjunto de documentos de Luiz Antônio Trevisan Vedoin. Estes arquivos, entre eles uma suposta entrevista, comprovariam o envolvimento do candidato ao governo do estado de São Paulo pelo PSDB, José Serra, e outros políticos tucanos, entre eles Geraldo Alckmin, de terem relação com o escândalo das sanguessugas.

O texto da página interna, inserido na página 14, na editoria *Fatos*, chama a atenção para uma série de ações criminosas que estariam a envolver a compra do falso dossiê: “lavagem de dinheiro”, “caixa dois eleitoral”, “ocultação de provas” e até mesmo “formação de quadrilha”.



A charge que se reporta ao episódio tematiza o assunto em torno da figura do presidente da República, que, ao aparecer sentado numa mesa de restaurante, travando um diálogo com o garçom que o atende, pergunta: “o que temos para sobremesa?”. O garçom, reportado ao lado do presidente, traz um prato do qual migra uma afirmação alusiva não àquilo que Lula entende como sobremesa, mas indicando o tema político com o qual o presidente parece estar envolvido: o “dossiê”. Na realidade, a construção desse ambiente de refeição é apenas um pretexto para que a temática da corrupção seja aludida em torno da figura do mandatário da nação.

O fato da *Folha Universal*, às vésperas da eleição do dia 1º de outubro, oferecer destaque ao noticiário acerca da corrida presidencial e invisibilizar o pleito carioca, indica que o jornal da IURD acompanha, ao seu modo, os critérios de noticiabilidade que estão a nortear as discursividades da imprensa nacional.

Antes de seguir no exame dos mecanismos discursivos colocados em prática pela *Folha Universal* ao longo do segundo turno da contenda política, chamo a atenção para os efeitos das estratégias do semanário iurdiano até aqui desenvolvidas.

#### **4.5.1. Efeitos das estratégias de apagamento e oposição**

Assinalar um recorte em relação às estratégias operacionalizadas ao longo do primeiro e do segundo turnos eleitorais torna-se crucial na medida em que, após 1º de outubro, Crivella deixa de representar um personagem/objeto da disputa política e passa a articular o apoio da igreja à candidatura Lula e m âmbito nacional.

Indícios desta aliança já haviam sido sugeridos pela *Folha Universal* a partir do momento em que, valendo-se da citação do jornalista e radialista Vitor Paulo, o semanário assumiu um pseudodistanciamento para, no dia da realização do pleito em primeiro turno, dizer ao seu leitor que

O Brasil não virou uma maravilha em quatro anos. Mas os mais pobres realmente foram beneficiados pelo controle ainda mais rigoroso da inflação e por políticas de descompressão social (*Folha Universal*, 01.10.2006)

No trecho reportado, o jornal elege a temática da pobreza reconhecendo que o Brasil ainda deve avançar na implementação de políticas públicas capazes de minimizar as disparidades sociais. A escolha pelos “mais pobres” revela uma sensibilidade da *Folha Universal* ao demonstrar que as problemáticas que afligem o seu conjunto de fiéis, a exemplo da pobreza, estariam contempladas em suas páginas.

Voltando para a análise de parte dos efeitos da estratégia em 2006, pode-se inferir que a retórica do jornal ao longo do primeiro turno da eleição para o governo do Rio de Janeiro objetivou, por um lado, manter o personagem da igreja num lugar desprotagonizado. Por outro, o jornal procurou trazer ao conhecimento do público leitor uma série de reportagens que, devidamente agrupadas, deixam transparecer o empenho do semanário iurdiano em desqualificar a candidatura do principal oponente do bispo Crivella, Sérgio Cabral.

O elo que contrasta as duas estratégias indica que os processos de “apagamento” da candidatura de Crivella não se deram de forma radical, mas sim controlados pelo sujeito da enunciação que faz operar sentidos, ou seja, o próprio dispositivo jornalístico.

Por outro lado, os mecanismos discursivos que fizeram operar a dissolução da candidatura Cabral, foram explicitados na medida em que o jornal tomou posição em relação ao pleito eleitoral, fazendo uso recorrente de títulos avaliativos (título 1 e 2)<sup>75</sup>,

---

<sup>75</sup> Títulos avaliativos: “Sérgio Cabral despenca e Marcelo Crivella sobe” (título 1); “Senadores reprovam Sérgio Cabral” (título 2).

Título alusivo: “Manipulação de pesquisas” (título 3).

alusivo (título 3), associativo (título 4), e de peças características do discurso político, a exemplo da charge. É neste nível de desenvolvimento da estratégia que a *Folha Universal* emerge, portanto, para o desenvolvimento de um jornalismo de caráter militante.

Vale ressaltar ainda que o “sujeito” que faz operar os procedimentos de “apagamento” e de “dissolução” é a própria *Folha Universal*, que corresponde ao dispositivo que oferta os sentidos por intermédio da compilação de elementos que a espacialidade jornal reúne: matérias, imagens, charges, títulos e legendas.<sup>76</sup>

#### **4.6. A *Folha Universal* nas eleições 2006 - 2º Turno**

Antes de detalhar as marcas das estratégias da *Folha Universal* desenvolvidas no segundo turno, é preciso esclarecer que, a partir de 1º de outubro, as alianças promovidas por partidos políticos e candidatos pouco levaram em conta os aspectos ideológicos que supostamente deveriam nortear o jogo político regular, fazendo emergir agregações de partidos interessados em conquistar a adesão do maior número de votantes.

Condicionado às negociações partidárias travadas no campo extramidiático, a *Folha Universal* fez evoluir a sua estratégia obedecendo às tendências que pautam as ações do campo religioso que, no caso da IURD, diz respeito a uma igreja que não apenas indica candidaturas, mas que participa do jogo de alianças e das campanhas políticas.

Tomando como referência o quadro abaixo, as incoerências em torno das coligações partidárias, tanto no âmbito das eleições ao governo do Rio, quanto à presidência, aparecem enunciadas pelo semanário, através do título “Alianças esquentam o 2º turno” (texto 2).

---

Título associativo: “Vice de Cabral é acusado de Sanguessuga” (título 4).

<sup>76</sup> A estratégia de (des)construção do referente Rio de Janeiro será detalhada no tópico 4.7.

<p style="text-align: center;"><b>QUADRO 6</b> <b>A visibilidade da contenda política de 2006 no primeiro turno</b></p>					
1	08-10	<i>Dossiê leva eleições para o 2º turno</i>	Lula ou Alckmin? Brasileiros retornam às urnas eleitorais no próximo dia 29 para decidir o futuro do país.		Trecho: capa Charge: capa
2	15-10	<i>Alianças esquentam o 2º turno</i>	No Rio, Sérgio Cabral retira assinatura de projeto sobre casamento homossexual, ganha apoio de Crivella e ambos sobem no palanque de Lula.		Trecho: capa Charge: capa
3	15-10	<i>Garotinho sob nova investigação</i>	Ex-governador do Estado do Rio de Janeiro é suspeito de comandar compra de votos no município de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, para eleger seus candidatos.		Trecho: capa Imagem: capa
4	22-10	<i>Nem Freud explica Garotinho</i>	Psicóloga tenta analisar o perfil do ex-governador, freqüentemente envolvido em conflitos políticos, provocando rachas dentro dos partidos.		Trecho: capa Imagem: pág. 13

O trecho da matéria reportado no quadro indica que os candidatos rivais, Marcelo Crivella e Sérgio Cabral, que durante o período pré-eleitoral corporificaram o cerne das estratégias de “apagamento” e de “dissolução”, agora se dão as mãos subindo no palanque do candidato à reeleição presidencial, Luiz Inácio Lula da Silva<sup>77</sup>.

<sup>77</sup> Vale recordar que Sérgio Cabral conta com apoio de Anthony Garotinho, que, por sua vez, é cabo eleitoral do candidato tucano, Geraldo Alckmin, na corrida presidencial.

Oferecendo voz ao senador Marcelo Crivella, a *Folha Universal* tratou de esclarecer a razão pela qual o bispo iurdiano decidiu oferecer apoio à candidatura peemedebista. Segundo aponta o semanário, Crivella teria condicionado o apoio a Cabral à retirada do Senado do projeto de emenda constitucional que propunha a união civil entre homossexuais.

“Pedi que revisasse a sua posição e ele fez: assinou o requerimento retirando o projeto”, esclarece Crivella aos leitores da *Folha Universal*, até então habituados a chamadas do tipo: “Sérgio Cabral despenca e Marcelo Crivella Sobe” (texto 1), “Senadores reprovam Sérgio Cabral” (texto 2), “Vice de Cabral é acusado de sanguessuga” (texto 4).

Em contrapartida à inusitada união “Crivella, Cabral e Lula”, a *Folha Universal* tratou de desqualificar – visual e textualmente – o apoio oferecido pelo presidente regional do PMDB, Anthony Garotinho, à candidatura de Geraldo Alckmin.

Na charge que ilustra o texto 2, Garotinho é apresentado de fraldas, sentado no chão, segurando nas mãos uma marreta de brinquedo. A posição de Garotinho – sentado no chão –, somada às suas vestimentas, que em nada lembram o habitual terno e gravata das personalidades do mundo da política, e o objeto que tem nas mãos – a marreta – constituem objetos e angulações indutores de associações de idéias que o retratam numa posição infantilizada (BARTHES, 1990, p. 17).

Esse mesmo personagem infantilizado, por sua vez, estaria a deferir golpes sobre a cabeça do candidato à presidência, Geraldo Alckmin, que aparece como que “submergindo” num grande buraco. O sentimento projetado pela charge corresponde a uma crítica evidente à aliança entre os personagens em cena, dando a entender que Garotinho estaria afundando não apenas a Alckmin, mas também o sonho do PSDB de vencer o pleito eleitoral à presidência da República.



Ainda que o caso do dossiê envolvendo lideranças do Partido dos Trabalhadores (PT) tenha sido mencionado no texto 1 na condição de acontecimento responsável pela arrancada de Alckmin no 2º turno, após firmada a aliança entre Crivella e Lula esse “novo escândalo na política” parece ter sido relegado ao esquecimento. Em contrapartida, a *Folha Universal* articulou duas chamadas de capa (textos 3 e 4) focando a imagem do ex-governador carioca, Anthony Garotinho, num cenário de dúvida e de suspeita. Em decorrência da aliança entre Garotinho e Alckmin, essas mesmas reportagens também podem ser interpretadas como um marcador de desqualificação da candidatura tucana à presidência.

Fazendo uso de título indicativo – “Garotinho sob nova investigação” –, o texto de número 3 procurou associar a figura do ex-governador a uma ação suspeita, embora ainda não comprovada. Essa ação, por sua vez, aparece detalhada ao longo da matéria na medida em que o jornal indica um possível vínculo de Garotinho com o esquema de “compra de votos no município de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, para eleger seus candidatos”.

Embora não apareça explicitado na matéria, o sujeito da enunciação jornalística projetada no texto a mensagem subliminar de um possível favorecimento de Garotinho à campanha Alckmin à presidência na medida em que, por um lado, a aliança entre ambos já havia sido noticiada e, por outro, como indica o texto 3, a compra dos votos visava à eleição dos candidatos apoiados por Garotinho.

A reportagem analisada acima foi ilustrada com imagem de arquivo concedida pela agência de notícias *O Dia*, servindo apenas para presentificar a imagem do personagem que é referido pelo título 3 – “Garotinho sob nova investigação”.

Na medida em que as imagens são polissêmicas pressupondo, “subjacente aos seus significantes, uma cadeia flutuante de significados”, a *Folha Universal* foi inteligente a ponto de elaborar uma legenda capaz de situar o leitor por dentre os sentidos que a fotografia pretende doar ao campo da recepção (BARTHES, 1990, p. 32).



Como a imagem não consegue precisar o lugar e o motivo da fala proferida pelo ex-governador carioca, a legenda que acompanha a foto – “Para PF, Garotinho usaria R\$ 100 mil para beneficiar campanha de candidatos” – parece projetar o leitor em direção aos sentidos, e também aos próprios valores morais e ideológicos, antecipadamente previstos pelo campo midiático jornalístico ao fazer a escolha daquela imagem em detrimento de outra. Isso significa dizer que a legenda aparece aqui como apoio a uma fotografia que, caso não estivesse “ancorada” pelo texto jornalístico, poderia ser utilizada para ilustrar uma série de ações protagonizadas pelo candidato em cena<sup>78</sup>.

Na última matéria reportada pelo quadro que serviu de referência para a análise até aqui descrita, Garotinho é novamente reportado como personagem protagonista. Utilizando-se de título qualificativo – “Nem Freud explica Garotinho –, a *Folha Universal* procurou evidenciar que a complexidade da figura do ex-governador carioca, “freqüentemente envolvido em conflitos políticos” (texto 9), não poderia ser compreendida nem mesmo pelo raciocínio superdotado do fundador da psicanálise, Sigmund Freud.

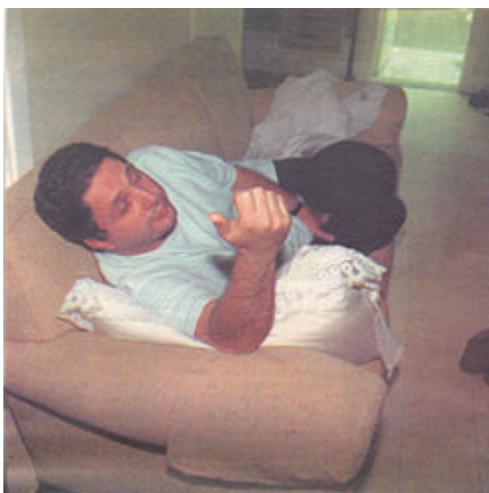
O título de capa da *Folha Universal* é justificado a partir do momento em que o campo da produção recupera a fala da psicóloga Rosa Millet para, através da enunciação de uma figura credenciada a opinar sobre o assunto em pauta, sugerir um ponto de vista determinado.

Nesse sentido, a *Folha Universal* utiliza-se da página 13 para desdobrar o conteúdo da reportagem de capa, recuperando as percepções da psicóloga em relação à conduta do ex-governador. Segundo descreve a reportagem, que toma como referência as declarações da especialista, “pessoas com o comportamento semelhante ao dele (Garotinho) são classificadas pela ciência como possuidoras de um fenômeno conhecido como Transtorno de Conduta”.

O texto jornalístico aludido na capa do jornal e na página interna, somado à imagem que segue, quando Garotinho aparece deitado no “divã” baqueado pelos fatos, sugere um “quadro de referências” que evidenciam a existência de um personagem desprovido de condições – inclusive psíquicas – para o exercício da atividade política.

---

<sup>78</sup> Neste caso, uma imagem de arquivo é transformada na imagem de um acontecimento específico.



A imagem de Garotinho “no divã”, pálido e magro acenando para algum ponto mais adiante, o qual se suspeita ser as câmeras, merece uma análise detalhada na medida em que apresenta indícios claros de desenvolvimento de uma atividade política que se concretiza através da dramaturgia característica dos programas televisivos.

A fotografia acima reproduzida reporta-se ao mês de maio de 2006, período em que o então pré-candidato à presidência da república, Anthony Garotinho, permaneceu 11 dias em greve de fome alegando ter suas posições cristãs ridicularizadas e sofrer perseguição da mídia, do sistema financeiro e do governo Lula. O que faz a imagem, segundo esclarece Wilson Gomes (2004, p. 403), é expor o drama vivenciado pelo parlamentar no contexto da política-espetáculo, que diz respeito à “política que se exhibe, mostra-se, faz-se presença, impõe-se à percepção do cidadão” através da intervenção de rotinas e de operações que caracterizam a cultura midiática.

Esse apelo à encenação da política via canais de mídia possivelmente decorra da constatação de que um grande público heterogêneo, pouco instruído e pouco interessado nas questões de cunho estritamente político, dificilmente conseguiria ser cativado pelos discursos longos e coerentes que, em tese, deveriam pautar as discussões em torno dos assuntos públicos.

Ao arquitetar uma ação política possivelmente direcionada para a lente do fotógrafo, Garotinho também construiu um evento direcionado à visibilidade da comunicação de massa que, no caso da *Folha Universal*, foi tomado como elemento

indicador das inconstâncias e desentendimentos que marcaram a sua trajetória no cenário político nacional.

A página 13 do jornal, espaço onde a matéria é desdobrada, não se intimida em apontar que o apoio de um personagem político com “fama de desagregador”, cujas ações representam “motivo de piada”, corresponderia ao mesmo que “dar um tiro no próprio pé” frente às ambições de Alckmin em conquistar a presidência da República.

Embora possa se dizer que a IURD vivenciou dois momentos distintos frente a um mesmo processo chamado eleições – a contenda política ao governo carioca e a corrida à presidência da República –, os efeitos da estratégia de sentido apresentam similitudes em ambos os casos.

Também no segundo turno, a *Folha Universal* optou por não explicitar abertamente o seu apoio ao candidato petista à reeleição, Luiz Inácio Lula da Silva, embora a aliança “Crivella, Cabral e Lula” deixasse transparecer a posição da igreja frente às eleições presidenciais.

Mais uma vez, portanto, a IURD não mostrou a face dos seus atores políticos, que permaneceram, de certo modo, invisibilizados pela enunciação jornalística, sendo contrapostos por um “quadro de referências” enunciativas nitidamente desfavorável aos seus opositores no jogo pela disputa de votos.

Os textos 7, 8 e 9, devidamente agrupados, apontam marcas explícitas de desconstrução da imagem de Garotinho, bem como marcas implícitas de desconstrução da candidatura Alckmin, na medida em que estes dois personagens políticos são reportados num cenário de aliança partidária (PMDB e PSDB).

Ao contribuir para a formação da imagem negativa do ex-governador do Rio de Janeiro, a *Folha Universal* exerce a função pragmática de, direta ou indiretamente, conduzir o leitor numa determinada direção desfavorável à candidatura tucana à presidência. Essa estratégia é elaborada a partir da associação de idéias e exerce a extraordinária competência de um *dizer sem ter dito*.

Vale destacar, por fim, que as negociações extramidiáticas desenvolvidas ao longo das eleições presidenciais de 2006 apontavam a figura de Marcelo Crivella, que teve a campanha financiada, em grande parte, por pastores, fiéis, obreiros e dirigentes

de entidades filantrópicas vinculadas à IURD, como possível ministeriável do governo Lula<sup>79</sup>.

Além disso, esclarece Maria das Dores (2006), desde a posse do presidente petista estava sendo articulada uma ação nos bastidores para oferecer lugares a políticos iurdianos no Conselho de Segurança Alimentar. Em contrapartida, o perfil do candidato Geraldo Alckmin, supostamente vinculado à Opus Dei, demonstrava inclinações ao catolicismo de pendor conservador.

#### **4.7. Olhares jornalísticos sobre uma cidade em (des)construção**

Ainda em relação às eleições de 2006, este tópico tem como objetivo demonstrar que, para além de reportar-se aos fatos que constroem objetivamente a realidade, a enunciação jornalística detém o poder de articular textos, fotos e legendas possivelmente capazes de orientar os olhares dos receptores em torno de uma realidade agenciada midiaticamente.

Mais especificamente, a análise que segue pretende sinalizar para a existência e o orquestramento de estratégias discursivas através das quais a *Folha Universal*, ao longo da campanha eleitoral de 2006, (des)construiu o referente Rio de Janeiro. Esse processo de semantização da cidade revela um cenário de drama e desconforto, cujo quadro aponta para uma oposição implícita à gestão da governadora à época, Rosinha Matheus, bem como ao secretário estadual de governo, Anthony Garotinho.

Como será demonstrado mais adiante, esse mecanismo retórico de des(construção) do referente Rio de Janeiro soma-se às estratégias de “apagamento” e de “oposição” descritas no tópico 4.4.1. que, devidamente encadeadas, ofereceram indicações pontuais para que o leitor/votante pudesse se nortear na espacialidade da campanha política a fim de decidir em quem votar no dia do pleito. Vale lembrar ainda

---

<sup>79</sup> Informações divulgadas pelo jornal O Globo (31.08.08) indicam que o financiamento da campanha de Marcelo Crivella, em 2006, teria sido articulado através da prestação de serviços gratuitos por parte de fiéis, que atuavam como cabos eleitorais. Além disso, pastores e obreiros doaram entre 1 mil e 2 mil, sendo que integrantes da Igreja Universal e admiradores do candidato chegaram a oferecer valores que ultrapassavam a cifra dos 100 mil reais.

que a estratégia de des(construção) da cidade do Rio é extensiva tanto ao primeiro quanto ao segundo turno da eleição de 2006.

Seguindo a metodologia adotada para descrever as estratégias de “apagamento” e de “oposição”, o quadro que segue apresenta um conjunto de materialidades discursivas e iconográficas geridas no interior da cultura jornalística, a partir das quais a *Folha Universal* des(construiu), à sua maneira, o referente Rio de Janeiro.

O processo de visibilidade do Rio de Janeiro foi agenciado a partir de matérias de capa da *Folha Universal* que funcionaram como espécie de “vitrine” para que o sujeito da enunciação, leia-se IURD, pudesse organizar midiaticamente um conjunto de enunciados com vistas a desqualificar as políticas públicas implementadas numa cidade à beira do caos.

O quadro que segue apresenta títulos, trechos de matérias e fotografias de primeira página extraídas dos exemplares da *Folha Universal* distribuídos entre 27 de agosto e 29 de outubro de 2006 e que evocaram temáticas referentes à cidade do Rio de Janeiro. Vale lembrar, contudo, que alguns trechos de reportagens e fotografias foram extraídos da página interna à qual a chamada de capa faz menção, conforme explicitado na sexta coluna do quadro 6.

Devo esclarecer que matérias de capa da *Folha Universal* de 17 de setembro, que deveriam constar neste quadro, figuram fora dele na medida em que este exemplar será examinado em separado por representar um jornal emblemático, sintetizador das estratégias até aqui analisadas.

<b>QUADRO 6</b> <b>A des(construção) do referente Rio de Janeiro nas capas da <i>Folha Universal</i></b>					
Nº	DATA	TÍTULO MATÉRIA DE CAPA	TRECHO DA MATÉRIA	IMAGEM	LOCALIZAÇÃO TRECHO X IMAGEM
1	27-08	<i>Violência urbana</i>	O Rio, cenário do assassinato do português André Bordalo, 19, corre o risco de perder milhões de dólares por causa da insegurança que afasta os turistas.		Trecho: capa Imagem: capa
2	03-09	<i>Violência nas vias expressas</i>	Trafegar pelas vias expressas de cidades como o Rio de Janeiro e São Paulo representa risco de morte.		Trecho: capa Imagem: pág. 15
3	24-09	<i>Governo do Rio humilha a polícia</i>	A situação da segurança pública no Estado do Rio de Janeiro virou, literalmente caso de polícia, um crime.		Trecho: capa Imagem: capa
4	01-10	<i>Álcool mata jovens no trânsito</i>	Só em 2006 já morreram, aproximadamente, 1,5 mil pessoas no trânsito no Estado do Rio de Janeiro, de acordo com informações da Terceira Junta de Infrações.		Trecho: capa Imagem: capa
5	08-10	<i>Os principais problemas das comunidades carentes</i>	No Rio de Janeiro, por exemplo, estudo descobriu que viver em uma comunidade é uma barreira maior na hora de conseguir emprego do que ser negro ou mulher.		Trecho: pág. 15 Imagem: pág. 15

Uma análise centrada apenas nos títulos reproduzidos no quadro acima não evidencia marcas explícitas de desenvolvimento de uma estratégia discursiva voltada à des(construção) do referente Rio de Janeiro, que aparece mencionado apenas no título 3: “Governo do Rio humilha a polícia”.

Antes disso, estes materiais sugerem conceitos e referências que, embora apontem para a existência de um cenário de drama e de desconforto, não assinalam precisamente o local de ocorrência das situações apresentadas pela enunciação jornalística: violência (textos 1 e 2), morte (texto 4), problemas, carência (texto 5).

No entanto, embora os títulos analisados não façam menção direta à existência de um coletivo chamado Rio de Janeiro (com exceção do título 3), é possível identificar que as marcas de localização dos eventos referenciados pela enunciação jornalística aparecem explicitadas nos textos das matérias alusivas aos títulos em análise.

Tais trechos indicam operadores de localização a fim de construir uma determinada imagem do Rio de Janeiro focada na tematização de agendas que lidam com os problemas sociais que afligem a população carioca.

A leitura, em sequência, dos trechos das matérias – de 1 a 5 – aponta para a existência de uma cidade “cenário de assassinato” (texto 1), em que trafegar por suas vias “representa risco de morte” (texto 2). Via discursos, a *Folha Universal* não faz menção a vias expressas genéricas, mas situa o seu leitor frente ao perigo de trafegar pelas rodovias de uma cidade específica, no caso o Rio de Janeiro.

No texto de número 3, a *Folha Universal* faz uso da enunciação jornalística para reforçar a semântica do medo, associando “a situação da segurança pública no Estado do Rio de Janeiro” a um “caso de polícia”. Ao divulgar matéria contextualizando a situação do setor de trânsito (texto 4), o jornal não apenas localiza o leitor em relação ao local de ocorrência das mortes nas rodovias – “o Estado do Rio de Janeiro” –, como também oferece indicativos referentes à quantidade de pessoas que perderam a vida no trânsito ao longo de 2006 – “1,5 mil”.

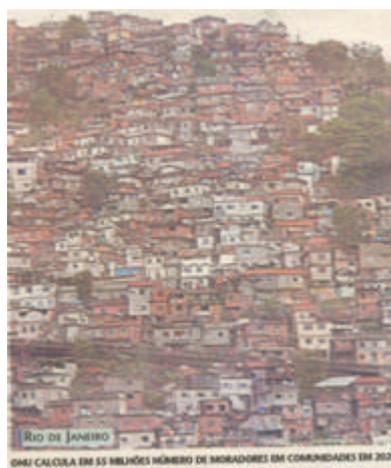
Seguindo a agenda de temas que caracterizam o cotidiano da população fluminense, o texto 5 revela que um grande contingente de pessoas – moradores das comunidades carentes – enfrenta dificuldades maiores do que negros e mulheres na “hora de conseguir emprego”. Esta é uma dificuldade que, seguindo a retórica proferida pelo jornal, não se manifesta numa comunidade qualquer de um dos muitos grotões deste país, mas possui um localizador pontual: o Rio de Janeiro.

Ao descrever um conjunto de fatos – a violência (textos 1 e 2), a humilhação da polícia (texto 3), a morte do turista português (texto 4), os problemas e as carências

das comunidades (texto 5) – que atribuem determinadas qualificações ao Rio de Janeiro, a *Folha Universal* apresenta ao leitor uma realidade caótica que, através de uma ação ritualística e cotidiana, passa a incorporar a noção de realidade do próprio leitor (FAUSTO NETO, 1999, p. 16).

As imagens que referenciam os acontecimentos noticiados revelam que, para além de espriar-se pela topografia dos jornais, as mazelas que afligem o Rio também se espalham pela geografia da cidade, afetando os moradores das favelas, mas também o turista estrangeiro, o condutor que circulava pela região da Lagoa e os motoristas das vias expressas.

Colocadas lado a lado, as imagens situadas no quadro 6 para ilustrar os textos 1 e 5 são particularmente ricas para evidenciar o processo de disseminação de um cenário de caos que, como sugere a enunciação da *Folha Universal*, atinge ricos e pobres, indiscriminadamente.



Como pode ser observado acima, a fotografia que ilustra o texto 1 apresenta um grupo de turistas que, chocados, dirigem olhares para um corpo estirado na areia da praia, coberto por um pano branco. Além de ser mostrado pela fotografia, o corpo é especificado pela legenda que indica: “Corpo do turista português”. Esta fotografia, que se reduz a um corpo visto pelos transeuntes que circulam pela beira da praia, representa um fragmento do real utilizado pelo jornal para conceituar o cenário de caos provocado pela violência.

A fotografia ao lado sugere mais uma decoração conceitual da cidade, apresentando a imagem da favela enquanto referência geográfica que evoca uma organização de mundo e de moradia confusa e complexa. Sobrepondo-se à imagem, há uma referência indicando que a fotografia não faz menção a qualquer favela, mas sim a uma favela inserida no Rio de Janeiro e sobre a qual o jornal, via legenda, formula um discurso de competência para afirmar sobre aquilo que é mostrado: “ONU calcula em 55 milhões o número de moradores em comunidades em 2020”.

Na condição de jornal sintetizador das estratégias até aqui analisadas, a *Folha Universal* do dia 17 de setembro apresenta um conjunto de textos e de imagens seqüenciadas que, tomadas em seu conjunto, evidenciam a capacidade deste jornal apresentar, de modo unilateral à realidade concreta, uma racionalidade construída midiaticamente em relação à capital fluminense.

Os títulos, as imagens, as legendas e os textos que estão inseridas no exemplar ao lado se conjugam e se inter-relacionam a fim de ofertar ao leitor, por intermédio de recursos discursivos e iconográficos, uma angulação determinada frente à realidade que os circunda. “Construída pelo trabalho das enunciações jornalísticas”, esta realidade gerida midiaticamente sugeriria ao leitor “conceitos e referências” que, em última análise, estariam a conformar a sua própria cotidianidade (FAUSTO NETO, 1999, p. 10).

Apresentando, em letras maiúsculas, a manchete “RIO ENFERMO”, o enunciador esconde-se por detrás da retórica jornalística para qualificar pejorativamente o referente Rio de Janeiro, denunciando a precariedade da saúde pública na mundialmente conhecida “cidade maravilhosa”. No *lead* que faz menção a essa mesma reportagem, a *Folha Universal* reforça a semântica do descaso na saúde pública ao afirmar que “a má gestão na área da saúde tem sido uma marca registrada do governo do Estado”. Aproveita, ainda, para especificar a sigla do partido em vigência no Rio: “PMDB”.



Logo abaixo da manchete principal, o jornal apresenta duas imagens contíguas, extraídas do cotidiano da cidade, e que parecem dialogar. Estas imagens denunciam a impotência daqueles que choram, uns abandonados pelo sistema de saúde pública (à esquerda), outros enlutados por um “desastre automobilístico” (à direita), todos cidadãos cariocas.



Através da utilização destas duas fotografias, a *Folha Universal* procurou, “pelo menos naquilo que pode ser mostrado através das imagens, ultrapassar os limites verbais do discurso indireto, que não consegue transpor literalmente os elementos emocionais e afetivos do discurso” (FAUSTO NETO, CASTRO, LUCAS, 1994, p. 115). Isso significa dizer que, para além de um complemento estético-visual da página, estas imagens reforçam a credibilidade do jornal ao reproduzir, pelo menos em tese, um fragmento específico do literalmente real.

Intervindo sobre a realidade através de processos de construção de imagens acerca da cotidianidade carioca, o jornal da IURD ilustra a chamada seguinte – “Polícia sem gasolina” – através de fotografia que qualifica a situação, “agravada nos



últimos dois meses”, das forças policiais da cidade. Trata-se da precariedade do transporte dos agentes encarregados pela segurança da população que, em vez de disporem de veículos oficiais concedidos pelo Estado, aparecem sendo transportados, ilegalmente, na carroceria de uma Kombi que apresenta o seguinte dizer: “Faz-se frete”.

O texto da reportagem atribui a situação de desordem no transporte policial ao fato da “frota de carros” oficiais estar em “péssimo estado”, além de faltar gasolina para “abastecer as viaturas”. O sincronismo entre texto e imagem deixa transparecer o estado de penúria que aflige as forças policiais cariocas, desprovidas de capacidade para gerir um adequado trabalho de proteção à população. Nesse sentido, o que faz a foto e o texto não é apenas desqualificar a polícia, mas sim prover mecanismos de dissolução do próprio Estado.

No final da página de capa em análise, em editoria intitulada *Brasil*, a *Folha Universal* constrói um lugar discursivo sentenciador, capaz de associar a situação de caos e dramaticidade acima referida a um personagem público específico. Ao noticiar a chamada “Senadores reprovam Sérgio Cabral”, o jornal nomeia um responsável – no caso o adversário direto do bispo Crivella na corrida à prefeitura carioca – pelo cenário de dor, luto e constrangimento construído midiaticamente pelo semanário.

O valor simbólico das reportagens de capa da *Folha Universal* veiculada no dia 17 de setembro não deve ser medido no nível de uma análise em separado destes materiais, mas sim no âmbito do encadeamento (BARTHES, 1990, p. 19). Isso significa dizer que os sentidos produzidos por este jornal não são doados ao leitor através de reportagens isoladas, mas são construídos na espacialidade do dispositivo jornalístico por processos de contiguidade entre as reportagens que, por intermédio de textos, fotos e legendas, orientam as concepções do leitor em relação à situação do Rio de Janeiro.

Pode-se afirmar que o exemplar em análise sintetiza as estratégias discursivas empreendidas pela IURD na conjuntura da campanha eleitoral de 2006 na medida em que a imagem ou o nome de Crivella permanecem ocultados pela retórica jornalística. Por outro lado, existe um esforço de desqualificação da candidatura adversária manifestada, por exemplo, pelo título “Senadores reprovam Sérgio Cabral”. Simultâneo a estas duas operações – apagamento e oposição –, o sincronismo entre as manchetes “RIO ENFERMO”, “Trânsito mata 50 jovens por mês no Rio” e “Polícia sem gasolina” aponta para a construção de uma semântica de tensionamentos múltiplos que evidenciam a elaboração de um trabalho discursivo com vistas a des(contruir) a imagem do Rio de Janeiro, mas que também sinalizam para um movimento de crítica à administração pública da cidade.

#### **4.8. A Folha Universal nas eleições 2008**

As eleições de 2008 tornaram-se importantes no processo de análise da intervenção da Igreja Universal junto à esfera da política, na medida em que a leitura das edições veiculadas ao longo deste ano apontou mudanças significativas na concepção e no próprio projeto político desta igreja em relação a 2006. Esta reformulação no modelo de concepção política da IURD é verificada na especificidade da mídia jornal, ou seja, aparece semantizada em matérias jornalísticas.

As estratégias discursivas colocadas em práticas pelo jornal da IURD ao longo de 2008 apontam para a emergência de elementos que compõem a especificidade de um jornal que lida com a problemática de atender a demandas provindas do plano temporal, bem como do plano religioso. Este tensionamento envolvendo a dinâmica de uma igreja que precisa lidar com fiéis e futuros adeptos do ministério religioso, bem como com outros campos sociais, presentifica-se no jornal que, a partir de fevereiro deste ano, torna-se uma publicação híbrida.

Se até o ano de 2008 a *Folha Universal* não delimitava espaços específicos em sua espacialidade destinados a temáticas mundanas e religiosas, produzindo um único jornal no qual se espriavam matérias leigas e doutrinárias, a partir desta data os efeitos de sentido da IURD passaram a ser alçados ao conhecimento público através de

uma entidade jornalística que estrutura dois espaços, a saber: a *Folha Universal* e a *Folha IURD*.

Como será possível identificar no curso da análise que segue, a IURD projeta-se no mundo da política utilizando-se destes dois subconjuntos textuais. Como se constituem estes dois cadernos?

A *Folha Universal*, por um lado, corresponde ao espaço de intervenção discursiva da igreja no mundo temporal. Através deste caderno, a IURD agenda temáticas que extrapolam o calendário de uma eleição específica, mas que dizem respeito aos ideários e aos fundamentos de um projeto político arquitetado pela hierarquia da igreja a longo prazo.

Por outro lado, a *Folha IURD* é o espaço enunciativo através do qual a igreja explicita para os seus fiéis a existência do seu candidato – o bispo Marcelo Crivella –, oferecendo a ele um determinado modelo de existência na espacialidade topográfica do jornal<sup>80</sup>. Em 2008, portanto, a Igreja Universal reconfigurou as estratégias de visibilidade do seu candidato, abandonando a antiga posição de opacidade, quando empreendia esforços para manter a imagem do bispo à sombra. Na eleição que consagrou Marcelo Crivella como o terceiro colocado na disputa à prefeitura do Rio de Janeiro, a IURD não articulou uma estratégia de “apagamento” deste personagem, mas o projetou ao conhecimento do público-leitor através de espaço credenciado para lhe ofertar visibilidade midiática: a seção *Política e Fé*, inserida na *Folha IURD*.

Antes de analisar as marcas da cobertura jornalística em relação ao bispo Crivella nesta seção específica, é importante ressaltar que o *corpus* de pesquisa, em 2008, contempla uma série de jornais que tematizaram a eleição à prefeitura do Rio de Janeiro entre os meses de maio e novembro deste mesmo ano.

---

<sup>80</sup> Como poderá ser observado na análise que segue, em algumas edições específicas de 2008 a Igreja Universal ofereceu vida, notoriedade, corpo e rosto ao bispo Marcelo Crivella.

#### **4.8.1. Marcas de um sujeito explicitado**

A seção *Política e Fé*, impressa na página 6i do caderno *Folha IURD*, constitui peça estratégica da Igreja Universal para se fazer presente no cenário político de 2008 e, particularmente, para oferecer visibilidade ao bispo Marcelo Crivella.

Através deste espaço jornalístico, a IURD deixou de falar indiretamente sobre o seu candidato – como constatado no exame das estratégias de 2006 – para, enfim, tornar o bispo Crivella um personagem citado, mostrado, em suma, instituído pela retórica proferida pelo jornal.

Vale lembrar, no entanto, que esse mecanismo de visibilidade do bispo Crivella não é operacionalizado em uma página qualquer do jornal, mas sim no caderno voltado ao debate de assuntos religiosos e, mais especificamente, em seção que articula temáticas do mundo religioso e do mundo político. Isso significa dizer que a IURD desempenha sua tarefa de militância no interior de uma seção credenciada para a divulgação de temáticas políticas, oferecendo cobertura aos eventos em que os personagens da igreja, entre eles Marcelo Crivella, aparecem protagonizando ações junto ao mundo temporal.

Como poderá ser verificado através da análise que segue, o bispo Crivella se constitui numa espécie de duplo personagem no interior da seção *Política e Fé*. Se, em determinados momentos, o candidato da igreja é citado pela reportagem, atuando como objeto principal da cobertura, por vezes é transformado num funcionário que pertence à rotina produtiva e simbólica do semanário, não sendo mais mostrado, mas ele próprio gerindo mecanismos que evidenciam a sua imagem e as suas ações na arena política através de coluna assinada.

O quadro que segue apresenta uma compilação das reportagens em que Crivella foi reportado como objeto da cobertura jornalística, ou então como colunista credenciado a emitir um “ponto de vista” na seção *Política e Fé*, ao longo do ano eleitoral de 2008. Todas as imagens que constam no quadro, bem como os trechos das reportagens, foram extraídas da página 6i do caderno *Folha IURD*, espaço que acolhe a editoria em análise.

<b>QUADRO 7</b>				
<b>Operações de construção da imagem de Crivella</b>				
Nº	DATA	TÍTULO MATÉRIA	TRECHO DA MATÉRIA	IMAGEM
1	04-05	<i>Benefício para os deficientes auditivos</i>	A Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) aprovou o projeto do senador Marcelo Crivella, que estende aos deficientes auditivos o direito à isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) na aquisição de automóveis.	
2	25-05	<i>Arco Rodoviário do Rio</i>	Crivella lidera com folga a pesquisa sobre a sucessão no Rio.	
3	08-06	<i>“O Globo” publica críticas contra o Exército Brasileiro</i>	[...] não posso compreender como o secretário de Segurança do Rio de Janeiro pode ser contra a atuação do Exército em obras de reformas de casas e no atendimento médico à população do Morro da Providência.	
4	15-06	<i>Crivella: na frente com folga</i>	Em todas as pesquisas de intenção de voto para a Prefeitura do Rio de Janeiro aparece a preferência do eleitorado carioca pelo pré-candidato senador Marcelo Crivella (PRB).	
5	22-06	<i>Profissão de físico é regulamentada</i>	Foi aprovado pela Comissão de Educação, Cultura e Esporte o projeto do senador Marcelo Crivella (PRB-RJ) que regulamenta a profissão de físico.	
6	29-06	<i>É lamentável</i>	A propósito da reportagem exibida recentemente no “Jornal Nacional” e no “Jornal da Globo”, da “Rede Globo de Televisão”, sob o título “Assessores de Crivella negociam com o tráfico”, venho a público esclarecer que [...]	

Uma questão primeira que chama a atenção na análise dos materiais jornalísticos reportados acima diz respeito ao fato das inscrições do bispo Crivella na seção *Política e Fé* se restringirem aos meses de maio e junho de 2008.

Uma hipótese que explica tal procedimento poderia estar relacionada às restrições impostas pelo Tribunal Supremo Eleitoral (TSE) em relação à propaganda de candidatos, através da imprensa escrita, nas eleições de 2008. Segundo consta no parágrafo terceiro do artigo 20 da Resolução TSE n. 22.718/2008, tratando da imprensa escrita na eleição de 2008, embora a divulgação de opinião favorável a determinado candidato não caracterizar propaganda eleitoral, “os abusos e os excessos, assim como as demais formas de uso indevido do meio de comunicação, serão apurados e punidos nos termos do artigo 22 da Lei Complementar nº 64/90”.

Os termos da legislação do TSE acima referidos instauraram um clima de restrição à cobertura jornalística de candidatos em 2008, o que possivelmente tenha levado a *Folha Universal* a não publicar reportagens que pudessem ser interpretadas como propaganda eleitoral.

Assim sendo, se em 2006 a *Folha Universal* desenvolveu um processo de “apagamento estratégico” da figura de Marcelo Crivella, em 2008 esse apagamento diz respeito a uma determinação imposta pelo campo jurídico. Isso significa dizer que, nas últimas eleições municipais, a construção da imagem do bispo/candidato da URD foi gerenciada em função de uma restrição eleitoral, provinda de um outro campo social.

Uma segunda hipótese a ser considerada para justificar o desaparecimento de Crivella das páginas da *Folha Universal* no período eleitoral diz respeito à implementação de uma estratégia na qual o bispo da IURD procura demarcar certo distanciamento político em relação à igreja, a fim de conquistar eleitores que não pertencem ao quadro de membros do ministério religioso. Neste movimento, o bispo deixa menos transparentes os seus vínculos de filiaridade à igreja.

Independentemente das circunstâncias que levaram ao apagamento de Crivella nos meses que antecederam o pleito carioca em 2008, o fato é que, passado o calendário eleitoral, a figura do bispo ressurgiu como protagonista ativo da cobertura jornalística da *Folha Universal*, apontando para as suas futuras intervenções na política.

Detendo-se na observação do quadro 7, chamo a atenção, num primeiro de nível de análise, para os textos 3 e 6. Nestes dois momentos em específico, Crivella é credenciado pelo dispositivo a desempenhar uma intervenção autoral nas páginas da *Folha Universal*, aparecendo como um colunista da seção *Política e Fé*.

Tendo sua imagem reportada ao leitor através de fotografia de rosto, tamanho 3x4, neste espaço enunciativo Crivella é investido da autoridade de um determinado *poder dizer*, fazendo referências às suas ações e embates na conjuntura política e midiática nacional através de textos que apresentam marcas autorais, escritos na primeira pessoa: “não posso compreender” (texto 3); “lamento, e acho estranho” (texto 6) (MOUILLAUD, 1997, p. 131).



O conteúdo das duas colunas assinadas por Crivella na seção *Política e Fé* (textos 3 e 6), mais especificamente em espaço intitulado *Ponto de Vista*, faz menção à polêmica gerada em torno do projeto Cimento Social, embargado pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE) em junho deste ano. De autoria do bispo/senador, o projeto previa a construção e reforma de mais de 780 casas no Morro da Providência, região central do Rio de Janeiro, com a supervisão de efetivos do exército.

Segundo avaliação do TRE, o projeto de Crivella feria a legislação eleitoral por ser um programa social inaugurado em ano de eleições. Além disso, a captura de três moradores do Morro da Providência por integrantes do exército para serem torturados por facções rivais, gerou questionamentos na sociedade e na imprensa sobre a legalidade da presença do exército neste projeto.

Não podendo polemizar de outra forma sobre o tema, a *Folha Universal* disponibiliza a Crivella uma coluna opinativa do jornal, apropriando-se de um texto autoral do bispo/senador para criticar a posição do secretário de Segurança do Rio de Janeiro, contrário à intervenção de efetivos do exército no projeto Cimento Social (texto 3). Assim sendo, Crivella rejeita a posição do secretário valendo-se não do lugar discurso do político, mas sim de um lugar discursivo a ele conferido, que corresponde ao lugar jornalístico.

No texto 6, por sua vez, o dispositivo da enunciação engendra um determinado “ponto de vista” jornalístico emitido por Crivella para defender-se da acusação,

levantada por reportagem divulgada pela *Rede Globo*, sobre o suposto envolvimento de assessores do bispo/senador com agentes do tráfico de drogas no Morro da Providência.

Mais do que relatar ou apresentar uma dada realidade ao seu leitor, através destas duas colunas assinadas por Crivella, a *Folha Universal* também emitiu um julgamento, sentenciando “agentes e fatos que fazem parte do cotidiano”, a exemplo do secretário de Segurança do Rio de Janeiro, da *Rede Globo* de Televisão e do próprio bispo da IURD, que, via jornal, procura construir um cenário discursivo favorável à sua imagem enquanto homem público (FAUSTO NETO, CASTRO, LUCAS, 1994, p. 120).

Diferentemente dos textos 3 e 6, nas matérias identificadas no quadro acima através dos números 1, 2, 4 e 5, Marcelo Crivella abandona a condição de articulista para ser referenciado pela reportagem jornalística na condição de fonte. Nestes casos, ele deixa de ser um autor para ser convertido em objeto da retórica jornalística. Há, no entanto, diferenças significativas no tom das reportagens 1 e 5, por um lado, e 2 e 4, por outro.

Os conteúdos dos textos 1 e 5 não estão diretamente relacionados à temporalidade das eleições, mas apresentam ao leitor projetos de autoria do senador Crivella aprovados pela “Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa” (texto 1) e pela “Comissão de Educação, Cultura e Esporte” (texto 5). Estes são textos que não se reportam a acontecimentos factuais ou então ao pleito eleitoral que se aproxima, mas que servem para legitimar a atuação do bispo/senador na esfera pública.

A imagem que ilustra o texto 1 corresponde à única fotografia do quadro em análise em que a figura de Crivella não é ressignificada junto ao conjunto dos leitores. Como pode ser observado ao lado, a imagem utilizada para ilustrar essa reportagem apresenta um duplo sentido. Dela emerge um sentido literal, ao referenciar o segmento da população ao qual o projeto do bispo/senador é destinado, ou seja, os deficientes auditivos, mas também evoca o sentido de um eleitorado que está à escuta do candidato da igreja.





O texto 5, por sua vez, diz respeito à aprovação de projeto de autoria de Crivella prevendo a regulamentação da profissão de físico. A imagem que ancora o texto estampa Marcelo Crivella, engravatado, sereno, gesticulando com a mão direita, proferindo discurso no Senado Nacional. Na foto, Crivella ocupa o lugar de fala do espaço político, o que lhe confere uma distinção específica.

No canto direito da fotografia, a bandeira do Brasil representa mais do que um elemento estético-visual, mas constitui-se enquanto símbolo que associa a figura e a fala do bispo/senador aos interesses de uma nação que, por vontade popular, ele está credenciado a representar desde 2001.

Diferentemente dos textos 1 e 5, que tratam de assuntos genéricos sobre a atuação de Crivella como parlamentar, as reportagens 2 e 4 utilizam-se da editoria *Política e Fé* – espaço no qual a igreja se autoriza a apresentar os seus pleitos na política –, para trazer à tona indicativos sobre as intenções do eleitorado fluminense frente às eleições de 2008.

Ilustrada com imagem que ratifica a aliança entre Crivella e Lula para a realização das obras do Arco Metropolitano do Rio de Janeiro, a reportagem de número 2 aproveita o gancho oferecido pelo encontro entre o senador e o presidente da República para anunciar ao leitor os últimos números registrados pelas pesquisas de intenção de voto na capital fluminense. Na imagem, Lula é reportado como cabo eleitoral de Crivella, que acolhe o presidente com um cumprimento.



Após especificar o local do encontro entre Crivella e Lula – “o município de Itaguaí” –, bem como o Estado a ser beneficiado por mais uma etapa do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) – Rio de Janeiro –, a reportagem da *Folha IURD* apresenta um subtítulo para anunciar ao leitor que: “Senador lidera pesquisas e chega à vantagem de 10%”. Ao articular a reportagem sobre a construção do Arco Metroviário

com o subtítulo que referencia a eleição carioca, a *Folha IURD* estabelece um processo de *linkagem* entre a cidade do Rio e a figura do bispo iurdiano.

Intitulada “Crivella: na frente com folga”, a matéria 4 finaliza a análise do quadro de visibilidade da imagem do bispo/senador na medida em que a totalidade da sua pauta é gerida, exclusivamente, em torno da disputa à prefeitura do Rio de Janeiro, em 2008.

Nesta reportagem, Crivella é referenciado nas três instâncias de análise do quadro 7: no título, no trecho da matéria, bem como na fotografia.

Enquanto o título – avaliativo – da reportagem aponta para a liderança, “com folga”, de Crivella, o trecho da matéria serve para especificar que a preferência do candidato da igreja não foi constatada apenas numa pesquisa em especial, mas sim “em todas as pesquisas de intenção de voto para a Prefeitura do Rio de Janeiro”.

Na fotografia inserida no quadro, Crivella é apresentado respondendo a perguntas de um grupo de jornalistas, ávidos por declarações do candidato apontado como líder pelas pesquisas de intenção de voto no Rio. No canto superior esquerdo da imagem, foi inserido um “box”, sentenciando o resultado final das eleições três meses antes do pleito oficial: “Eleitorado carioca escolhe Crivella para prefeitura do Rio”.

Ao enunciar a sua retórica no tempo presente, o jornal está proferindo um certo tipo de argumento que sentencia, já no mês de julho, o destino do seu candidato nas eleições do dia 5 de outubro.

Em síntese, o quadro analisado ao longo deste tópico apresentou um conjunto de reportagens, divididas em matérias propriamente jornalísticas, bem como em colunas opinativas assinadas pelo próprio bispo/senador, através das quais o dispositivo jornal construiu discursivamente mecanismos de leitura a respeito do candidato da igreja que, nesta última matéria descrita (texto 4), foi sentenciado midiaticamente como vencedor do pleito à prefeitura carioca. Vale lembrar, no entanto, que, oficialmente, Marcelo Crivella obteve a terceira votação nas urnas, sendo derrotado por Fernando Gabeira (PV) e pelo atual prefeito carioca, Eduardo Paes (PMDB).

No tópico que segue será possível identificar que, embora a figura de Crivella tenha permanecido ocultada pela enunciação jornalística nos meses de julho, agosto,

setembro e outubro de 2008, – possivelmente em função de ingerências do campo eleitoral –, a IURD não deixou de propagar os ideários políticos da igreja neste período, convertendo-se num dispositivo pragmático, capaz de intervir na estruturação e funcionamento do espaço público (FAUSTO NETO, 1999, p. 5).

#### **4.8.2. A emergência do sujeito político Igreja**

Se, nos meses de maio e junho de 2008, a IURD engendrou processos de visibilidade da figura e das ações empreendidas por Marcelo Crivella no âmbito da política, nos três meses que antecederam o pleito municipal no primeiro turno, realizado no dia 5 de outubro, a *Folha Universal* dissolveu a imagem do bispo/senador, enfatizando em seu lugar a própria igreja, que aparece construída em torno de uma operação jornalística.

Frente à conjuntura eleitoral de 2008, portanto, a especificidade da mídia jornalística parece ter suplantado, por vezes, a identidade de um candidato isolado, fazendo emergir a pragmática de um dispositivo que se coloca enquanto militante de uma igreja com ideais e estratégias de intervenção no campo da política, como é o caso da Universal do Reino de Deus.

Via *Folha Universal*, Marcelo Crivella representa um componente da estratégia de constituição da IURD enquanto “partido político”. No entanto, há algo maior que o precede na medida em que essa igreja, em sua constituição midiática, representa uma instância de produção de sentidos que, independentemente dos atores que nela estão instalados, almeja intervir de forma crescente na conjuntura política nacional.

Deste modo, embora a igreja mantenha o seu principal personagem político à sombra durante o período pré-eleitoral, o programa partidário da IURD e os pressupostos caros a esta denominação religiosa no plano político aparecem emblematizados na edição do jornal reproduzido abaixo.

A capa deste jornal transforma-se em relação aos padrões das capas até então apresentadas. Crivella “sai de cena”, mas a política ali permanece, emergindo uma retórica que remete à existência de um enunciador específico, que corresponde à igreja. O título deste exemplar – “O poder do voto evangélico” – nada tem de jornalístico

no sentido informativo, sendo empregado pelo jornal para explicitar a existência de um programa de ação política articulado por uma instituição religiosa.



O exemplar da *Folha Universal* em análise, veiculado no dia 28 de setembro de 2008, não evidencia o nome ou a imagem do candidato iurdiano à prefeitura do Rio, mas faz emergir um sujeito institucional/midiático capaz de oferecer as coordenadas da ação política da igreja a longo prazo. O projeto da IURD de ser igreja e, ao mesmo tempo, constituir-se enquanto espécie de “partido político” é aqui referido no espaço midiático do jornal.

Uma constatação importante a ser feita em relação a este exemplar especificamente diz respeito ao fato da IURD debater um assunto eminentemente religioso na espacialidade da capa da *Folha Universal*. Vale lembrar que, geralmente, os assuntos de caráter religioso apareciam explicitados na *Folha IURD*, caderno voltado ao público interno da igreja.

Agendando a matéria em torno da mais nova publicação do bispo Edir Macedo – *Plano de poder - Deus, os cristãos e a política* –, que ali aparece como fato jornalístico de destaque, a reportagem interna do semanário chama a atenção para a “potencialidade numérica dos evangélicos como eleitores”. Estimando em 40 milhões a comunidade de evangélicos no Brasil, o líder da IURD argumenta que o voto deste segmento populacional poderia “decidir qualquer pleito eletivo, tanto no Legislativo quanto no Executivo, em qualquer que seja o escalão, municipal, estadual ou federal”.

Tratando-se de uma “matéria especial”<sup>81</sup> veiculada a sete dias do pleito municipal, a *Folha Universal* é inteligente a ponto de estabelecer um diálogo com o seu leitor para afirmar que “engana-se quem, apressadamente, classifica o livro de Edir Macedo e Carlos Oliveira como uma convocação eleitoral de ocasião”. Neste trecho da “matéria especial”, a *Folha Universal* parece antecipar-se à derrota do seu candidato para anunciar a permanência da igreja no campo político.

Lançando as bases para uma militância evangélica político-partidária, Edir Macedo utiliza-se da matéria para contestar a prerrogativa de que os evangélicos e as respectivas igrejas estejam almejando se transformar em partidos políticos. Ao mesmo tempo, propõe que os “cristãos não devem apenas discutir, mas, principalmente, procurar participar de modo a colaborar para a desenvoltura de uma boa política nacional”.

A fala do bispo Macedo deixa transparecer que o modelo de fazer religião implementado pela IURD apresenta repercussões nos resultados das urnas na medida em que essa igreja não desenvolve ações focadas somente no mundo da religião, mas estende as suas atribuições para a esfera do mundo da vida.

O conceito de *mundo da vida* é heterogêneo e indica que os atores sociais estão dentro e fora dos campos, ou seja, habitam um espaço *entrecampos*. Deste modo, a IURD fala para aqueles que estão dentro e fora dos seus circuitos na medida em que, antes das pessoas exercerem uma determinada filiação religiosa, elas trazem consigo marcas do mundo da vida, pertencendo a certas inscrições de ordem social, política e econômica.

Em síntese, seria possível afirmar que, levando em consideração a heterogeneidade dos seus públicos, bem como as restrições de ordem eleitoral, ao longo de 2008 a *Folha Universal* demonstrou a sua capacidade de intervir no plano da política através de duas estratégias. Por um lado, como pode ser observado no quadro 7, o campo da produção jornalística elaborou estratégia personalizada na figura de Marcelo Crivella. Por outro, como pode ser observado na análise da capa do jornal iurdiano impresso no dia 28 de setembro, a IURD arquitetou sua incidência nas urnas

---

<sup>81</sup> O termo “matéria especial” faz menção a um texto que, embora possua um gancho jornalístico – a agenda política –, apresenta aspectos doutrinários e opinativos que lhe retiram a singularidade de “reportagem” propriamente jornalística.

ao debater a temática política de maneira abstrata e doutrinária, alçando ao conhecimento público as diretrizes, os fundamentos, os argumentos, as práticas e os ideais de uma igreja que, independentemente do calendário eleitoral, pretende confessionalizar o exercício da política em nível nacional. Este exercício de incidência no mundo da política, por sua vez, é engendrado fora do tradicional ambiente dos partidos políticos, mas articulado essencialmente em torno de uma ocupação midiático/religiosa de caráter pragmático.

#### **4.9. Uma análise comparativa das estratégias em 2006 e 2008**

Antes de analisar as estratégias de inserção da IURD na política em 2006 e 2008 de modo comparativo é importante fazer uma observação pontual. Ao longo do ano eleitoral de 2008, para além do exemplar analisado no tópico 4.8.2., a IURD explicitou de outras maneiras as suas concepções, ideais e missões no plano político.

Valendo-se da fala de personagens do mundo civil, a exemplo do jornalista Vitor Paulo dos Santos e do cientista político Leonardo Barreto, a IURD, via *Folha Universal*, externou pela voz de um outro os seus princípios de ordem política ao longo daquele ano.

Na edição veiculada no dia 12 de outubro de 2008, Vitor Paulo foi alçado à condição de colunista da *Folha IURD* para, na clássica seção *Política e Fé*, fazer um chamado convocando a população a se apropriar da “coisa pública”. Embora a fala do jornalista tenha sido reproduzida no caderno religioso da *Folha Universal*, o seu discurso, como bem pontua, é extensivo à população de modo geral: “cada cidadão, independentemente da cor, credo, nível de educação ou classe social deve se apropriar da coisa pública e tomá-la como sua, responsabilizando-se pelo seu cuidado” (*Folha Universal*, 12.10.08).

Assim como Vitor Paulo entusiasma os leitores da *Folha IURD* a uma ação pontual na edição de 12.10, ressaltando a importância da população se apropriar daquilo que é público, o cientista político, Leonardo Barreto, entusiasma os leitores, já no título da sua coluna impressa no dia 2 de novembro último, a votar e vigiar – “Votai e

vigiai!”. Vale lembrar que, no dia 2 de novembro, já havia sido decretado o resultado das eleições 2008, inclusive no segundo turno.

Idealizando as projeções futuras da IURD no contexto eleitoral, o cientista político esclarece aos leitores da *Folha IURD* que, “tão importante quando votar é a atitude que o cidadão toma depois das eleições” (*Folha Universal*, 02.10.08).

Reforçando a hipótese de que a IURD desenvolve estratégias a serem protagonizadas em novos calendários eleitorais, Barreto argumenta que as preocupações do eleitor em relação à atividade política restringem-se aos períodos eleitorais: “[...] nos preocupamos com política apenas quando é tempo de eleição” (*Folha Universal*, 02.10.08).

Na retórica, proferida no dispositivo jornal, destes dois peritos credenciados a emitir opinião na *Folha Universal* manifesta-se, portanto, o projeto “universal” da igreja em torno do cenário político e das complexidades nele contidas, independentemente de um calendário eleitoral em específico.

Tomando como referência o conjunto das análises até aqui desenvolvidas foi possível identificar várias posições através das quais esse lugar chamado *igreja* aponta para a existência de um candidato, bem como de um projeto maior que, por vezes, faz confundir o ministério religioso a um partido político.

Com vistas à produção de capital político, ao longo do ano eleitoral de 2006 a *Folha Universal* optou por não ocupar um corpo significativo na política, gerindo as estratégias de visibilidade do seu candidato em torno de uma oposição. Antes de enaltecer a imagem ou as ações de Crivella no campo da política, em 2006 a IURD optou por desqualificar o adversário direto do bispo/senador na corrida ao Governo do Estado, bem como a gestão que, à época, administrava o Rio de Janeiro.

Reconhecendo que a prática da política não pode ser desenvolvida em torno de contratos vazios, mas sim pautada por relações de filiaridade junto ao conjunto de fiéis/leitores/eleitores, em 2008 a *Folha Universal* desenvolveu estratégia de explicitação relativa do seu candidato que, durante os meses de maio e junho, figurou como personagem cativo no jornal.

Depois disso, em função de injunções do campo jurídico, a igreja foi levada a reprisar parte da estratégia de 2006, mantendo a figura de Crivella fora das páginas do

jornal. Em seu lugar, no entanto, ao contrário do ocorreu em 2006, o semanário da IURD não optou por desqualificar os oponentes do bispo na corrida à prefeitura do Rio, mas promoveu o afloramento do discurso de partido empunhado pela igreja em torno das questões de ordem política.

O contraste entre as duas estratégias aponta para uma complexificação do pensamento da igreja em torno da política que, a partir de 2008, inicia um movimento de organização e de defesa de princípios muito semelhante ao que fazem os partidos políticos propriamente.

Assim como sugere a mais nova publicação de Edir Macedo<sup>82</sup>, a IURD, em sua constituição midiática e conseqüente inserção no mundo das heterogeneidades discursivas, tem um “Plano de Poder” a ser implementado no âmbito político a partir do calendário eleitoral de 2010. Esse plano, por sua vez, será gerido em torno da aliança entre “Deus, os cristãos e a política”. Nesta tríade, no entanto, a meu ver, falta um elemento crucial, capaz de oferecer visibilidade às pretensões dos cristãos, que, amparados pela onipresença de Deus, estariam a ambicionar um plano de poder político: a midiatização.

A midiatização representa o fenômeno a partir do qual a IURD é constituída e através do qual o seu ministério é preenchido de significados, adquirindo visibilidade na esfera secular e redimensionando ouvintes, leitores, internautas e telespectadores para este ambiente de complexidade de fluxos, lógicas e culturas permeado por elementos de mídia.

Não somente os planos de poder político da IURD, mas também as suas marcas identitárias e a sua própria constituição enquanto fenômeno socioreligioso, estão intrinsecamente relacionadas à sua conformação em meio a elementos provindos da ordem da midiatização.

---

<sup>82</sup> MACEDO, Edir; OLIVEIRA, Carlos. *Plano de Poder: Deus, os cristãos e a política*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

## CONCLUSÃO

Parafrazeando Hoover, quando, na obra *Rethinking media, religion, and culture*<sup>83</sup>, este autor indaga sobre os efeitos da intervenção da mídia na religião, penso poder fazer correlações com essa pergunta frente ao caso aqui estudado e no momento em que concludo esta dissertação.

Face às características do objeto aqui pesquisado, seria pertinente questionar qual seria a religião a emergir de uma igreja que cultivava a pretensão de se inserir na temporalidade da vida dos indivíduos, e da sociedade de modo geral, através de uma intervenção de ordem política mediada por complexas operações de caráter midiático.

É possível que a existência de uma igreja nos moldes da Universal do Reino de Deus esteja sinalizando à sociedade a existência de um modelo de se fazer política não mais sustentado pela especificidade de papéis de campos sociais e tampouco pela dissolução dos mesmos. Nesse sentido, as operações de midiaticização de que se vale a IURD não estariam a eclodir o campo da política, mas possibilitariam a rearticulação de uma igreja que, submetendo-se às lógicas da midiaticização, engendraria a sua presença nos campos político e religioso sustentando-se em novas formas de visibilidade, de linguagem e de argumentação.

As pretensões da IURD em desenvolver estratégias de intervenção no campo político, portanto, não levaram à dissolução do campo religioso, mas sim a uma rearticulação deste num outro lugar, que corresponde ao lugar midiático. Como consequência de operações que lhe são intrínsecas, a IURD não articula a sua intervenção e as suas ações na esfera da política formalmente inscrita enquanto partido político, mas sim através de uma intensa atividade midiático-religiosa gerida por uma complexa “redoma”, na qual está inserido e funciona, de modo complexo, o objeto desta dissertação: o semanário *Folha Universal*.

Permeado por um vigor e estilo editorial peculiar, a *Folha Universal* põe em prática *contratos de leitura* que evidenciam ser este um jornal operador das pretensões

---

<sup>83</sup> HOOVER, Stewart M. & LUNDBY, Knut. (org.) *Rethinking media, religion, and culture*. Londres: Sage, 1997.

da igreja na esfera secular – inclusive na política –, mas que também dissimula a sua identidade religiosa, reconhecendo a sua inserção num mundo de heterogeneidades discursivas.

Levando em consideração o fato de que os seus leitores, para além do ambiente litúrgico, estão inseridos no *mundo da vida*, a *Folha Universal* articula discursividades múltiplas – religiosas e seculares – a fim de contemplar as necessidades do seu público interno, bem como de um público maior, heterogêneo e disperso, o qual a igreja pretende converter.

Na medida em que a IURD interfere, através de processos de mediação, no plano temporal, a sua motivação religiosa é revestida por materialidades discursivas que não correspondem, exclusivamente, às discursividades originárias do próprio campo religioso, mas a várias outras que constituem o universo do mercado discursivo no qual está inserida. Este hibridismo que caracteriza a existência de uma igreja midiática, constituída em meio a processos, lógicas e culturas de mídia, representa a engrenagem propulsora de funcionamento da *Folha Universal*. Ainda que em 2006 o semanário iurdiano não contemplasse a existência de dois subconjuntos, a divisão de editorias deixava transparecer a preocupação da igreja em difundir discursividades voltadas tanto ao público de fiéis quanto ao público de possíveis adeptos do ministério religioso.

Em 2008, por sua vez, a igreja complexificou os seus processos de mediação, desdobrando o seu jornal em dois subconjuntos – a *Folha Universal* e a *Folha IURD*. Estes dois dispositivos sociodiscursivos condensam em suas manifestações a existência do mercado religioso acima aludido, ou seja, os públicos externos à igreja – o mundo universal –, bem como o conjunto de fiéis – o universo da IURD.

Evidentemente distintas, estas duas partes somam-se e articulam-se com o intuito de oferecer aos leitores uma dada organização e hierarquização temática, tanto em relação aos acontecimentos do mundo quanto àqueles de caráter religioso.

Levando em consideração essas transformações do jornal iurdiano no transcorrer de dois anos, é possível inferir que as estratégias de inserção da igreja no cenário político nacional estiveram condicionadas à dimensão das temporalidades. Isso significa dizer que as estratégias jornalísticas pelas quais a igreja articula o

desenvolvimento dos seus pleitos na política são (re)definidas no contexto de cada eleição específica.

Se em 2008 a *Folha Universal* demarcou os seus pleitos na política através de espaço credenciado para tratar desta temática no caderno *Folha IURD*, em 2006 a figura de Marcelo Crivella permaneceu à sombra. Em seu lugar, no entanto, apareceram marcas discursivas na *Folha Universal* semantizando uma avaliação da igreja em relação à administração pública no Rio de Janeiro, palco das disputas eleitorais envolvendo o candidato da IURD.

Em meio a esse processo de complexificação das estratégias políticas da IURD, em 2008 a igreja também apresentou, via jornal, um programa de princípios que, ao que tudo indica, serão enfatizados em outras intervenções. Desse modo, a Igreja Universal do Reino de Deus respondeu ao seu leitor a pergunta formulada por Lênin quando este interroga sobre *Que Fazer?*, obra aqui inserida justamente para sinalizar os desafios enfrentados pelas mídias institucionais, normalmente submetidas a estratégias e pragmáticas discursivas muito específicas.

Embora esta dissertação termine aqui, os modos de pensar, de conceber, de praticar e de articular a política permanecerão sendo arquitetados pela Igreja Universal no interior dos seus dispositivos midiáticos, entre os quais se destacou neste trabalho especificamente a *Folha Universal*.

Isso significa dizer que, apesar da igreja vivenciar um momento de derrota nas urnas, as suas ações políticas dizem respeito a uma ação protagonizada não apenas em épocas eleitorais, mas que será protagonizada em outros calendários, ou seja, em outros processos de intervenção sociotemporal.

Contudo, independentemente das temporalidades, a midiatização continuará a representar não apenas o lugar de desenvolvimento das estratégias de visibilidade da igreja e dos seus candidatos na esfera da política, mas também o fator que oferece versatilidade a uma igreja que se projeta para o *céu aberto*, eliminando as paredes dos seus templos através de uma organização própria, engendrada em meio a processos, culturas e suportes provindos das mídias.

Compreendido como elemento organizador dos processos interativos na sociedade contemporânea, o fenômeno da midiatização possibilitou à IURD

protagonizar situações de tensionamento junto a outros campos sociais, dessacralizando o discurso religioso e possibilitando a demarcação dos espaços simbólicos da igreja em novas instâncias, a exemplo da política.

Em meio a esse delicado processo de convergência de campos sociais tão heterogêneos como são os campos da mídia e da religião, longe de ocorrer uma superposição instrumentalizadora, foi possível observar nesta dissertação uma sintonia entre eles. No caso da IURD, mídia e religião se somam em um processo não livre de tensionamentos, mas imprescindível para a conformação de uma igreja que somente existe e se expande graças à representatividade do religioso gerida por operações midiáticas.

Em termos de aprendizado para a vida, esta dissertação me fez enxergar a manifestação de uma determinada modalidade de religião para além das minhas concepções religiosas, bem como o jornalismo para além da minha formação enquanto comunicador. A IURD é uma igreja que, *nativa* à midiatização, opera a sua existência através de referenciais provindos de um movimento sincrônico entre os templos tradicionais e os *templos midiáticos*.

Estes últimos, por sua vez, manifestam seu poder simbólico nos mais diversos formatos de mídia, entre eles o jornal impresso, conformando uma ambiência capaz de acolher fiéis em temporalidades e locais variados, bem como prover a inserção da Igreja Universal no *mundo da vida*, espaço no qual os indivíduos, ao lado da religião, carregam bandeiras outras que definem as suas identidades e preferências políticas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTONIAZZI, Alberto. *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- BANDEIRA, Alexandre Dresch. *Intersecção dos dispositivos midiáticos e religiosos: a midiaticização como lógica de consumo na Igreja Universal do Reino de Deus*. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2006.
- BARBERO, Jesús Martín. Razón técnica y razón política: espacios/tiempos no pensados. *Revista ALAIC*, São Paulo, ano I, n. 1, p. 22-37, jul./dez. 2004.
- BARTHES, Roland. *O óbvio e o obtuso: ensaios críticos III*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- BAUMAN, Zygmunt. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.
- BAZANINI, Roberto. *Globo e Universal – Tudo a ver. A disputa mercadológica pelo imaginário popular. Ofensiva e contra-ofensiva retórica*. Tese (Doutorado). São Paulo: PUC, 1998.
- BELIN, Emmanuel. De la bienveillance dispositive. In: *Le dispositif – entre usage et concept*. Paris: CNRS Éditions, 1999.
- BRAGA, José Luiz. *Midiaticização como processo interacional de referência*. Versão revista de artigo apresentado no GT Comunicação e Sociabilidade, do XV Encontro da Compós, em Bauru, SP, 2006.
- \_\_\_\_\_. Questões metodológicas na leitura de um jornal. In: *O jornal: da forma ao sentido*. Brasília: Paralelo 15, 1997.
- \_\_\_\_\_. *A sociedade enfrenta sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática*. São Paulo: Paulus, 2006.
- \_\_\_\_\_. *Os estudos de interface como espaço de construção do Campo da Comunicação*. Artigo apresentado no GT de Epistemologia da Comunicação, no XIII Encontro da Compós, 2004.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. *“Teatro”, “templo” e “mercado”*: uma análise da organização, rituais, *marketing* e eficácia comunicativa de um empreendimento neopentecostal – Igreja Universal do Reino de Deus. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Instituto Metodista de Ensino Superior, São Bernardo do Campo, São Paulo, 1996.
- CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2006.
- DA ROCHA, Maria da Penha Nunes. *As estratégias de Comunicação da Igreja Universal do Reino de Deus*. Tese (Doutorado) – PPG em Comunicação e Cultura da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.
- DE LOPES, Maria Immacolata Vassallo. *Comunicação, disciplinaridade e pensamento complexo*. Trabalho apresentado no GT “Epistemologia”, do XVI Encontro da Compós, UTP, em Curitiba, PR, 2007.
- ESTEVES, João Pissara. *A ética da comunicação e os media modernos: legitimidade e poder nas sociedades complexas*. Lisboa, 1998.

- FAUSTO NETO, Antônio. A deflagração do sentido: estratégias de produção e de captura da recepção. In: *Sujeito, o lado oculto do receptor*. São Paulo: Brasiliense, 1995. p.189-222
- \_\_\_\_\_. *Comunicação & mídia impressa: um estudo sobre a AIDS*. São Paulo: Hacker, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Midiatização, prática social – prática de sentido*. Trabalho apresentado no encontro da Rede Prosul – Comunicação, Sociedade e Sentido, no seminário sobre Midiatização, UNISINOS, PPGCC, São Leopoldo, 2005.
- FAUSTO NETO, Antônio; CASTRO, Paulo César; LUCAS, Ricardo J. de Lucena. A construção discursiva da violência: o caso do Rio de Janeiro. In: *Comunicação & política*. Rio de Janeiro: Ed. Cebela, 1994. p. 109-140
- FERREIRA, Jairo. O conceito de dispositivo: explorando dimensões de análise. *Ecoss Revista: Revista da Escola de Comunicação Social*, v. 7, n. 2, jul.-dez./2003.
- FIEGENBAUM, Ricardo Zimmermann. *Midiatização do campo religioso e processos de produção de sentido: análise de um conflito anunciado: O caso do Jornal Evangélico da IECLB*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), São Leopoldo, 2006.
- FONSECA, Alexandre Brasil. *Evangélicos e mídia no Brasil*. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2003.
- \_\_\_\_\_. Fé na tela: características e ênfases de duas estratégias na televisão. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro: ISER, v. 23, n. 2, p. 33-52, 2003.
- \_\_\_\_\_. Igreja Universal: Um império midiático. In: *Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas, 2003. p. 259-280.
- GOMES, Mayra Rodrigues. *Jornalismo e filosofia da comunicação*. São Paulo: Escrituras, 2004.
- GOMES, Pedro Gilberto. *A filosofia e a ética da comunicação na midiatização da sociedade*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2006.
- GOMES, Wilson. *Transformações da política na era da comunicação de massa* São Paulo: Paulus, 2004.
- HABERMAS, Jürgen. Estruturas sociais da esfera pública. In: *Mudança estrutural da esfera pública: investigação quanto a uma categoria da sociedade burguesa*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
- HOOVER, Stewart M. & LUNDBY, Knut. (org.) *Rethinking media, religion, and culture*. Londres: Sage, 1997.
- JUNGBLUT, Airton Luiz. *Igreja Universal do Reino de Deus no contexto do emergente mercado religioso brasileiro: uma análise antropológica*. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos, 2005. (Cadernos IHU Idéias).
- LIBÂNIO, João Batista. A sedução do sagrado: o fenômeno religioso na virada do milênio. In: *A Sedução do Sagrado – O fenômeno religioso na virada do milênio*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- MACEDO, Edir; OLIVEIRA, Carlos. *Plano de Poder: Deus, os cristãos e a política* Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.
- MACHADO, Maria das Dores Campos. *Além da religião*. Trabalho apresentado no 27º Encontro do Centro de Estudos Rurais e Urbanos da USP, São Paulo, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Política e religião: a participação dos evangélicos nas eleições*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

- MARIANO, Ricardo. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. In: *Estudos Avançados*. São Paulo: IEA, 2004. p. 121-137.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. *Mídia e poder simbólico: um ensaio sobre comunicação e campo religioso*. São Paulo: Paulus, 2003.
- MOUILLAUD, Maurice. *O jornal: da forma ao sentido*. Brasília: Paralelo 15, 1997.
- ORO, Ari Pedro. A política da Igreja Universal e seus reflexos nos campos religioso e político brasileiros. *Rev. Bras. Cie. Soc.*, São Paulo, v. 18, n. 53, p. 53-69, out. 2003.
- ORO, Ari Pedro; CORTEN, André; DOZON, Jean-Pierre (orgs.). *Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas, 2003.
- PATRIOTA, Karla Regina Macena. *Mídia e religião: 82 horas de missas, cultos, pregações e exorcismos*. Recife, 2005.
- PIERUCCI, Antônio Flávio; PRANDI, Reginaldo. *A realidade social das religiões no Brasil: religião, sociedade e política*. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.
- REBELO, José. *O discurso do jornal: o como e o porquê*. Lisboa: Editorial Notícias, 2000.
- RODRIGUES, Adriano Duarte. Experiência, modernidade e campos dos media. *Ciberlegenda: Revista do Programa de Pós-Comunicação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense*, n. 3, p. 01-32, 2000.
- SODRÉ, Muniz. *Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- TAVOLARO, Douglas. *O Bispo – A história revelada de Edir Macedo*. Rio de Janeiro: Larousse Brasil, 2006.
- ULIANOV, Vladimir Ilitch. *Que Fazer?* Lisboa: Editorial Estampa, 1974.
- VERÓN, Eliseo. *Esquema para el análisis de la mediatización: diálogos de la comunicación*. Lima: Saywa, 1997.
- \_\_\_\_\_. Hacia una semiología de la recepción. *Revista Signo y Pensamiento*, Bogotá, v. 2, n. 3, 1983.
- WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. Tradução: M. Irene de Q. F. Szmrecsányi e Tomás J. M. K. Szmrecsányi. 11 Ed. São Paulo: Livraria Pioneira, 1996.
- WIEGRATZ COSTA, Walter Alberto. *Tela Crente Apresenta – Rede Record: a Igreja Eletrônica de Edir Macedo*. Dissertação (Mestrado) – IMS-PÓSCOM, São Bernardo do Campo, 1997.
- WINKIN, Yves. *A nova comunicação: da teoria ao trabalho de campo*. Campinas, SP: Papyrus, 1998.